



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

IVO FELIX GUALBERTO DE SÁ

**ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: princípios norteadores e práticas
educativas**

Olinda
2020

IVO FELIX GUALBERTO DE SÁ

**ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: princípios norteadores e práticas
educativas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Bernardina Santos Araújo de Sousa.

Olinda
2020

S111e Sá, Ivo Felix Gualberto de.

Ensino de Inglês Instrumental no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: princípios norteadores e práticas educativas. / Ivo Felix Gualberto de Sá. – Olinda, PE: O autor, 2020.

141 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Anália Keila Rodrigues Ribeiro.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a. Bernardina Santos Araújo de Sousa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2020.

Inclui Referências e Apêndices.

1. Língua Inglesa – Estudo e Ensino. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Ribeiro, Anália Keila Rodrigues (Orientadora). II. Sousa, Bernardina Santos Araújo de (Coorientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

428.07

CDD (22 Ed.)



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda

Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica

IVO FELIX GUALBERTO DE SÁ

**ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PRINCÍPIOS NORTEADORES E PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Bernardina S. Araújo de Sousa
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim
Coorientadora

Prof.^a Dr.^a Eugênia de Paula Benício Cordeiro
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife
Examinadora interna

Prof.^a Dr.^a Tatiana Alves de Melo Valério
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim
Examinadora externa

Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora externa



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda

Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica

IVO FELIX GUALBERTO DE SÁ

PRÁTICAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO IFPE: UM CONVITE À REFLEXÃO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Bernardina S. Araújo de Sousa
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim
Coorientadora

Prof.^a Dr.^a Eugênia de Paula Benício Cordeiro
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife
Examinadora interna

Prof.^a Dr.^a Tatiana Alves de Melo Valério
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim
Examinadora externa

Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora externa

Dedico à minha esposa e ao meu filho.
Por nós. Para nós. Para sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me presentear com o melhor.

A minha esposa, Simone Serique, por ser a melhor parte de mim.

A meu filho, Raul Serique, que veio na hora certa, sendo a motivação que faltava quando desistir parecia o caminho a escolher.

A minha mãe, por me amar tanto e por ir todo dia 28 à Missa de São Judas, Santo das Causas Impossíveis, rezar para que minha missão se tornasse possível.

A meu pai, por sempre me mandar relaxar e me lembrar de minhas qualidades para terminar o trabalho.

À orientadora, Prof.^a Dr.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro, por dispor, como Reitora do IFPE, do seu pouco tempo livre para me orientar.

À coorientadora, Prof.^a Dr.^a Bernardina Santos Araújo de Sousa, que, como um anjo, surgiu no momento certo, com uma voz que afaga e uma palavra que anima, para me guiar ao êxito. Quando doutor for, espero ser a Bernardina de muitos.

Aos demais membros da banca, Prof. Dr.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho, Prof.^a Dr.^a Tatiana Alves de Melo Valério e Prof.^a Dr.^a Eugenia de Paula Benício Cordeiro, pela gentileza de participarem em tão complicado período do ano e pelas generosas contribuições.

A todos os professores e professoras do mestrado, que, de forma dedicada, presentearam-nos com seu conhecimento.

Aos participantes da pesquisa, por toda a disponibilidade e carinho.

À instituição em que se desenvolveu a pesquisa, pela gentileza de autorizar nosso trabalho.

Aos colegas da turma do mestrado, que são espetaculares e nunca se furtaram a ajudar de todas as formas possíveis. O nosso grupo no aplicativo de mensagens parecia uma plantão de orientadores. Vocês são lindos.

Aos amigos Willyans Coelho, Daniele Claudino e Géssika Carvalho, que, como acadêmicos bem-sucedidos, sempre se mostraram dispostos a me orientar quando eu estive perdido.

Aos amigos Berttoni Paz e Jhonatas Barros, por me tirarem do sufoco na hora de desenvolver a arte da cartilha.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta dissertação, fruto de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), estudou a proposta e a prática das disciplinas de inglês instrumental nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e sua relação com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este trabalho teve o objetivo geral de compreender a relação entre o ensino de inglês instrumental e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e da EPT, destacando-se a análise de necessidades dos discentes e as práticas educativas para a emancipação. Para o desenvolvimento da pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter exploratório e descritivo, foi realizada uma pesquisa documental dividida em duas fases: a primeira examinou as relações entre um programa do componente curricular inglês instrumental e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico do Curso, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a segunda verificou, nos programas do componente curricular inglês instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes. Depois, aplicou-se um questionário com os professores de inglês instrumental do IFPE para entender sua percepção acerca da disciplina e da análise de necessidades. Para os procedimentos analíticos, tomou-se como base a análise de conteúdo temática, referendada em Bardin (2011). Em seguida, os resultados foram socializados, através de um produto educacional tipificado como material textual (CAPES 2013), apresentado sob forma de cartilha, com os participantes, que responderam a um questionário de avaliação do produto, configurando sua testagem. Os resultados mostraram a realização da análise de necessidades dos discentes como um possível caminho para aproximar a prática de ensino da disciplina Inglês Instrumental das bases conceituais e legais da EPT e dos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

Palavras-Chave: Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. Educação Profissional e Tecnológica. Práticas Educativas para a Emancipação. Análise de necessidades dos discentes.

ABSTRACT

This master's thesis, which is the result of a research developed in the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), studied the proposal and practice of English for Specific Purpose courses in subsequent vocational courses of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco and their relationship with the theoretical assumptions of the Approach to Teaching English for Specific Purpose (ESP) and the Vocational and Technological Education (EPT), focusing on student's needs analysis and educational practices for emancipation. This research aimed to understand the relation between the teaching practices in ESP courses in subsequent vocational courses, the theoretical assumptions of the Approach to Teaching English for Specific Purpose and the conceptual and legal basis of EPT. For the development of the research, which has a qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics, a documental research was carried out divided in two phases: the first one examined the relations between the program of an ESP course and the principles mentioned in the Pedagogical Project of the Vocational Course, in the Pedagogical Political Project of the Institution, and in the National Curriculum Guidelines for Secondary Vocational and Technological Education; the second one verified, in the programs of the ESP courses in subsequent vocational courses of IFPE, whether there is a focus on reading skills and a suggestion to analyze the students' needs. Afterwards, a questionnaire was applied with ESP teachers in order to understand their perception about that subject and about the use of needs analysis as a tool for designing the syllabus. The analytical procedures were based on the thematic content analysis, proposed by Bardin (2011). Then, the results were socialized through an educational product, typified as textual material (CAPES 2013), presented as an information booklet, with the participants, who evaluated the product in a questionnaire. Among other results discussed, we highlight that analyzing the students' needs may be a possible way to bring the teaching practice in the ESP courses closer to the conceptual and legal bases of EPT and the theoretical assumptions of the Approach to Teaching English for Specific Purpose.

Keywords: Approach to Teaching English for Specific Purpose. Vocational and Technological Education. Educational practices for emancipation. Student's needs analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Percurso metodológico da análise na fase de pesquisa documental	44
FIGURA 2 - Modelo - Número e proporção de Planos Pedagógicos de Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE, com a disciplina de Inglês instrumental, que fazem referência à análise de necessidades dos discentes.....	45
FIGURA 3 - Modelo – Percentual de Planos Pedagógicos de Cursos Técnicos Subsequentes de outros Institutos Federais, com a disciplina de Inglês Instrumental, analisados por esta pesquisa, que não fazem referência à análise de necessidades dos discentes.....	45
FIGURA 4 - Modelo - Título da pergunta: Você acha interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado?.....	46
FIGURA 5 – Percentual de cursos técnicos subsequentes que têm a disciplina de inglês instrumental	59
FIGURA 6 - Percentual de planos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes, com a disciplina de inglês instrumental, que fazem referência à análise de necessidades dos discentes.....	60
FIGURA 7 – Percentual de programas do componente curricular Inglês Instrumental que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura	61
FIGURA 8 - Percentual de planos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes de outros Institutos Federais, com disciplina de Inglês Instrumental, analisados por esta pesquisa, que não fazem referência à análise de necessidades dos discentes.....	61
FIGURA 9 – Percentual de programas do componente curricular inglês instrumental de cursos técnicos subsequentes de outros Institutos Federais que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura.....	62
FIGURA 10 - Resumo dos dados da segunda fase da pesquisa documental....	63
FIGURA 11 – Título da pergunta: você é/foi professor(a) da disciplina de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE? ..	64

FIGURA 12 – Título da pergunta: o ensino de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades dos discentes, foi uma discussão bastante presente em sua formação acadêmica de professora(a) de língua inglesa?	65
FIGURA 13 – Título da pergunta: você acha interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado?	70
FIGURA 14 – Título da pergunta: os programas das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado que você ministra/ministrou no IFPE propõem/propunham a realização de análise de necessidades dos discentes?	71
FIGURA 15 – Título da pergunta: você realiza ou já realizou análise de necessidades dos discentes das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE? ..	72
FIGURA 16 – Resumo dos resultados da análise do questionário	77
FIGURA 17 – A cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva	85
FIGURA 18 – Os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa	86
FIGURA 19 – A cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE	87
FIGURA 20 – Com a leitura da cartilha, pude entender a trajetória da pesquisa e seus resultados	88
FIGURA 21 – Com a leitura da cartilha, pude entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos.....	89
FIGURA 22 – A cartilha me instigou a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela.....	90
FIGURA 23 – A cartilha me estimulou a refletir sobre minha prática na disciplina de Inglês Instrumental.....	92

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Modelo – Análise da dimensão “formação humana integral / queda do dualismo formação para o mundo acadêmico <i>versus</i> formação para o mundo do trabalho”	43
QUADRO 2 - Modelo - Respostas à seguinte pergunta: Em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?	47
QUADRO 3 - Dimensão de análise “formação humana integral / quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico <i>versus</i> formação para o mundo do trabalho”	50
QUADRO 4 - Dimensão de análise “trabalho como princípio educativo / formação para a compreensão das relações de trabalho e sua transformação”	53
QUADRO 5 - Dimensão de análise “autonomia do discente / conhecimento como um todo integrado / prática educativa para a transformação social”	55
QUADRO 6 - Resumo dos dados da primeira fase da pesquisa documental	57
QUADRO 7 - Respostas à seguinte pergunta: em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?	66
QUADRO 8 - Respostas à pergunta: você poderia descrever o instrumento utilizado?	72
QUADRO 9 - Respostas às seguintes perguntas: os dados colhidos através desse instrumento equivaliam aos conteúdos preconizados no programa da disciplina? O quanto eram convergentes e o quanto eram divergentes?	75

LISTA DE ABREVIATURAS

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEB - Conselho de Educação Básica
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- DCNEPTNM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional e Tecnológico de Nível Médio
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- ESP - English for Specific Purposes (Inglês para Fins Específicos)
- IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
- IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- PPC - Projeto Pedagógico de Curso
- PPPI - Plano Político Pedagógico Institucional
- ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	23
2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	25
2.3 ABORDAGEM INSTRUMENTAL DO ENSINO DE INGLÊS	27
2.3.1 Análise de necessidades dos discentes em inglês instrumental	31
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.2 DELIMITAÇÃO DO CONTEXTO DE PESQUISA.....	34
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	36
3.4 DOCUMENTOS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS.....	36
3.4.1 Os documentos	36
3.4.2 O questionário	38
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	40
3.5.1 A pesquisa documental	41
3.5.1.1 Primeira fase	41
3.5.1.2 Segunda fase	44
3.5.2 A análise do questionário	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
4.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	49
4.1.1 Primeira fase	49
4.2.2 Segunda fase	58
4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	63
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	77
5 O PRODUTO EDUCACIONAL	83
5.1 RELATÓRIO DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL	84
5.1.1 Afirmção 1 – A cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva	85
5.1.2 Afirmção 2 - Os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa.	86
5.1.3 Afirmção 3 – A cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE	87

5.1.4 Afirmação 4 - Com a leitura da cartilha, pude entender a trajetória da pesquisa e seus resultados.....	88
5.1.5 – Afirmação 5 - Com a leitura da cartilha, pude entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos.	89
5.1.6 – Afirmação 6 - A cartilha me instigou a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela.	90
5.1.7 – Afirmação 7 - A cartilha me estimulou a refletir sobre minha prática na disciplina de Inglês Instrumental.....	91
5.1.8 Conclusão do relatório de testagem do produto educacional	93
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	102
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL – CARTILHA PRÁTICAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO IFPE: UM CONVITE À REFLEXÃO	103
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES NA FASE DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	132
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES NA FASE DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	134
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	137

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Inglês Instrumental, no Brasil, tem sido sinônimo, há bastante tempo, de ensino de estratégias de leitura. Como professor dessa disciplina no Curso Técnico Subsequente em Logística do Campus Igarassu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), sempre me incomodou a ideia de que o trabalho desenvolvido na disciplina não contemplasse todas as reais necessidades dos meus discentes, visto que, ao cumprir o Programa da Disciplina preconizado pelo Projeto Pedagógico do Curso, meu trabalho deveria se restringir ao desenvolvimento das habilidades de leitura. E se meus discentes precisarem de habilidades de produção ou compreensão oral? E se eles necessitarem pronunciar corretamente os termos técnicos em Inglês no seu ambiente de trabalho? A disciplina de Inglês Instrumental não os ajudaria nisso.

Além disso, outra questão que passou a ser motivo de angústia foi, após tornar-me estudante do mestrado e começar a conhecer mais profundamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o fato de que, talvez, minha prática docente não estivesse contribuindo para a formação integral dos estudantes, tendo o trabalho como princípio educativo, que são os elementos basilares da proposta da EPT no Brasil.

Conforme pontua Ramos (2017, p. 5), o trabalho na Educação Profissional e Tecnológica não deve ter como foco exclusivo a preparação para o mercado de trabalho, visto que busca “proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas”. Em vista disso, o ensino de Inglês Instrumental também não pode prescindir de mediação para uma leitura crítica do mundo, como, por exemplo, do papel da língua inglesa nos processos colonizadores. Associar a aquisição da língua estrangeira a uma formação que contemple reflexões como essa se configura como um processo de cidadania e se aproxima mais do que o contexto em que a disciplina é ministrada, o da EPT, preceitua.

A pesquisa surge, então, a partir de uma angústia docente sentida nas linhas de tensões que separam e distanciam atividade prática, pressupostos teóricos e bases legais que referenciam o desenvolvimento da disciplina. A minha inserção no

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) proporcionou as condições necessárias para organizar e problematizar essa questão do campo experiencial da docência. Enfim, já com mais conhecimento acerca das bases conceituais em EPT, inicia-se a busca por alternativas mais tangíveis de como se adequar ao que a teoria propõe. Nesse momento me é apresentado o conceito de prática educativa, que é a intervenção pedagógica cuja finalidade, segundo Zabala (2014, p. 20), é “formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas.” Percebe-se, nessa definição, uma defesa de se enxergar o conhecimento como uma totalidade, visão que se assemelha à da EPT, que apresenta, entre seus sentidos de integração em EPT, a ideia de que se devem integrar os conhecimentos gerais e os conhecimentos específicos como uma totalidade. (RAMOS, 2017).

Nesse conceito de prática educativa, também são discutidos elementos relacionados à consciência do educador quanto à função social de sua prática. Questões como “por acaso o papel da escola deve ser exclusivamente seletivo e propedêutico? Ou deve cumprir outras funções?” são levantadas por Zabala (2014, p. 19) e nos remetem à visão educacional que defende a ideia de que a educação, como ato de amor e coragem, deve se abrir ao debate, não o temendo, realizando uma análise da realidade, sem nunca fugir à discussão criadora, pois, se o fizer, será uma farsa (FREIRE, 1967).

Conhecendo mais a fundo a EPT e encontrando nas práticas educativas, como conceituadas neste trabalho, elemento em comum entre elas, surge a necessidade de acrescentar um elemento teórico à discussão estritamente ligado à minha atividade docente, a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, visto que, nesse momento, faziam-se presentes dúvidas como: por que a proposta da disciplina de Inglês Instrumental diverge das bases conceituais da EPT? A Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês não se encaixaria, então, no contexto da Educação Profissional no Brasil e deveríamos repensar esse modelo? Ou a prática de Inglês Instrumental não tem seguido os pressupostos teóricos da sua abordagem?

Os estudos bibliográficos iniciais apontaram que os pressupostos teóricos que dão sustentação à Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, também conhecida

como Inglês para Fins Específicos (ESP)¹, fazem referência à necessidade de se desenvolver a autonomia do discente, tanto para atividades acadêmicas quanto profissionais. Ramos (2005, p. 114-5), ao caracterizar a Abordagem Instrumental, pontua que ela traz

o indivíduo como centro do processo de ensino-aprendizagem, um processo voltado para a satisfação de necessidades identificadas nos contextos de atuação do indivíduo, conteúdos voltados para esses contextos, sejam eles profissional ou acadêmico, preocupação em tornar o indivíduo um discente autônomo, em outras palavras, um ser que se coloca no mundo como aprendente.

Essa busca pela autonomia do educando é um fundamento que está ligado às bases conceituais da EPT, que, através da busca pela formação integral, visa quebrar a dualidade histórica entre educação para o trabalho e educação para a academia, a fim de criar sujeitos autônomos e livres.

A Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês preceitua que os cursos devem ser baseados em uma prévia análise de necessidades dos discentes em suas atividades profissionais, acadêmicas e pessoais, sendo essa uma das principais características dessa abordagem. É necessário, portanto, antes de se propor um Programa de Disciplina, de se confeccionar um material didático ou de se realizar uma sequência didática em Inglês Instrumental, definir quais as necessidades dos discentes envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Essa análise não é proposta pelo programa da disciplina que leciono e não faz parte de minha prática docente.

Diante do exposto, era necessário começar a se trilhar um caminho que levasse a uma prática docente na disciplina de Inglês Instrumental que seguisse os preceitos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e se aproximasse das bases conceituais e legais da EPT. Surgiu, então, o objetivo geral da pesquisa de compreender a relação entre o ensino de inglês instrumental e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

A fim de se concretizar esse objetivo, a primeira etapa da pesquisa, ligada ao objetivo específico de examinar as relações entre o programa do componente curricular inglês instrumental que leciono e os princípios preconizados no Projeto

¹ Os termos Inglês para Fins Específicos (ESP) e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês serão usados, neste trabalho, como conceitos equivalentes.

Pedagógico do Curso, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, buscava entender se a disciplina de Inglês Instrumental contribuía para o atendimento aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da EPT. Nesta fase da pesquisa documental foi utilizada uma metodologia de análise inspirada na análise de conteúdo de Bardin (2011), definindo-se categorias, aqui chamadas dimensões de análise, e distribuindo entre elas as evidências textuais, formando quadros matriciais seguidos de interpretação à luz do corpo teórico do trabalho.

Investigado o alinhamento do ensino de Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE à teoria por trás da EPT, chegou a hora de se trabalhar com a outra parte do objetivo geral, que se refere à aproximação com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. Para tanto, foram definidos dois objetivos específicos: verificar, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes; e entender a percepção dos docentes acerca da disciplina Inglês Instrumental dos cursos técnicos subsequentes do IFPE e da análise de necessidades como instrumento de definição de conteúdos e habilidades a serem contemplados.

O primeiro se constituiu na segunda fase da pesquisa documental. Foram analisados os 29 programas de componente curricular Inglês Instrumental do IFPE e 10 de outros Institutos Federais a fim de ver se o que os teóricos descreviam, foco no trabalho com leitura e ausência de análise de necessidades, se confirmava na realidade das instituições. Nessa etapa, os dados foram tratados através de um levantamento percentual simples. Após a verificação das informações nos 39 programas de componente curricular analisados, os dados foram apresentados numérica e percentualmente em gráficos.

O segundo inseriu na pesquisa a figura dos participantes, que são docentes de língua inglesa do IFPE. Conhecer a realidade do ensino de Inglês Instrumental apenas através dos documentos poderia não condizer com a prática real, visto que, apesar de respeitarem o que preconizam os programas, os professores têm autonomia para acrescentar elementos à sua atividade pedagógica. Assim, a fim de

complementar os dados obtidos no momento anterior da pesquisa, os docentes responderam a um questionário que tratava de como os professores enxergam o ensino de Inglês Instrumental no IFPE e qual sua perspectiva sobre a análise de necessidades dos discentes. Nesta fase, os dados obtidos através de perguntas de múltipla escolha foram tratados percentualmente através de gráficos, enquanto os provenientes de questões discursivas receberam tratamento analítico semelhante aos da primeira fase da pesquisa documental.

Para cada momento da investigação, havia um problema de pesquisa e uma hipótese da qual partia o trabalho. Quanto à primeira fase da pesquisa documental, a pergunta de pesquisa era a seguinte: a proposta do programa do componente curricular Inglês Instrumental contribui para o atendimento aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da EPT? A hipótese, com base na minha vivência docente e nos estudos teóricos iniciais, era a de que a proposta não contemplaria os princípios e não contribuiria para seu atendimento.

A segunda fase da pesquisa documental e a análise dos questionários, por sua vez, responderiam às perguntas que seguem: há, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental do IFPE, predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes? E a prática dos professores ratifica essa previsão documental? A hipótese era a de que, confirmando o que dizem os teóricos, haveria essa predominância e a análise de necessidades não seria realizada, o que também se traduziria na prática dos professores que seria confirmada através do questionário. Ademais, acreditava-se que boa parte dos professores pudesse não achar interessante a ideia da análise de necessidades como uma ferramenta a ser utilizada para a construção do programa do componente curricular.

O problema de pesquisa macro, ligado ao objetivo geral, era o seguinte: como o ensino de inglês instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE se relaciona com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica? Para essa pergunta, a pesquisa tinha a hipótese de que havia pouca relação entre o ensino de inglês instrumental e a teoria que o cerca, mas existia a confiança de que os resultados alcançados através de cada fase da investigação nos levariam a

encontrar o elemento que poderia ligar a prática do ensino na disciplina de Inglês Instrumental à teoria que a circunda e deve guiá-la.

Com os resultados e sua discussão, foi desenvolvida uma cartilha cuja função configura-se como o último específico da pesquisa: elaborar um produto educacional, no formato de cartilha, para socializar, com os professores de Inglês Instrumental, as descobertas da pesquisa acerca das práticas de Inglês Instrumental no IFPE, convidando-os a refletirem sobre a importância de desenvolver, na instituição, uma prática educativa transformadora que esteja alinhada aos pressupostos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica. Essa cartilha, intitulada “Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão” é o produto educacional associado a esta dissertação, cumprindo a exigência que há aos Mestrados Profissionais da Área de Ensino da CAPES. Sua testagem se configurou com o envio aos participantes e posterior avaliação através de questionário. A validação ocorrerá na banca de defesa.

Todos os elementos aqui relatados compuseram esta dissertação, cuja organização se deu assim: 1. Introdução; 2. Fundamentação teórica, dividida nos tópicos sobre Práticas educativas para a emancipação, Educação Profissional e Tecnológica e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês; 3. Trajetória metodológica, trazendo tipo de pesquisa, delimitação do contexto de pesquisa, caracterização dos participantes, instrumentos de construção de dados e procedimentos de análise; 4. Resultados e discussão, divididos em resultados da pesquisa documental, resultados da análise do questionário e discussão dos resultados; 5. O produto educacional, com o relatório de testagem do produto educacional; 6. Considerações Finais; 7. Referências; e 8. Apêndices e anexos, onde pode se encontrar a íntegra do produto educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de problematizar teoricamente o tema de pesquisa proposto, faz-se necessário discutir conceitos relacionados às práticas educativas para a emancipação, aos fundamentos da Abordagem de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades, e às bases que guiam as atividades no cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil.

2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS

Apesar de ser um termo difícil de definir, como aponta Zabala (2014, p.9) ao afirmar que “a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.”, entende-se, neste trabalho, prática educativa como aquela que possui caráter de mudança, de transformação, em oposição a uma prática didática qualquer, que se constrói de forma acrítica e não reflexiva.

Em vista disso, a chave da prática educativa é a consciência do docente quanto a todos os elementos que compõem sua atividade. Conforme Freire (2009, p.110), “o educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade.” É essa prática consciente, com viés transformador, de autonomia e emancipação dos estudantes, que será tratada nesta pesquisa como prática educativa. Nesse sentido, faz-se necessário pontuar que

por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que sempre é ideológica. [...] Aqui é onde surge a necessidade de uma reflexão profunda e permanente quanto à condição de cidadão e cidadã e quanto às características da sociedade em que irão viver. E isto significa situar-se ideologicamente. (ZABALA, 2014, p. 21)

E é nessa necessidade de situar-se ideologicamente que a prática educativa trilha o caminho da importância de dar ao aluno voz ativa em sua formação, distanciando-se dos modelos tradicionais em que os estudantes, cujas possibilidades de reflexão sobre o mundo ao seu redor são tolhidas, são apenas

depósitos de conteúdos, recebendo-os pacientemente, memorizando e repetindo (FREIRE, 1987).

O posicionamento ideológico da prática educativa tem relação com a maneira como o profissional analisa as finalidades, as previsões, as intenções, as perspectivas e a avaliação dos resultados. Para ser entendida como prática educativa, portanto, a ação tem que partir das seguintes perguntas:

Para que educar? Para que ensinar? Estas são as perguntas capitais. Sem elas nenhuma prática educativa se justifica. As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica. (ZABALA, 2014, p. 15)

E a resposta às perguntas anteriormente apresentadas, de acordo com a concepção de prática educativa assumida por este trabalho, trilha um caminho que se aproxime de uma resposta que faça referência à finalidade de emancipação dos educandos, ao propósito de formar cidadãos críticos, ao objetivo geral de dar acesso a uma formação humana integral, não compartimentada, e à intenção educacional de transformar a realidade.

Estamos falando, portanto, de uma intervenção pedagógica que dê acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade ao mesmo tempo em que propicia o domínio de seus fundamentos e uma criticidade quanto à sua aplicação na realidade vivida. Isto é, uma educação que predispusesse o homem a “constantes revisões. À análise crítica de seus ‘achados’. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos.” (FREIRE, 1967, p. 90).

Tem-se, então, a prática educativa como algo consciente da função da escola e de como a tarefa do educador pode impactar na transformação da realidade e no crescimento do estudante. Quanto a essa imensa responsabilidade do profissional da educação, pode-se considerar que

“Ter um conhecimento rigoroso de nossa tarefa implica saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. O segundo passo consistirá em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a ideia que temos da função da escola e, portanto, de nossa função social como educadores”. (ZABALA, 2014, p.21)

Diante do exposto, conclui-se que a perspectiva de prática educativa adotada por este trabalho relaciona-se a uma intervenção pedagógica consciente do papel social da escola e da relevância da ação do educador, planejada, construída e avaliada de forma crítica, a fim de formar seres humanos integrais, emancipados e autônomos para atuarem na transformação da realidade.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este tópico tem por objetivo apresentar as bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, contexto no qual este trabalho busca encontrar elementos comuns entre a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e as práticas educativas para a emancipação.

Os princípios basilares que devem ser destacados são a formação humana integral², *omnilateral*, que não usa a perspectiva dualista de uma educação para a classe trabalhadora diferente da educação para as classes dirigentes, e o trabalho como princípio educativo.

Essa visão é confirmada pelo que se lê nos incisos I, II, III e V do artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:
I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2012)

Os incisos I, III e IV relacionam-se ao primeiro princípio pontuado, o da formação humana integral, que se opõe a uma visão dualista da educação. O inciso

² Os autores que dão suporte ao conceito de formação integral apresentado neste tópico também se referem a ela como formação *omnilateral* e formação politécnica. Desse modo, os três termos serão aqui utilizados como de mesmo sentido e definição.

I fala explicitamente em formação integral, enquanto os III e IV se referem à relação entre a educação básica e a educação profissional, os saberes específicos e a intervenção social, a teoria e a prática, a fim de que não dividam as escolas entre as que formarão para o mundo do trabalho e as que prepararão os discentes para o prosseguimento da vida acadêmica.

Na perspectiva da educação *omnilateral*, entende-se a separação entre a formação geral e formação profissional como uma maneira de cercear a formação integrada do conhecimento, alimentando, através da segmentação dos currículos, um dualismo que sedimenta uma política educacional equivocada. (CIAVATTA, 2005, p. 9).

Para que se tenha uma formação integral, faz-se necessário pensar em um currículo que busque desenvolver, de forma integrada, todas as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Como pontua Ramos (2017, p. 3), “essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura.”

Sob esse ponto de vista, o horizonte da educação, segundo Ciavatta, Frigotto e Ramos (2005, p.35), “deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas.” Temos aí, então, a figura do politécnico, e não apenas do mero técnico especializado.

Dissertando sobre a educação politécnica, Ramos (2017, p. 2-3) pontua que ela deve, através do trabalho, entendido tanto como realização humana quanto como práxis econômica, “propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade” e possibilitar “o acesso à cultura, a ciência e ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”.

Percebe-se, com isso, que o trabalho ganha protagonismo nesse conceito de Educação Profissional e Tecnológica. Não à toa, o inciso III supracitado traz a ideia de trabalho assumido como princípio educativo, que, como já destacado, é considerado um valor basilar da EPT e é discutido e conceituado por bastantes estudiosos da área.

Entender o trabalho como princípio educativo passa por uma análise de como o currículo, entendido como um instrumento político que demonstra a sociedade que se deseja, deve pautar seus objetivos e meios para que se proponha uma formação

crítica e reflexiva quanto às relações sociais mediadas pelo trabalho, visto que o trabalho como princípio educativo

está relacionado, principalmente, com a intencionalidade de que através da ação educativa os indivíduos/coletivos compreendam, enquanto vivenciam e constroem a própria formação, o fato de que é socialmente justo que todos trabalhem, porque é um direito subjetivo de todos os cidadãos, mas também é uma obrigação coletiva porque a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana e, nesse sentido, não é justo que muitos trabalhem para que poucos enriqueçam cada vez mais, enquanto outros se tornam cada vez mais pobres e se marginalizam – no sentido de viver à margem da sociedade (MOURA, 2007, p. 22).

Percebe-se, então, que a visão que o trabalho assume na formação do educando em EPT tem ligação direta com a ideia do trabalho como princípio educativo. Para se adotar essa perspectiva, isto, é, para considerar o trabalho como princípio educativo, deve-se entender o ser humano como produtor de sua realidade, podendo, como sujeito de sua história, apropriar-se dela e atuar para sua transformação. (RAMOS, 2017, p. 4).

Demonstrando a estreita relação entre os conceitos de formação integral e trabalho como princípio educativo, Ciavatta (2005, p.2) pontua que buscar dar ênfase ao trabalho como princípio educativo significa atuar “no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”.

Com base no exposto, pode-se concluir que as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica apontam para uma educação que, ao compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura e estabelecer o trabalho como princípio educativo, busque uma formação humana integral, que objetive assegurar ao estudante/trabalhador o direito a uma formação que contemple a leitura das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a atuação como cidadão integrado dignamente à sua sociedade política. (CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2017).

2.3 ABORDAGEM INSTRUMENTAL DO ENSINO DE INGLÊS

A conceituação de Inglês Instrumental, ou Inglês para Fins Específicos (ESP), termos que se tornaram praticamente sinônimos no contexto brasileiro, é um tanto difícil de realizar, pois, segundo Anthony (2003 apud MARTINS, 2006, p.16), “a comunidade de inglês para fins específicos não tem uma ideia clara do que seja o ESP”. Chaves (2006 apud LIMA, 2012, p.42) corrobora essa ideia ao afirmar que “ainda é difícil encontrar uma definição para inglês instrumental que arremate todas as questões envolvidas na abordagem”.

Faz-se importante mencionar que existe uma linha teórica que se mostra contrária à utilização do termo Instrumental para se referir a uma língua, pois defende que a noção de instrumento “não é de modo algum suficiente para dar conta da complexidade, da dinamicidade e das peculiaridades da linguagem.” (SMOLKA, 1995, p. 13).

Essa linha pontua que pensar a língua como algo a serviço da comunicação, isto é, um instrumento, implica na concepção linear do processo comunicativo, em que um emissor diz uma mensagem ao receptor, sem quaisquer outros elementos que possam influenciar na transmissão. Em oposição a isso, defende que não se trata apenas de codificação e decodificação, pois os sentidos não estão nas palavras em si, algo perpétuo, mas ligados à sua exterioridade, às suas condições de produção e à sua historicidade. E esse exterior também é parte constitutiva da linguagem, chamado de discurso. (DE BRUM, 2005, p.2).

Este trabalho, entretanto, não tem a intenção de aprofundar essa discussão, visto que Inglês Instrumental é o termo utilizado pela maioria dos planos de curso do IFPE, foco de nosso estudo, além do fato de que os teóricos que são utilizados como base para o entendimento deste trabalho sobre os fundamentos da Abordagem Instrumental de Ensino de Inglês não fazem distinção entre os termos ESP e Inglês Instrumental, tratando esse como a versão brasileira do internacionalmente estudado Inglês para Fins Específicos. Corroborando com essa ideia, o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, que instituiu essa disciplina no Brasil e será discutido ainda nesse capítulo, também é conhecido por Projeto ESP, o que confirma a permutabilidade dos termos no nosso país.

Retomando a discussão sobre a dificuldade na conceituação de Inglês Instrumental, deve-se pontuar que há bastantes autores que tentam desenvolver esse conceito e, apesar de mostrarem algumas divergências, trazem contribuições

significativas para a compreensão dos fundamentos dessa abordagem. Kennedy e Bolitho (1984 apud LIMA, 2012, p. 43) definem Inglês Instrumental como “a investigação das razões de aprender dos discentes e a organização das necessidades comunicativas que advêm delas”. Por sua vez, Robinson (1991) define ESP como uma abordagem que “almeja especificar tanto quanto possível o que exatamente os discentes deverão fazer usando o inglês como meio”.

Com essas definições, pode-se começar a perceber que os teóricos da abordagem de Inglês Instrumental trazem sempre a ideia de que os cursos devem ser pensados de acordo com as demandas específicas dos discentes. Segundo Hutchinson e Waters (1991, p. 8), o princípio basilar do Inglês para Fins Específicos seria “diga-me para que você precisa de Inglês e eu te direi de que Inglês você precisa³”.

Alguns autores, na verdade, deixam explícito que, sem análise de necessidades dos discentes, não se está fazendo Inglês Instrumental. Nassim (2013, p. 45) defende que “não se concebe um curso de Inglês Instrumental sem a análise de necessidades”. Reforçando essa ideia, Holme (1996 apud NASSIM, 2013, p. 45) afirma que “necessidades e Inglês para Fins Específicos são inseparáveis⁴”.

Como se pode perceber, na conceituação de Inglês Instrumental e na definição de seus objetivos, não há qualquer referência à ideia de que deve ser uma abordagem voltada, unicamente, ao desenvolvimento das habilidades de leitura dos discentes. Entretanto, a forma como o ESP foi aplicado no contexto brasileiro levou à criação de uma prática voltada, majoritariamente, ao ensino de estratégias de leitura para compreensão de textos das áreas específicas dos discentes.

Segundo Lima (2012), as universidades foram a porta de entrada do Inglês Instrumental no Brasil devido à crescente demanda, a partir dos anos 1970, de leitura de textos acadêmicos em língua inglesa. Surgem, então, cursos de “Inglês Técnico” ministrados por professores dos Departamentos de Letras dessas universidades, os quais não obtiveram muito sucesso por fazerem uso de uma prática baseada no ensino de Inglês Geral que não funcionava bem nesse fim específico.

³ Tradução nossa do trecho: “tell me what you need English for and I will tell you the English that you need”.

⁴ Tradução nossa do trecho: “needs and ESP are inextricable”.

A fim de atender a essa demanda, cria-se o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, que, segundo Celani et al. (2005 apud LOPES, 2014, p.27), convidava “professores a refletir sobre a natureza do contexto em que eles estavam operando e nas melhores maneiras de satisfazer suas necessidades”. Esse projeto surgiu, então, com o propósito de envolver os professores na produção de materiais, além de definir os princípios que norteariam o ensino de Inglês Instrumental em todo o país.

É nesse contexto que a leitura ganha exclusividade nas práticas de ESP no Brasil. Segundo Celani et al. (2005 apud LOPES, 2014, p. 29), “a leitura foi identificada como a necessidade principal em praticamente todo o país”. Corroborando com essa ideia, Hutchinson e Waters (1984 apud FERREIRA, 2003, p.6), ao falarem sobre o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, afirmam que “o ‘objetivo específico’ mais comum dentro das universidades participantes é a leitura de literatura especializada em inglês⁵”.

A partir daí, segundo Lima (2012), surge o mito de que ensino de Inglês Instrumental é sinônimo de ensino de estratégias de leitura, principalmente pelo fato de que, na primeira fase do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, houve um levantamento das necessidades dos discentes à época e se chegou à conclusão de que a leitura de textos acadêmicos deveria ter prioridade em relação à produção e compreensão orais.

E esse mito tomou força, tornou-se regra, a ponto de chegarmos a um estágio em que, segundo Ramos (2008 apud LIMA, 2012, p. 51), temos que

tomar a decisão de sucumbir ao mito ou combatê-lo. A escolha da primeira alternativa significa restringir a rubrica Instrumental definitivamente ao ensino de estratégias de leitura, e atribuir a cursos voltados às outras habilidades o nome Inglês para Fins Específicos; fazer a opção para combatê-lo, em primeiro lugar evitaria um problema de ordem teórica, já que Inglês Instrumental e Inglês para Fins Específicos querem dizer a mesma coisa. Em segundo lugar, implicaria reafirmar a importância das análises de necessidades, valorizando assim os princípios do Projeto Nacional, que sempre primou pela organização de cursos ‘artesanais’, no sentido de que nunca haveria um programa exatamente igual ao outro.

⁵ Tradução nossa para o trecho: “the ‘specific purpose’ most common within the participant universities is reading of specialist literature in English”.

Com base no exposto, defendemos que se deve combater o mito de que a utilização da abordagem de ensino de Inglês Instrumental é um simples trabalho com foco no desenvolvimento da habilidade de leitura, trazendo à tona sua complexidade e sua prática direcionada por uma análise de necessidades dos discentes, que, hoje em dia, pode não se parecer nem um pouco com as necessidades percebidas nos anos 1970 durante a primeira fase do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental.

2.3.1 Análise de necessidades dos discentes em inglês instrumental

Conforme descrito no tópico anterior, a análise de necessidades é um elemento sem o qual não se faz Abordagem Instrumental de Ensino de Inglês. Entretanto, faz-se necessário definir quais necessidades devem ser analisadas e como realizar essa análise. Para isso, há, segundo Hutchinson e Waters (1991, p. 54), duas perguntas a serem respondidas: “primeiramente, o que entendemos por ‘necessidades’? Segundo, que tipo de informação uma análise de necessidades deveria nos dizer?”⁶

Alguns autores apresentam sua percepção de quais necessidades devem ser analisadas e que caminhos poderia se seguir para analisá-las, mas sem apresentar modelos práticos ou instrumentos já elaborados, restringindo-se mais à seara teórica da questão. Dentre esses autores, podem-se citar Kennedy e Bolitho (1984) e Robinson (1991). As visões que eles apresentam, apesar de utilizarem terminologias diferentes, convergem bastante e se somam para a proposição de uma análise de necessidades mais completa. Entretanto, serão destacados os estudos de Hutchinson e Waters (1991) e Dudley-Evans e St. John (1998), que contemplam as discussões realizadas pelos autores supracitados e apresentam um panorama mais amplo sobre quais necessidades analisar e como realizar a análise.

Tentando responder ao questionamento sobre o que se entende por necessidades, Dudley-Evans e St John (1998), em sua proposta de abordagem multidisciplinar para o ESP, fazem referência à existência de necessidades subjetivas e objetivas. Para eles, as necessidades objetivas são definidas por fatores

⁶ Tradução nossa do trecho “Firstly, what do we mean by ‘needs’? Secondly, what kind of information should a needs analysis tell us?”

externos, como o conhecimento da língua que se espera em uma situação de uso real, enquanto as subjetivas derivam de fatores internos, como a afetividade. Já Hutchinson e Waters (1991), no estudo em que propõem uma abordagem de Inglês para Fins Específicos centrada no estudante, citam que as necessidades objetivas são definidas pelo professor ou por quem elabora o programa do curso, enquanto as subjetivas são percebidas pelo próprio discente. Ambos defendem que as necessidades objetivas e subjetivas devem ser somadas no momento de se propor um curso de Inglês Instrumental.

Em sua abordagem multidisciplinar, Dudley-Evans e St John (1998, p. 125) elaboram um conceito de análise de necessidades que contempla os seguintes aspectos: informações profissionais sobre os estudantes; informações pessoais sobre os estudantes; informações sobre o conhecimento da língua inglesa dos estudantes; as lacunas dos estudantes; informações sobre como os estudantes aprendem línguas; informações sobre comunicação no ambiente profissional em que o estudante usará a língua; o que o estudante quer do curso; e informações sobre o ambiente em que o curso ocorrerá.

De uma forma que se pode considerar complementar, Hutchinson e Waters (1991), ao elaborarem sua proposta de abordagem centrada no aluno, definiram haver necessidades da situação-alvo e necessidades de aprendizagem. Desse modo, deve-se levar em consideração, inicialmente, que há uma distinção entre necessidades da situação-alvo (o que o estudante precisa fazer na situação-alvo) e necessidades de aprendizagem (o que o estudante precisa fazer para aprender). Ao se pensar uma proposta metodológica de análise de necessidade, portanto, é importante que se contemplem esses dois tipos de necessidades a fim de se definir com mais veracidade o que o curso deverá trabalhar.

Quanto às necessidades da situação-alvo, elas podem ser classificadas de três formas: necessidades, que são o tipo de necessidade determinada pelas demandas da situação-alvo, ou seja, o que o discente tem que saber para exercer sua função de forma efetiva na situação-alvo; lacunas, que representam a diferença entre o que os estudantes já sabem e as necessidades, isto é, o que eles precisam saber para exercer sua função na situação-alvo; e desejos, que se referem ao conhecimento do aluno sobre quais são suas necessidades, isto é, o que ele

reconhece como necessidades e, portanto, tem o desejo de aprender. (HUTCHINSON; WATERS, 1991).

A demanda por levantar os três tipos de necessidades torna a análise bastante complexa, visto que nem sempre o levantamento dos desejos contemplará as necessidades e as lacunas, ou o levantamento apenas das necessidades e lacunas contemplará os desejos. Por isso, é desejável que se use mais de um desses métodos.

A fim de que sejam identificadas as necessidades da situação-alvo, algumas perguntas devem ser respondidas através da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. São elas: Para que se precisa da língua?; Como a língua será usada?; Quais serão os conteúdos da área?; Com quem o discente usará a língua?; Onde a língua será usada?; e quando a língua será usada? (HUTCHINSON; WATERS, 1991).

Ao responder às perguntas acima, estão sendo considerados os pontos de partida e de chegada, mas não o percurso. Para se analisar a rota, devem ser levantadas questões quanto às necessidades de aprendizagem. Seria ingênuo planejar um curso de Inglês Instrumental com base apenas nas necessidades da situação-alvo, pois as necessidades, o potencial e as limitações do percurso, entendido como a situação de aprendizagem, também devem ser levados em conta em uma análise de necessidades dos discentes.

A fim de que sejam identificadas as necessidades de aprendizagem, algumas perguntas devem ser respondidas através da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. São elas: quem são os discentes?; por que eles estão fazendo este curso?; como eles aprendem?; que recursos estão disponíveis?; onde o curso acontecerá? e quando o curso acontecerá? (HUTCHINSON; WATERS, 1991).

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa, que se enquadra como uma investigação dentro das ciências sociais, foi desenvolvida a fim de cumprir o objetivo de compreender a relação entre o ensino de inglês instrumental e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, delimitou-se o contexto, definiram-se os participantes, utilizaram-se os instrumentos de construção dos dados e realizaram-se procedimentos de análise, culminando em discussão e resultados da investigação. Todos esses passos serão descritos neste capítulo.

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, visto que, ao valorizar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tem o pesquisador como instrumento-chave e foca no processo e seu significado, explicando-o através de complexas relações (MINAYO, 2001).

Quanto aos objetivos, a investigação terá caráter exploratório e descritivo. Enquanto a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar e pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e construindo hipóteses através de ferramentas como o levantamento bibliográfico, as interações com pessoas que têm experiência com o problema investigado e a análise de exemplos (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007).

3.2 DELIMITAÇÃO DO CONTEXTO DE PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu no contexto da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica, que, ao articular quase seiscentas instituições de ensino, configura-se como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta em todo o território nacional, a Rede teve grande expansão entre os anos 2002 e 2016, sendo constituída, hoje, pelas seguintes instituições: Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; Universidade Federal Tecnológica do Paraná; e Colégio Pedro II.

Sendo mais específico, a pesquisa foi realizada em um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que compõem a Rede, o de Pernambuco (IFPE), que, em seus quase 120 anos de história, atua na Educação Profissional e Tecnológica através da articulação do ensino, pesquisa, extensão e inovação, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos do desenvolvimento da capacidade de investigação como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade.

Dessa forma, o IFPE entende educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana. Nos seus dezesseis *campi* e dezessete polos de Ensino a Distância, oferece uma proposta inédita de ensino verticalizado, articulando, em um só lugar, 89 cursos⁷, desde o Ensino Médio/Técnico até a pós-graduação.

Entre os *campi* do IFPE, um terá destaque na pesquisa, o de Igarassu, visto que é onde está lotado o pesquisador, trazendo de lá suas angústias que culminaram na escolha da pergunta de pesquisa deste trabalho. É, em comparação à história centenária do Instituto, bastante novo, tendo iniciado suas atividades letivas em outubro de 2014.

O *Campus* oferece, atualmente, dois cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente (Logística e Informática para internet), dois cursos técnicos de nível médio do Proeja na modalidade concomitante (Almoxarife e Operador de microcomputador), um curso superior de tecnologia (Gestão da Qualidade) e iniciará, a partir de 2020.1, as atividades de mais um curso superior de tecnologia (Sistemas para Internet) e um bacharelado (Administração).

Esse aparte ao *Campus* Igarassu se deu porque o único Projeto Pedagógico de Curso analisado integralmente será o do Curso Técnico Subsequente em Logística dessa instituição. Ofertado para discentes que já concluíram o Ensino

⁷ Dados retirados do Portal do IFPE em 31 de maio de 2019.

Médio, como todos os cursos subsequentes (modalidade foco da pesquisa), foi um dos cursos que iniciaram suas atividades junto com a inauguração da instituição. Por estar em uma área com bastantes indústrias e empresas de grande porte, a área de logística surgiu, à época da implementação do curso, como uma demanda local apresentada através de um rigoroso estudo de viabilidade.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram 19 professores de língua inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, número que representa, aproximadamente, 40% do total de docentes da área. Essa porcentagem foi decidida aleatoriamente, não havendo uma razão pontual para isso, mas se entende como uma amostra considerável para representar a população.

A seleção dos participantes se deu da seguinte forma: de posse da lista com nomes de todos os professores de língua inglesa do IFPE, o pesquisador realizou um sorteio que numerou os docentes de 01 a 46. A partir daí, entrou em contato com os docentes através de aplicativo de mensagens ou e-mail, seguindo a ordem crescente de numeração, até ter o aceite do número planejado para a pesquisa.

Para integrar a pesquisa, o participante deveria ser docente de língua inglesa em exercício no IFPE. Foi critério de exclusão não lecionar ou jamais ter lecionado a disciplina de Inglês Instrumental em algum curso técnico subsequente da instituição.

3.4 DOCUMENTOS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Foram utilizados dois tipos de instrumentos de construção de dados: documentos e um questionário. Os documentos analisados foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM), O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE, o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística do IFPE *Campus Igarassu* e as ementas de todas as disciplinas de Inglês Instrumental do IFPE. O questionário, por sua vez, foi aplicado com os 19 participantes da pesquisa.

3.4.1 Os documentos

Como a angústia inicial do pesquisador era a de saber se a disciplina de Inglês Instrumental que ele ministrava contribuía para atender aos princípios preconizados nos documentos que regiam sua prática, surgiu o primeiro objetivo específico da pesquisa, que propunha examinar as relações entre o componente curricular inglês instrumental e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico de um Curso Técnico Subsequente do IFPE, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com esse fim, o programa do componente curricular Inglês Instrumental do Curso Técnico Subsequente em Logística do *Campus* Igarassu, disciplina ministrada pelo pesquisador, o PPC, que rege as atividades desse curso, o PPPI, que rege o IFPE, e as DCNEPTNM, que regem a EPT como um todo, são definidos como os primeiros documentos a serem utilizados na construção dos dados.

O programa do componente curricular Inglês Instrumental do Curso Técnico Subsequente em Logística do *Campus* Igarassu traz, a fim de guiar a prática docente, a ementa da disciplina, as competências a serem desenvolvidas pelos discentes, a metodologia, a proposta de avaliação, o conteúdo programático e a bibliografia.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística do *Campus* Igarassu define os caminhos a serem traçados por aqueles que atuarão no curso, pontuando elementos relacionados, entre outros, à organização didático-pedagógica, aos objetivos, aos princípios pedagógicos, ao perfil profissional de conclusão e às orientações metodológicas.

O PPPI do IFPE estabelece políticas para o fazer acadêmico, norteando as ações educacionais, com vistas à consolidação da missão da instituição. Dentre suas seções, destacam-se os princípios pedagógicos, a função social, a proposta pedagógica, as concepções de currículo e as propostas e ações pensadas pela gestão.

Por fim, as DCNEPTNM, definidas pela Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012 do Conselho Nacional de Educação, constituem-se no conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas

instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em uma segunda etapa da pesquisa, proveniente de nova angústia do pesquisador, concernente à relação de sua prática na disciplina de Inglês Instrumental com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, surgiu o segundo objetivo específico, que propunha verificar, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes.

Desse modo, fez-se necessário utilizar, como documentos através dos quais se construiriam dados, os programas do componente curricular Inglês Instrumental de todos os cursos técnicos subsequentes da instituição. São 34 cursos técnicos subsequentes. Entretanto, como eles se repetem em diferentes *campi*, podendo ter projetos de curso diferentes em cada um, consideramos nesta pesquisa o número de 54. Desses, 29 têm a disciplina de Inglês Instrumental, sendo esse o número de programas de componente curricular analisados neste trabalho.

Por fim, deve-se pontuar que, à guisa de comparação, foram analisados 10 Programas do Componente Curricular Inglês Instrumental em Cursos Técnicos Subsequentes de 10 Institutos Federais diferentes, 2 de cada região do país. Apesar de ser uma amostra pequena, é relevante para a análise porque, como no IFPE foram vistas todas as ementas e a maioria é bem parecida, com vários trechos repetidos em muitas delas, pode-se imaginar que a realidade seja semelhante nas demais instituições da Rede Federal.

Os cursos analisados foram: da região norte, Informática no Instituto Federal do Amazonas e no Instituto Federal do Amapá; da região nordeste, Informática no Instituto Federal da Bahia e Geologia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte; da região centro-oeste, Zootecnia no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul e Química no Instituto Federal Goiano; da região sudeste, Logística no Instituto Federal de São Paulo e Informática no Instituto Federal Fluminense; e, da região sul, Administração no Instituto Federal do Rio Grande do Sul e Informática para Internet no Instituto Federal de Santa Catarina.

3.4.2 O questionário

A primeira razão pela escolha do questionário como instrumento de construção dos dados foi a grande quantidade de participantes, totalizando quase 40% dos professores de língua inglesa do IFPE, visto que o trabalho busca ter uma visão ampla da realidade em análise, e sua distribuição por diversos municípios do estado, podendo-se citar, por exemplo, Igarassu e Afogados da Ingazeira, que estão distantes 399,6 quilômetros.

Esse fato, logisticamente, inviabilizaria o uso de outros instrumentos que devem ser aplicados presencialmente e demandam mais tempo de trabalho com os dados, como, por exemplo, a entrevista semiestruturada ou a roda de conversa. Por isso, optou-se pelo questionário enviado por e-mail, disponibilizados aos docentes através de formulários online a serem respondidos no local e no tempo de sua escolha.

Junto com o questionário, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), a fim de que os participantes conhecessem a proposta da pesquisa, seus responsáveis, seus riscos e benefícios, a forma de sigilo das identidades e dos dados etc., e, aceitando participar, enviassem o termo preenchido, datado e assinado.

O uso do questionário (Apêndice B) tem relação estreita com o objetivo específico da pesquisa de entender a percepção dos docentes acerca da disciplina Inglês Instrumental dos cursos técnicos subsequentes do IFPE e da análise de necessidades como instrumento de definição de conteúdos e habilidades a serem contemplados.

Surgiu, daí, o segundo motivo para a escolha desse tipo de ferramenta, pois, segundo Gil (2008, p. 121), ela “é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

O questionário era composto por oito questões que foram respondidas por professores de língua inglesa do Instituto que trabalham ou já trabalharam com a disciplina de Inglês Instrumental. O instrumento tem cinco perguntas no estilo “Sim” ou “Não” e três perguntas dissertativas, nas quais os docentes tiveram liberdade para elaborar as respostas de acordo com suas vivências na instituição.

Como introdução ao questionário, havia um breve texto em que o pesquisador era apresentado e detalhes da pesquisa eram elencados, como o objeto de estudo, o objetivo do questionário e a importância das informações desse instrumento para a pesquisa. Outro ponto importante era a declaração de que os dados coletados pelo formulário seriam tratados coletivamente, garantindo o anonimato dos participantes. E foi exatamente o que aconteceu, pois os docentes não precisaram se identificar, nem apontar qual seu *campus*, o que poderia levar a um reconhecimento.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A pesquisa, por investigar um fenômeno complexo, lida com dados de diversas naturezas, tendo que fazer uso, portanto, de diferentes abordagens, técnicas e afins para o trabalho analítico. O trabalho metodológico aqui realizado pode ser bem descrito pelas palavras de Günther (2006, p. 202), quando pontua o seguinte:

ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos.

O questionário aplicado com os participantes, coadunando com a citação supracitada, tem questões abertas e fechadas. Gerando dados com características diferentes, os procedimentos de análise aplicados a cada tipo de questão também divergiram. As questões de múltipla escolha receberam tratamento mais simples, trabalhando-se com percentuais. As discursivas, por sua vez, foram analisadas com uma abordagem qualitativa, realizando-se um trabalho mais aprofundado de compreensão dos significados.

Assim como feito com os questionários, a análise dos documentos também teve momentos diferentes: no primeiro, envolvendo as DCNEPTNM, o PPPI do IFPE e o PPC do curso técnico subsequente em logística do IFPE *Campus* Igarassu, foi utilizado um tratamento analítico mais aprofundado; no segundo, em que foram analisados os programas do componente curricular Inglês Instrumental de todos os

cursos técnicos subsequentes do IFPE e alguns de outros IFs, os dados foram apresentados percentualmente, de maneira mais simples.

3.5.1 A pesquisa documental

Os dados colhidos através da investigação nos documentos foram articulados com os elementos bibliográficos que compõem o corpo teórico do trabalho. Desse modo, conforme aponta Cellard (2008, p. 304) ao descrever a pesquisa documental, “as combinações possíveis entre os diferentes elementos contidos nas fontes estabelecem-se em relação ao contexto, à problemática, ou ao quadro teórico, mas também, deve-se admiti-lo, em função da própria personalidade do pesquisador, de sua posição teórica ou ideológica”.

O trabalho com documentos teve duas fases, cada uma com procedimentos de análise dos dados diferentes. Por isso, esta seção será dividida para trabalhar esses momentos particularmente.

3.5.1.1 Primeira fase

A primeira fase da análise dos documentos teve estrita relação com o objetivo de examinar as relações entre o programa do componente curricular inglês instrumental e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico de um Curso Técnico Subsequente do IFPE, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, não se resumindo a quantificá-los, mas analisá-los de forma mais profunda, dialogando com a fundamentação teórica do trabalho, inspirando-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), que conta com três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, ocorre o que a referida autora chama de “leitura flutuante”, que remete a um contato inicial com o material a ser analisado, formulação de objetivos de análise e hipóteses, preparação do material para a realização da análise e categorização dos indicadores que darão orientação à interpretação dos dados. (BARDIN, 2011)

Na fase de exploração do material, há os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Então, serão escolhidas as unidades de registro, regras de contagem e será realizada a categorização, que abre a possibilidade de se realizar uma esquematização e uma correlação de classes de informações. Desse modo, podem-se classificar as categorias em blocos a serem analisados sob a perspectiva das semelhanças presentes nos discursos a fim de que se elaborem quadros matriciais. (BARDIN, 2011)

No passo seguinte, temos o tratamento dos resultados, fazendo uso do que Bardin (2011) chama de inferência e interpretação. Nessa fase, analisam-se as variáveis inferidas e os indicadores e interpretam-se conceitos e proposições. A interpretação deve ser realizada à luz dos pressupostos teóricos que guiam a pesquisa, a fim de que a análise realizada realmente exponha dados pertinentes ao estudo.

Na análise realizada por este trabalho, definiu-se, após leitura flutuante dos documentos, que a unidade de registro seria o tema, pois se buscou descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, os quais, por sua presença no texto, podem significar algo relacionado ao objetivo escolhido. É, portanto, uma regra de recorte do sentido.

Então, os elementos separados nas etapas anteriores, que até então estavam separados, foram agrupados através de critérios lexicais, isto é, levando-se em conta o sentido das palavras para que se faça um emparelhamento de expressões que são sinônimas ou apresentem sentidos próximos. Assim, o agrupamento se dá pela parte comum existente entre os recortes dos documentos.

Por fim, depois de incessantes releituras em busca dos elementos a serem agrupados, parte-se para a interpretação. Urquiza e Marques (2016), em trabalho que discute a Análise de Conteúdo de Bardin de forma aplicada, apresentam um quadro matricial que serviu como modelo para esta pesquisa. Esse quadro é composto por três colunas, sendo a primeira a dimensão para análise, a segunda as evidências textuais, e a terceira o referencial teórico.

Neste trabalho, não se utilizou a coluna do referencial teórico, pois houve a opção de a relação com a teoria ser feita no corpo do texto. Para identificar de que documento foi retirada a evidência textual, criou-se a seguinte legenda: D1 para designar as DCNEPTNM; D2 para o PPPI; D3 para o PPC; e D4 para o programa do

componente curricular. Ademais, as evidências foram numeradas, em uma terceira coluna, para facilitar a menção a elas na fase de interpretação.

Segue exemplo:

QUADRO 1 – Modelo – Análise da dimensão “formação humana integral / Quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico versus formação para o mundo do trabalho”

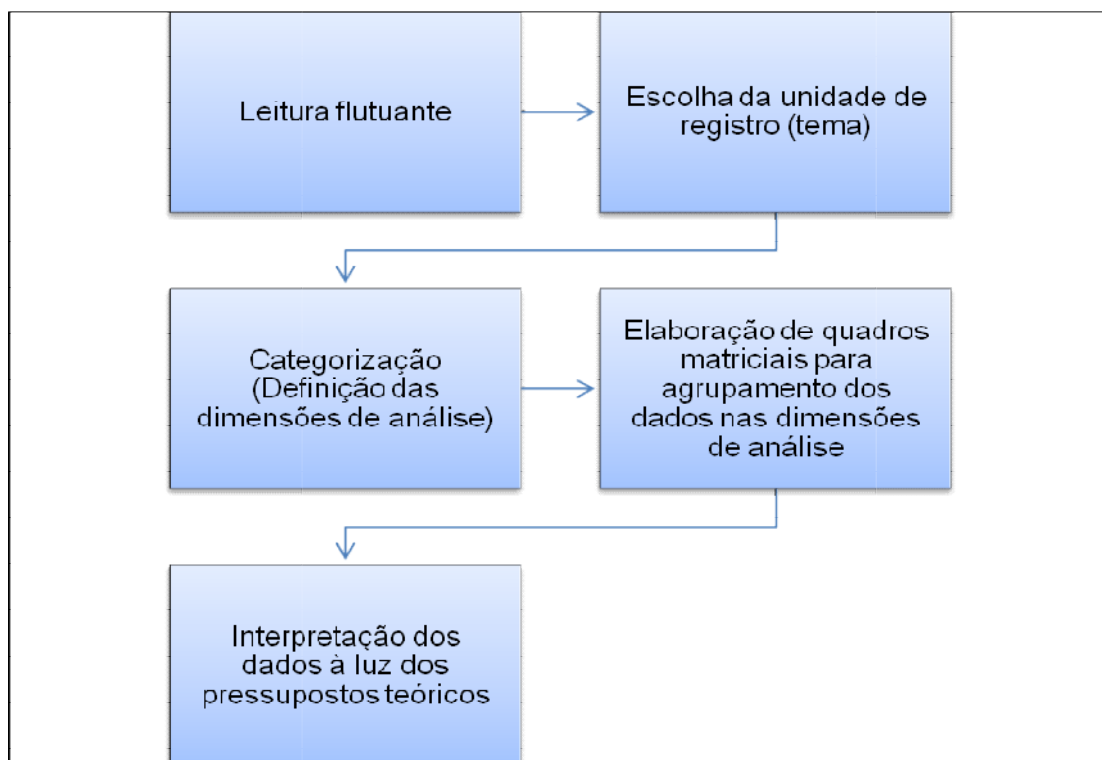
Dimensão para análise	Evidências textuais	Número da evidência
Formação humana integral / Quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico versus formação para o mundo do trabalho	D1 - <i>Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;</i>	01
	D1 - <i>Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;</i>	02
	D2 - <i>Formação integral e integrada para a cidadania;</i>	03
	D3 - <i>Formação profissional integral, ampla e atenta às demandas do mundo contemporâneo, de modo que o profissional considere uma visão holística e crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca.</i>	04

Fonte: Elaboração própria

Após a elaboração do quadro, discutiu-se a relação entre os elementos categorizados como vinculados à formação humana integral e a fundamentação teórica do trabalho que versa sobre essa dimensão de análise. E assim também se deu o trabalho com as outras dimensões, que foram: trabalho como princípio educativo; e práticas educativas para uma educação emancipatória.

Para sintetizar o caminho metodológico percorrido por esta pesquisa nesta fase, que se inspirou na análise de conteúdo de Bardin (2011) e seguiu alguns passos do estudo de Urquiza e Marques (2016) sobre como aplicar essa análise, um elemento gráfico foi elaborado, permitindo a visualização mais objetiva do percurso analítico.

FIGURA 1 - Percurso metodológico da análise na fase de pesquisa documental



Fonte: elaboração própria

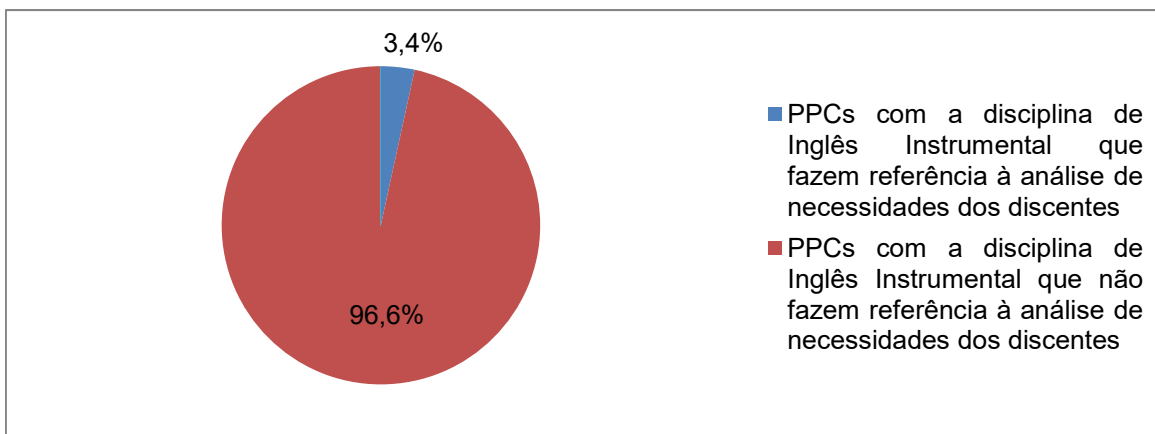
3.5.1.2 Segunda fase

A segunda fase teve estrita relação com o objetivo de verificar, nos programas do componente curricular Inglês instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes.

Nessa análise, os dados receberam tratamento mais simples, sendo apresentados percentualmente. O pesquisador, ao realizar a leitura dos programas, buscou dois tipos de informação: primeiro, se, conforme apontam os teóricos, os documentos priorizavam o trabalho com a habilidade; segundo, se, também como pontuado pelos estudiosos, a realização da análise de necessidades dos discentes é prevista pelo componente curricular.

Após a verificação das informações nos 29 programas de componente curricular analisados, os dados foram apresentados numérica e percentualmente em gráficos, conforme exemplo a seguir:

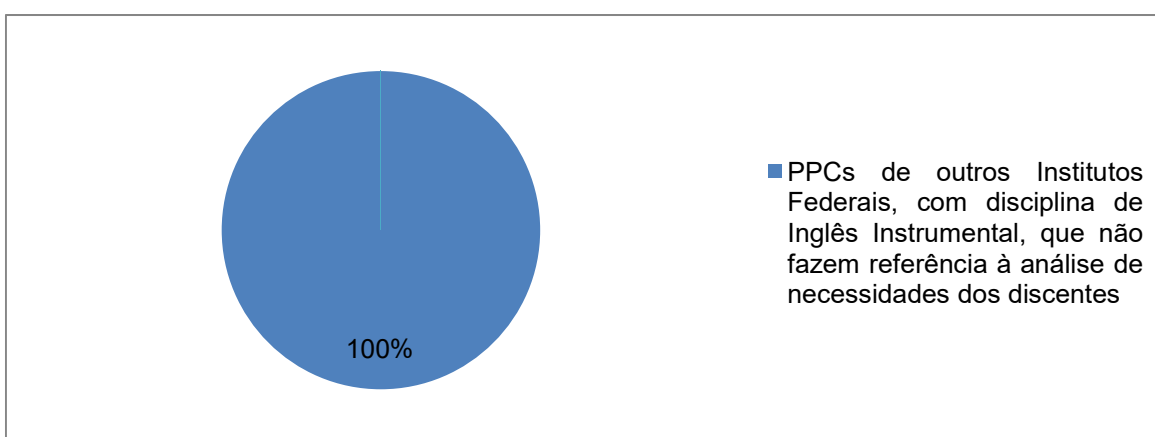
FIGURA 2 - Modelo - Número e proporção de Planos Pedagógicos de Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE, com a disciplina de Inglês instrumental, que fazem referência à análise de necessidades dos discentes.



Fonte: elaboração própria

Os 10 programas do componente curricular Inglês instrumental de outros Institutos Federais foram analisados seguindo o mesmo padrão, recebendo tratamento percentual simples e tendo os dados apresentados em gráficos.

FIGURA 3 - Modelo – Percentual de Planos Pedagógicos de Cursos Técnicos Subsequentes de outros Institutos Federais, com a disciplina de Inglês Instrumental, analisados por esta pesquisa, que não fazem referência à análise de necessidades dos discentes.



Fonte: elaboração própria

Os dados mostraram uma realidade esperada devido ao que dizem os teóricos que compõem o corpo teórico do trabalho. Por isso, este trabalho não se

limitou a descrever os dados; pelo contrário, durante a discussão, os números foram postos para conversar com o que dizem os estudiosos do Inglês Instrumental, explorando, inclusive, a suposta relação entre a ausência da análise de necessidades dos discentes e o predomínio da leitura.

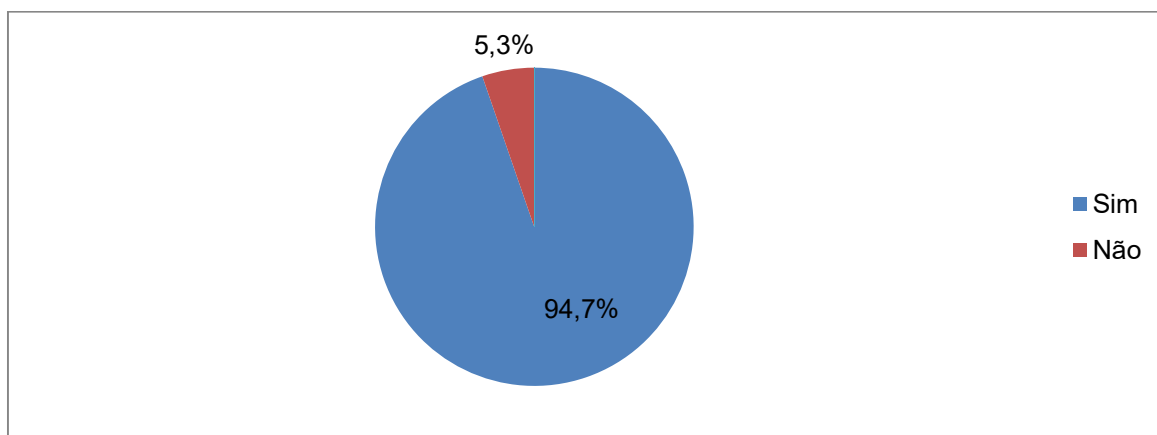
3.5.2 A análise do questionário

O trabalho com o questionário segue o padrão até aqui apresentado pela pesquisa, isto é, também mescla dados de natureza diferentes e, por consequência, aplica tratamento analítico diverso. Esse instrumento apresentava cinco perguntas de “sim” ou “não” e três perguntas discursivas, o que justifica tão divergente característica das respostas obtidas.

As questões fechadas receberam tratamento percentual simples e os dados delas provenientes foram retratados através de gráficos em formato de pizza, demonstrando, de forma visualmente clara, os números das respostas afirmativas e negativas à pergunta.

Segue exemplo:

FIGURA 4 - Modelo - Título da pergunta: Você acha interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado?



Fonte: elaboração própria

Os gráficos foram acompanhados da explicação de por que aquela pergunta foi escolhida e qual seu papel na pesquisa, além da discussão do que seus dados mostraram, tentando dialogar com os elementos teóricos do trabalho acerca da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

As questões discursivas, por sua vez, receberam tratamento analítico semelhante ao utilizado na pesquisa documental. Após leitura flutuante das respostas, decidiu-se que a unidade de registro seria o tema e o critério de agrupamento seria lexical. Depois, com diversas releituras, definiram-se as dimensões para análise e as evidências textuais foram distribuídas entre essas categorias.

Por exemplo, para a pergunta “em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?”, foram encontradas as seguintes categorias: aumento da carga horária; maior foco nas especificidades de cada curso; confecção e disponibilização de material didático; ampliação do foco para as quatro habilidades; e realização de análise de necessidades dos discentes.

A partir daí, assim como no trabalho com a pesquisa documental, elaboraram-se quadros com três colunas, sendo a primeira com as dimensões de análise, a segunda com as evidências textuais e a terceira com a identificação numérica da evidência. Aqui também se optou por não utilizar a coluna de referencial teórico, deixando a inclusão da teoria na discussão que precedia e/ou sucedia os quadros. Os 19 participantes foram numerados de S1 a S19, a fim de que se identificasse o autor de cada elemento pontuado como evidência.

QUADRO 2 - Modelo – Respostas à seguinte pergunta: Em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?

Dimensões de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Aumento da carga horária	<i>S7 - Acho que o inglês instrumental poderia estar presente em todos os períodos dos cursos, para que os estudantes realmente conseguissem sair da Instituição lendo bem os materiais em inglês.</i>	01

Continua

Dimensões de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Aumento da carga horária	S10 - <i>Aumento da carga horária e maior quantidade de assuntos a serem estudados.</i>	02
	S-18 <i>Ampliar o número de períodos para oferecer uma base inicial antes de partir para a fase de aplicação dentro da área.</i>	03
Ampliação para além da leitura	S1 - <i>Acredito que o foco não deveria ser apenas na leitura. Outras habilidades também deveriam ser contempladas no plano de curso.</i>	04
	S5 - <i>Acredito que deveria haver mais preocupação em apresentar a língua inglesa aos discentes como um veículo eficaz de inserção num mundo culturalmente rico, prestigiado e amplo: o mundo globalizado.</i>	05

Fonte: elaboração própria

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, os dados colhidos serão descritos, discutidos e analisados através das escolhas metodológicas da pesquisa, culminando no elencar dos resultados obtidos pelo trabalho investigativo.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

Como exposto no tópico acerca dos procedimentos de análise, a pesquisa documental foi dividida em duas fases. Como lidam com documentos diferentes e fazem uso de metodologias de análise diferentes, aqui também serão separadas.

4.1.1 Primeira fase

Após pré-análise dos documentos em leitura flutuante e definição de o objetivo de análise ser examinar as relações entre o programa do componente curricular inglês instrumental e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico de um Curso Técnico Subsequente do IFPE, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, definiu-se o tema como unidade de registro, e criaram-se as seguintes categorias, aqui denominadas dimensões de análise: formação humana integral; trabalho como princípio educativo; e práticas educativas para a emancipação.

A partir daí, foi possível elaborar os quadros matriciais com as dimensões de análise e as evidências textuais nela distribuídas através de critérios lexicais. Para identificar de que documento foi retirada a evidência textual, criou-se a seguinte legenda: D1 para designar as DCNEPTNM; D2 para o PPPI; D3 para o PPC; e D4 para o programa do componente curricular. Ademais, as evidências foram numeradas, em uma terceira coluna, para facilitar a menção a elas na fase de interpretação. Por fim, interpretaram-se os dados, no corpo do texto posposto aos quadros, à luz do referencial teórico em que se baseia este trabalho.

A partir da leitura dos documentos, emergiu a primeira categoria, aqui chamada de dimensão de análise, que se relaciona à formação humana integral e à quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico *versus* formação para o

mundo do trabalho. Os resultados dessa análise foram descritos e analisados no Quadro 3 e em posterior discussão.

QUADRO 3 - Dimensão de análise “formação humana integral / quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico versus formação para o mundo do trabalho”

Dimensão de Análise	Evidências textuais	Número da Evidência
Formação humana integral / Quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico versus formação para o mundo do trabalho	<i>D3 - Formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores. (p. 15)</i>	01
	<i>D3 - A proposta deste curso aspira proporcionar uma formação profissional integral, ampla e atenta às demandas do mundo contemporâneo, de modo que este profissional, ao contribuir com a gestão logística de um empreendimento, considere uma visão holística e crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca. (p. 16)</i>	02
	<i>D3 - Promover espaços para a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, que permitam ao estudante compreender a relação e a integração entre eles no campo profissional. (p. 18)</i>	03
	<i>D2 - Construir um conceito de educação de qualidade, que vise à formação integral e integrada para a cidadania. (p. 34)</i>	04
	<i>D2 - Formação profissional em vários níveis e modalidades de ensino, contribuindo para que o estudante possua sólidos conhecimentos científicos e tecnológicos, como também em sua formação para a cidadania, a fim de se concretizarem as aspirações da sociedade no que se refere a sua formação: maior qualidade de educação, maior igualdade e formas democráticas de convívio, com o objetivo de construir e consolidar não só a qualificação profissional, mas, sobretudo, a formação humana. (p. 34-35)</i>	05
	<i>D2 - Formação humanística e profissional, contribuindo para a construção da cidadania. (p. 37)</i>	06
	<i>D2 - A missão do IFPE é promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade. (p. 39)</i>	07

Continua

Dimensão de Análise	Evidências textuais	Número da Evidência
	D2 - <i>Orientar pedagogicamente os docentes para desenvolverem a formação integral dos estudantes.</i> (p. 50)	08
	D2 - <i>Proporcionar formação científica e técnico-pedagógica aos servidores técnicos, a fim de que possam contribuir com a formação integral dos estudantes.</i> (p. 51)	09
	D2 - <i>A prática profissional como eixo integrador entre conhecimentos gerais e específicos, de forma a garantir os fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam o setor produtivo.</i> (p. 56)	10
	D2 - <i>Visar à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho.</i> (p. 69)	11
Formação humana integral / Quebra do dualismo	D2 - <i>Ser baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos.</i> (p. 69)	12
formação para o mundo acadêmico	D2 - <i>Ser centrado nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura.</i> (p. 69)	13
versus formação para o mundo do trabalho	D2 - <i>Compromisso da instituição com uma prática cidadã e inclusiva, com a formação integral do ser humano e com o desenvolvimento sustentável da sociedade.</i> (p. 79)	14
	D2 - <i>Perspectiva de currículo integrado para a promoção da formação integral do ser humano.</i> (p. 80)	15
	D1 - <i>Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante.</i> (p.2)	16
	D1 - <i>Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.</i> (p.2)	17
	D1 - <i>Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social.</i> (p.2)	18
	D1 - <i>Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.</i> (p.2)	19
	D1 - <i>Interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.</i> (p.2)	20

Dimensão de Análise	Evidências textuais	Número da Evidência
Formação humana integral / Quebra do dualismo formação para o mundo acadêmico <i>versus</i> formação para o mundo do trabalho	D1 - <i>Diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação.</i> (p.5)	21

Fonte: elaboração própria

Primeiro destaque a ser feito é concernente ao fato de que o Programa do Componente Curricular não apareceu no quadro, visto que não faz qualquer menção ao princípio em análise. Pelo contrário, limita-se a propor um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma única habilidade, a de leitura de textos da área de logística em língua inglesa.

Os demais documentos, por sua vez, contêm 21 evidências textuais que se relacionam a esse princípio, sendo, em 08 delas, citado literalmente, como a evidência 15, que, retirada do PPPI do IFPE, defende uma “*Perspectiva de currículo integrado para a promoção da formação integral do ser humano*”. Também trazem referência literal as de número 02, 04, 06, 07, 08, 09, 14, 15 e 16.

As evidências 13 e 21 podem ser ligadas ao princípio da formação humana integral por fazerem referência ao desenvolvimento, de forma integrada, de todas as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, que são o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2017). A 21, por exemplo, retirada das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, propõe um “*Diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação*”.

Por fim, surge, nas evidências 01, 03, 05, 06, 10, 11, 12, 17, 19 e 20, a perspectiva de formação integral do ser humano que se relaciona com a ideia da quebra do dualismo entre formação para a academia e formação para a classe

trabalhadora, alinhando a formação profissional à formação geral e humana para a cidadania, unindo prática e os fundamentos teóricos que a sustentam, conhecimentos gerais e específicos. (CIAVATTA, 2005; CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005). Cita-se, por exemplo, a 11, que retrata uma proposta de ação do PPPI do IFPE cuja finalidade é “*visar à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho*”.

A segunda categoria analisada, que também foi definida a partir da leitura dos documentos, se relaciona ao trabalho como princípio educativo e à formação para a compreensão das relações de trabalho e sua transformação. Os resultados dessa análise foram descritos e analisados no Quadro 4 e em posterior discussão.

QUADRO 4 - Dimensão de análise “trabalho como princípio educativo / formação para a compreensão das relações de trabalho e sua transformação”

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Trabalho como princípio educativo / Formação para a compreensão das relações de trabalho e sua transformação	D3 - <i>O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e na formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades. (p. 28)</i>	22
	D2 - <i>O trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, biopsicossocial, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes. (p. 56)</i>	23
	D2 - <i>Conceber o sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive. (p. 69)</i>	24
	D2 - <i>Ter o trabalho como princípio educativo, no sentido de que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes. (p. 69)</i>	25
	D1 - <i>Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular. (p.2)</i>	26
	D1 - <i>Compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas. (p.5)</i>	27

Fonte: elaboração própria

Mais uma vez, não há, no quadro, qualquer evidência textual retirada do programa do componente curricular Inglês Instrumental analisado, o que vai corroborando a angústia do pesquisador e, conseqüentemente, a hipótese da pesquisa de que a referida disciplina não tem contribuído muito para o atendimento aos princípios basilares da EPT.

O trabalho como princípio educativo não foi tão mencionado quanto a formação humana integral, mas foram encontradas 06 evidências textuais relevantes sobre essa categoria. Três delas, as 23, 25 e 26, fazem referência literal a essa dimensão de análise. Por exemplo, a última, encontrada nas DCNEPTNM, traz como valor a ser buscado o *“trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular”*.

As evidências 22, 24 e 27, por sua vez, relacionam-se com a visão de trabalho como princípio educativo que defende uma formação crítica para o entendimento das relações sociais de produção e de trabalho, entendendo o ser humano como produtor de sua realidade, capaz de apropriar-se dela e transformá-la. (MOURA, 2007; RAMOS, 2017). Tem-se, como exemplo, a primeira, que, na construção do PPC, comenta que *“o desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e na formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades”*.

Finalizando a primeira fase da pesquisa documental, tomou-se como dimensão de análise, a partir das categorias que surgiram da leitura intensiva dos documentos, as ideias da autonomia do discente, do conhecimento como um todo integrado e da prática educativa para a transformação social. Os resultados dessa análise foram descritos e analisados no Quadro 5 e em posterior discussão.

QUADRO 5 - Dimensão de análise “autonomia do discente / conhecimento como um todo integrado / prática educativa para a transformação social”

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Autonomia do discente / Conhecimento como um todo integrado / Prática educativa para a transformação social	<i>D3 - Buscando uma construção holística do ser, como sujeito que participa da construção do conhecimento, o espaço escolar se expande, oportunizando aos estudantes vivenciar situações reais, tendo como suporte a orientação técnica, numa prática profissional que delineará em formas mais concretas o mundo laboral a ser conquistado. (p. 39)</i>	28
	<i>D2 - Os princípios pedagógicos são eixos estruturadores do ensino-aprendizagem que possibilitam a materialização do desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionar teoria e prática, estar preparado para o exercício da cidadania, explicar adequadamente os processos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico e ser flexível frente a novas condições de ocupação no mundo do trabalho. (p. 35)</i>	29
	<i>D2 - A função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora. (p. 36)</i>	30
	<i>D2 - Perspectiva de formação holística, que valorize o potencial crítico e criativo e que veja o estudante como um ser de possibilidades, construtor do seu conhecimento, promovendo uma maior integração e comunicação entre os campi, comprometida com a produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural, capaz de influenciar nas mudanças sociais e nas definições de políticas de Estado na esfera da educação. (p. 38)</i>	31
	<i>D2 - Oferecer tratamento integrado a todos os componentes curriculares, nos termos do projeto pedagógico da instituição de ensino. (p. 57)</i>	32
	<i>D2 - Perfil identitário dos docentes: Ter uma visão de mundo comprometida com as transformações sociais. (p. 62-63)</i>	33
	<i>D1 - Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem. (p.2)</i>	34

Continua

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
	D1 - <i>Recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática.</i> (p.5)	35

Fonte: elaboração própria

Primeiramente, faz-se necessário pontuar que os três pontos que formam a dimensão de análise, que podem parecer não ter relação a ponto de serem elencados juntos, são tratados como uma categoria por se alinharem à visão pedagógica da prática educativa para a emancipação discutida nessa pesquisa. Iniciando-se a análise, mais uma vez não foi visto no quadro qualquer elemento proveniente do programa do componente curricular analisado.

Assemelhando-se às ideias de Freire (1987; 1967), as evidências 28, 29, 31, 34 e 35 fazem referência à autonomia do discente, que deve ser visto como agente na construção do conhecimento, como ator de sua formação, um ser cuja historicidade deve ser levada em conta no processo de ensino-aprendizagem. A 31, por exemplo, retirada do PPPI, defende uma “*perspectiva de formação holística, que valorize o potencial crítico e criativo e que veja o estudante como um ser de possibilidades, construtor do seu conhecimento*”.

Assim como em Zabala (2014), que propõe uma prática educativa que forme cidadãos e cidadãs não parceladas em capacidades isoladas, a evidência 32 apresenta o objetivo do PPPI de “*Oferecer tratamento integrado a todos os componentes curriculares*”, conceito que também pode ser encontrado relacionado à formação humana integral, visto que, conforme Ramos (2017), um dos sentidos desse princípio é a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade.

Por fim, as evidências 30, 31 e 33 falam sobre a influência da prática educativa na transformação da vida do estudante e, também, da sociedade a que ele pertence. Isso remete a Zabala (2014) quando ele trata da necessidade do educador de refletir profundamente acerca da condição de cidadão e cidadã e das características da sociedade em que irão viver. Ou, ainda, a Freire (1987), ao

defender que, em vez de a do depósito de conteúdos, a educação deve ser a da problematização dos homens em suas relações com o mundo, enxergando o homem como corpo consciente e a consciência como intencionada ao mundo. É o que se vê, por exemplo, na evidência 33, que aponta que o professor tem que “*ter uma visão de mundo comprometida com as transformações sociais*”.

Os resultados da primeira fase da análise documental mostraram que a angústia do pesquisador e a consequente hipótese da pesquisa foram confirmadas, pois o Programa do Componente Curricular Inglês Instrumental do Curso Técnico Subsequente em Logística do *Campus* Igarassu do IFPE não está contribuindo adequadamente para o atendimento aos princípios preconizados pelas bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica. O quadro 6 resume os dados dessa etapa da pesquisa.

QUADRO 6 - Resumo dos dados da primeira fase da pesquisa documental

Documento	Princípios encontrados
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio	06 evidências textuais sobre a formação humana integral; 02 evidências textuais sobre o trabalho como princípio educativo; 02 evidências textuais sobre práticas educativas para a emancipação.
Projeto Político Pedagógico Institucional do IFPE	12 evidências textuais sobre a formação humana integral; 03 evidências textuais sobre o trabalho como princípio educativo; 05 evidências textuais sobre práticas educativas para a emancipação.
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística do IFPE <i>Campus</i> Igarassu	03 evidências textuais sobre a formação humana integral; 01 evidência textual sobre o trabalho como princípio educativo; 01 evidência textual sobre práticas educativas para a emancipação.
Programa do Componente Curricular Inglês Instrumental do Curso Técnico Subsequente em Logística do IFPE <i>Campus</i> Igarassu	Nenhuma evidência textual sobre os princípios da EPT; Foco no trabalho com estratégias de leitura de textos da área de logística em língua inglesa.

Fonte: elaboração própria

4.2.2 Segunda fase

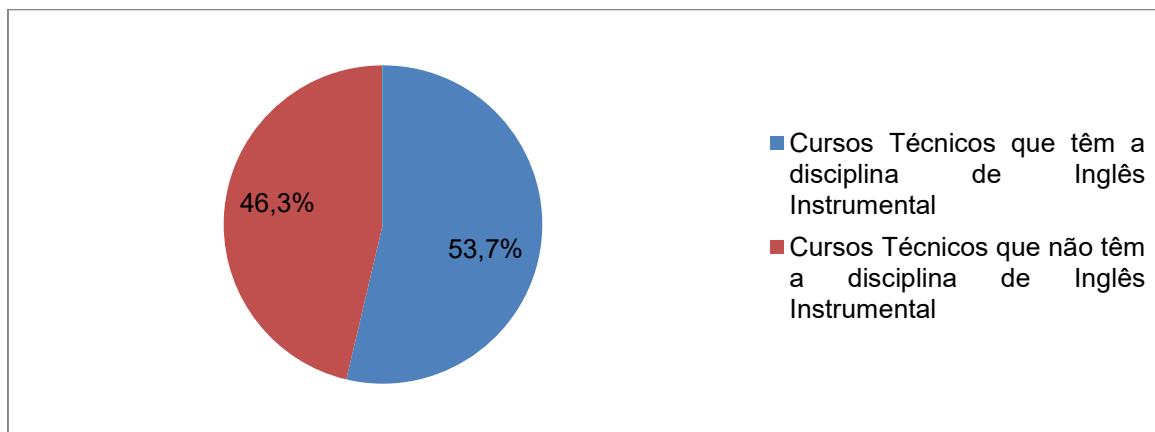
Com a primeira fase da pesquisa documental confirmando a angústia do pesquisador de que sua disciplina de Inglês Instrumental não contribui para o atendimento aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da EPT, surgiu nova angústia que levou a esta segunda fase: será que a prática nesse componente curricular também não se articula com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês?

Ao se estudar a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, principalmente quanto a seu desenvolvimento no Brasil, dois elementos se sobressaem: o primeiro diz respeito ao fato de que, para ser instrumental, o curso tem que ser planejado após a realização de uma análise de necessidades dos discentes; o segundo se refere à ideia vigente nas instituições brasileiras de que ensino de Inglês Instrumental é sinônimo de ensino de estratégias de leitura.

Essa realidade, que já se mostrou na pesquisa documental através da análise de apenas um programa de componente curricular, no contexto de atuação do pesquisador, precisava ser vista através de lentes maiores, expandido-se para toda a instituição e, até, para outros membros da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, surgiu o seguinte objetivo de análise nesta segunda fase: verificar, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes.

Conforme Figura 5, dos 54 Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE, 29 possuem a disciplina de Inglês Instrumental, também chamada, em alguns planos pedagógicos de curso, de Inglês Técnico ou Inglês Aplicado. Entendemos, ao analisar todos os planos, que os termos se equivalem na instituição. Faz-se necessário pontuar que há, no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do *Campus* Cabo de Santo Agostinho, além da disciplina de Inglês Instrumental, outra disciplina com nome de Inglês Básico, cujas características da ementa remetem ao ensino de Inglês Geral, motivo pelo qual essa disciplina não está inserida nos estudos deste capítulo. Percebemos, com isso, a importância que o ensino dessa língua estrangeira tem nessa modalidade de ensino no IFPE, visto que está presente em mais da metade de seus cursos.

FIGURA 5 – Percentual de cursos técnicos subsequentes que têm a disciplina de inglês instrumental

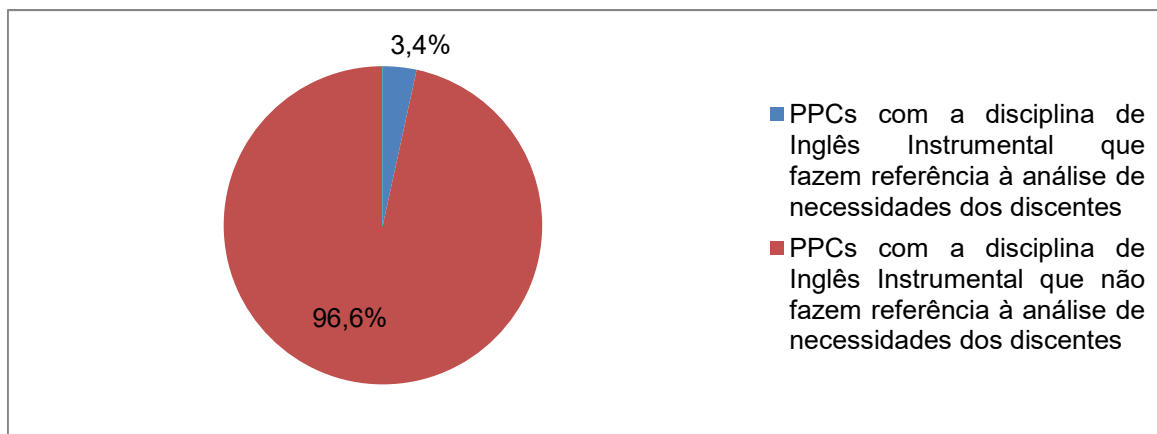


Fonte: elaboração própria

A fim de entender e analisar a prática realizada nas disciplinas de Inglês Instrumental no IFPE, foram analisados os 29 Planos de Curso que contêm essas disciplinas e foram aplicados questionários com 19 professores de Inglês do IFPE que trabalham ou já trabalharam com Inglês Instrumental.

Realizando-se a leitura dos projetos pedagógicos dos 29 Cursos Técnicos Subsequentes com disciplina de Inglês Instrumental, procurando elementos relacionados à análise de necessidades dos discentes, prática basilar do Ensino de Inglês para Fins Específicos, conforme discussão apresentada no tópico 2.3 desta dissertação, foi possível observar que apenas um deles faz referência a essa atividade (Figura 6). Na ementa da disciplina de Inglês Instrumental do CTS em Computação Gráfica do *Campus Olinda*, há, no conteúdo programático, a previsão da realização de uma *needs analysis* no primeiro encontro com os discentes. Em todos os outros cursos não há qualquer referência nem no corpo dos planos pedagógicos nem nas ementas das disciplinas de Inglês Instrumental em si. Conclui-se, desse modo, que, apesar de usarem o nome Instrumental, ou terminologia equivalente, essas disciplinas não estão alinhadas aos pressupostos teóricos que norteiam a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

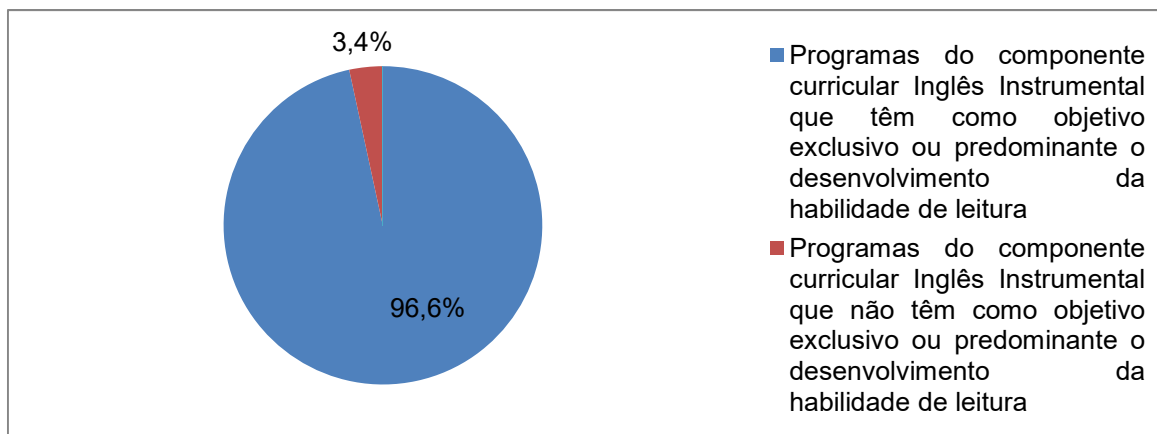
FIGURA 6 - Percentual de planos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes, com a disciplina de inglês instrumental, que fazem referência à análise de necessidades dos discentes



Fonte: elaboração própria

Outro ponto observado, com base na discussão teórica sobre a Abordagem Instrumental de Ensino de Inglês apresentada no referencial teórico desta dissertação, foi se o foco das disciplinas de Inglês Instrumental, de acordo com os Planos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Subsequentes, está no desenvolvimento das habilidades de leitura ou se a prática no IFPE tem sido diferente. Com a leitura dos documentos, foi possível perceber que, dos 29 CTS com disciplinas de Inglês Instrumental, 28 têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura, como descrito na Figura 7. Dentre eles, vale destacar os CTS em Química, Segurança do Trabalho e Telecomunicações do *Campus* Recife, que fazem referência, em um ponto do Conteúdo Programático, à produção oral. Também se faz necessário pontuar que o CTS em Computação Gráfica do *Campus* Olinda, apesar de trazer a *needs analysis* em sua ementa, só traz conteúdos relacionados ao desenvolvimento da leitura. O único curso cuja ementa é mais balanceada entre a habilidade de leitura e outras habilidades é o CTS em Hospedagem do *Campus* Barreiros. Percebemos, portanto, que o mito citado por Ramos (2008 apud Lima, 2012) de que ensino de Inglês Instrumental no Brasil é sinônimo de ensino de estratégias de leitura está presente no IFPE.

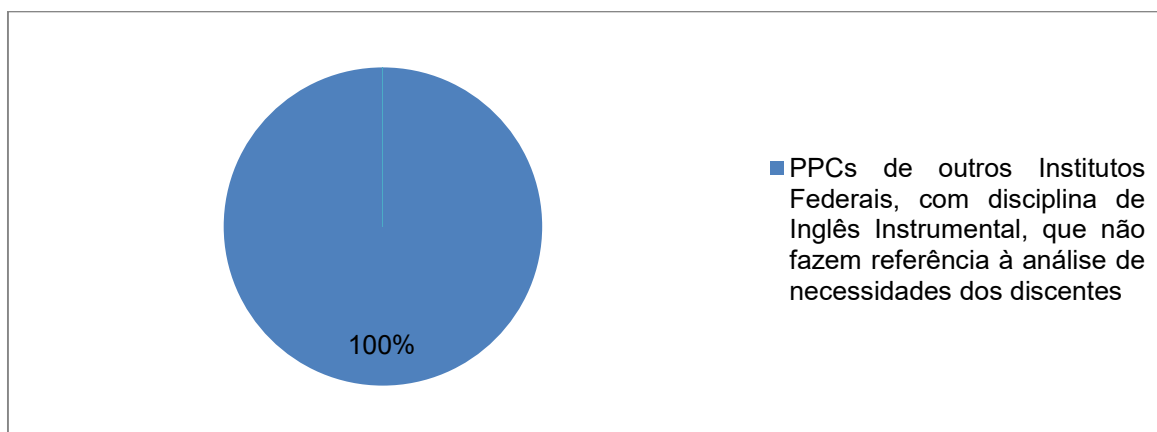
FIGURA 7 – Percentual de programas do componente curricular Inglês Instrumental que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura



Fonte: elaboração própria

À guisa de comparação, analisamos os Planos Pedagógicos de 10 Cursos Técnicos Subsequentes de 10 Institutos Federais diferentes, 2 de cada região do país. Quanto à análise de necessidades, nenhum dos 10 Planos Pedagógicos observados fazia referência a essa prática (Figura 8), demonstrando que parece haver um desconhecimento, em toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, desse elemento tratado como fundamental pelos teóricos da Abordagem Instrumental de Ensino de Inglês.

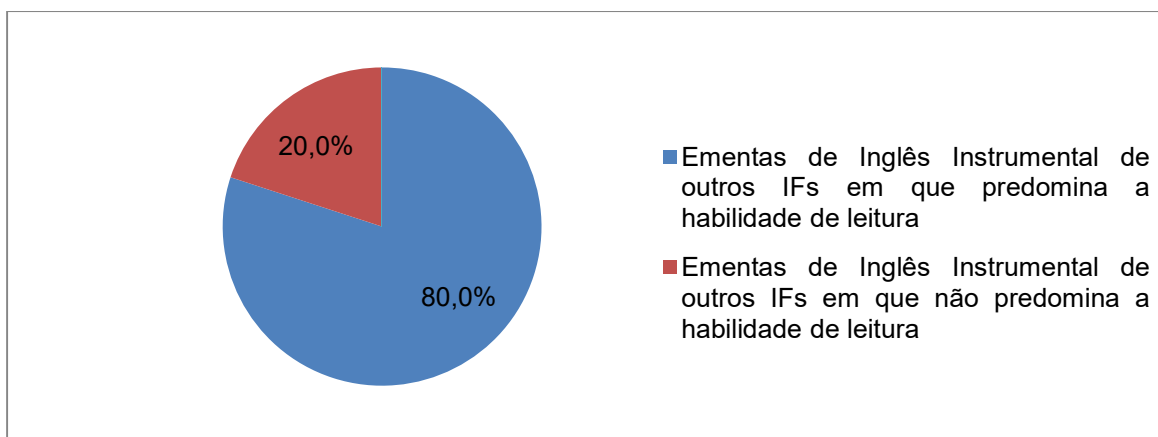
FIGURA 8 - Percentual de planos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes de outros Institutos Federais, com disciplina de Inglês Instrumental, analisados por esta pesquisa, que não fazem referência à análise de necessidades dos discentes



Fonte: elaboração própria

Também foi observado se o foco das ementas das disciplinas de Inglês Instrumental era exclusivo ou predominante no desenvolvimento de estratégias de leitura. Dos 10 cursos analisados, 8 tinham como prioridade ou objetivo exclusivo o trabalho com a leitura de textos técnicos (Figura 9). Vale ressaltar que a ementa do Curso Técnico Subsequente em Geologia do IFRN trazia o objetivo de ampliar o universo cultural do discente e o de elaborar frases e textos em inglês. A do CTS em Informática para Internet do IFAP também fazia referência à elaboração de frases. As duas disciplinas cujas ementas apresentam equilíbrio entre a habilidade de leitura e outras habilidades, como a de produção oral, foram a do CTS em Informática para Internet do IFSC e a do CTS em Logística do IFSP. Esta, inclusive, tem a leitura como apenas 1 dos 3 pontos do conteúdo programático.

FIGURA 9 – Percentual de programas do componente curricular inglês instrumental de cursos técnicos subsequentes de outros Institutos Federais que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura

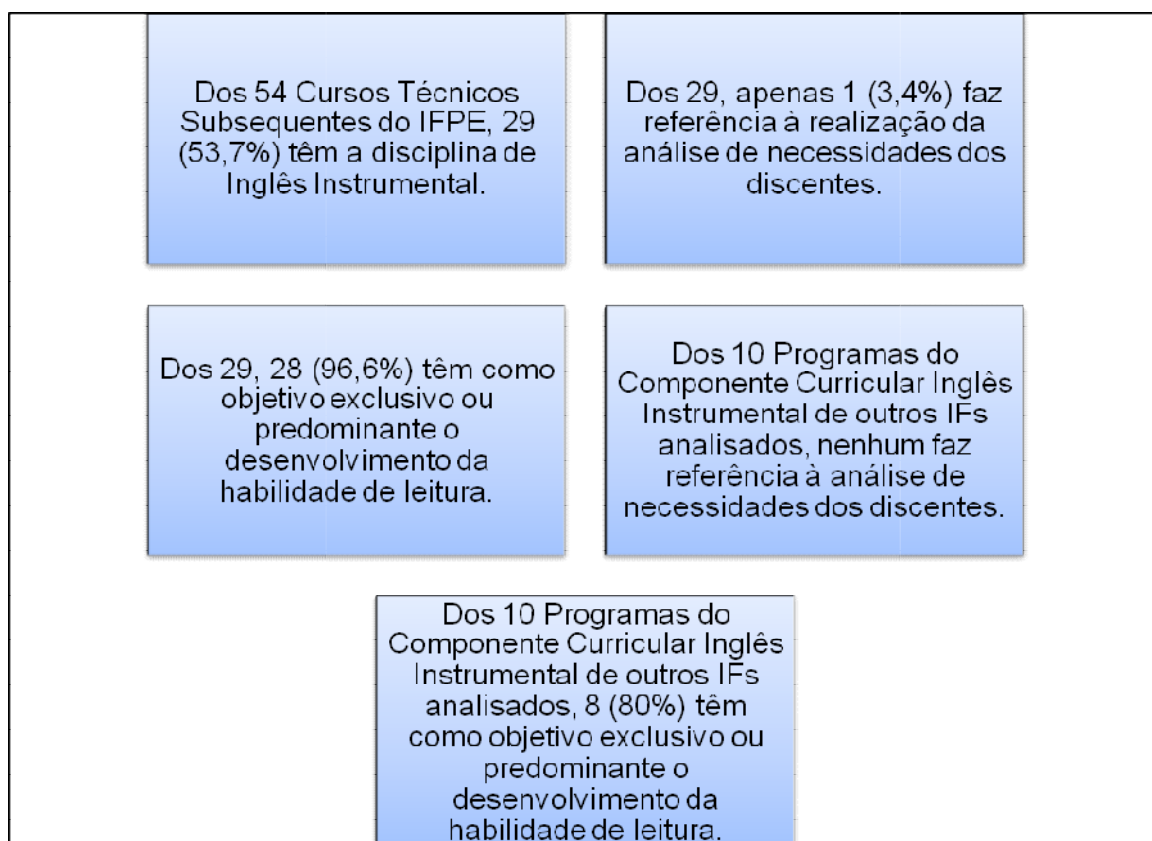


Fonte: elaboração própria

Com os dados acima expostos, podemos perceber que a realidade do Instituto Federal de Pernambuco não está muito diferente da apresentada em outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Isso volta a reforçar a importância de estudar o tema e de buscar alternativas para adequar a prática de ensino nas disciplinas de Inglês Instrumental ao que preconiza a teoria da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

Os resultados da segunda fase da análise documental mostraram que a angústia do pesquisador e a conseqüente hipótese da pesquisa foram confirmadas, pois os programas do componente curricular inglês instrumental dos cursos técnicos subsequentes IFPE não estão alinhados aos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, visto que, em sua maioria, além de não preverem a realização da análise de necessidades dos discentes, têm como foco quase exclusivo o desenvolvimento da habilidade de leitura. A figura 10 resume os dados dessa etapa da pesquisa.

FIGURA 10 - Resumo dos dados da segunda fase da pesquisa documental



Fonte: elaboração própria

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

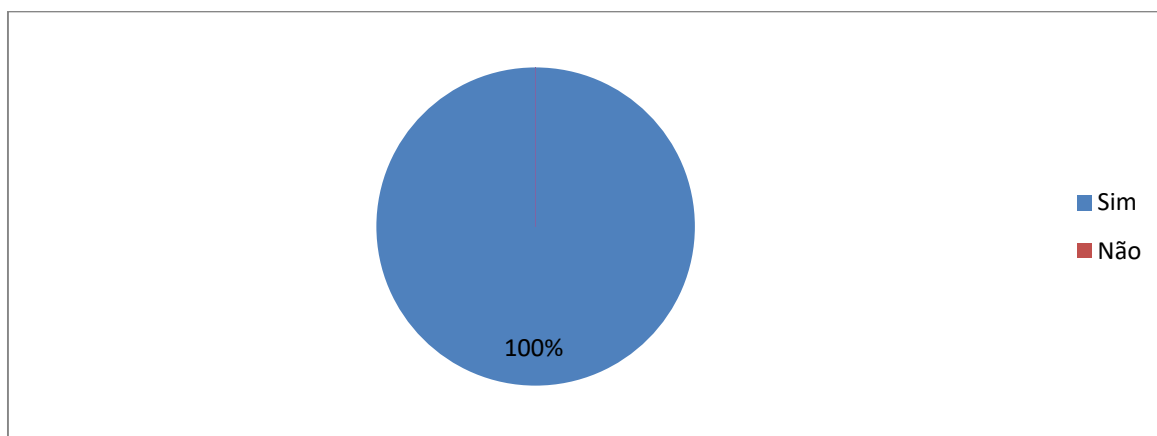
Com as descobertas da segunda fase da pesquisa documental, que confirmaram que a angústia do pesquisador de que ensino de Inglês Instrumental no

IFPE, e em outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, não se baseia na análise de necessidades dos discentes e prioriza o desenvolvimento de estratégias de leitura, surgiu a necessidade de aprofundar o entendimento dessa realidade, dessa vez através de interação com os professores.

A descrição e percepção dos professores quanto à realidade no contexto de pesquisa poderia confirmar o que mostraram os documentos ou apresentar uma realidade diferente. Assim, definiu-se pela aplicação de questionário que buscou entender a percepção dos docentes acerca da disciplina Inglês Instrumental dos cursos técnicos subsequentes do IFPE e da análise de necessidades como instrumento de definição de conteúdos e habilidades a serem contemplados.

A Figura 11 apresenta as respostas à primeira pergunta, que tinha por objetivo confirmar que o professor que responderia ao questionário trabalha ou já trabalhou com a disciplina de Inglês Instrumental, sendo, desse modo, do grupo de interesse da pesquisa. Caso algum professor respondesse “não”, não teria suas respostas consideradas para a investigação. Todos os docentes responderam “sim” e suas respostas integraram o *corpus* da pesquisa.

FIGURA 11 – Título da pergunta: você é/foi professor(a) da disciplina de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE?

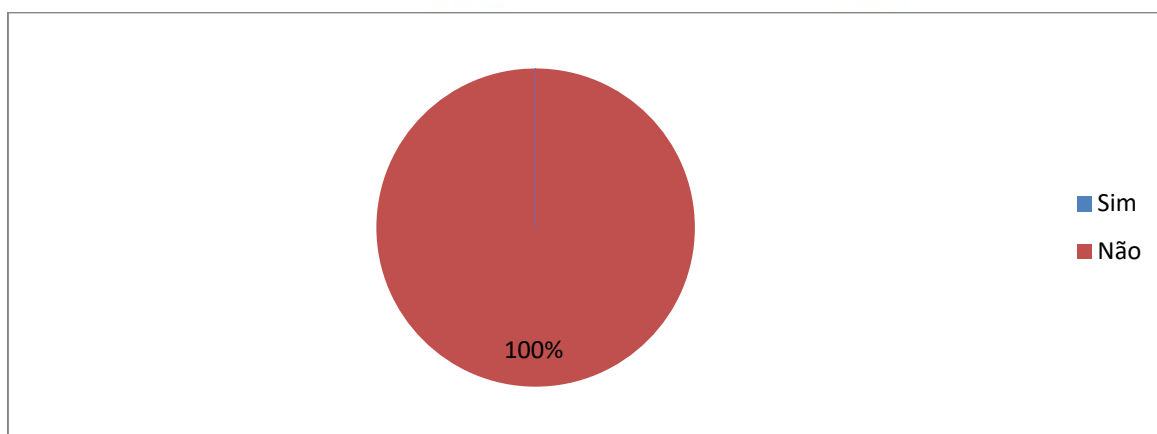


Fonte: elaboração própria

A segunda pergunta foi acerca da formação do professor e da presença de discussões sobre Inglês Instrumental e análise de necessidades durante ela. A intenção por trás dessa pergunta era tirar do professor uma possível sensação de

que ele estava sendo avaliado ou de que seria sua a culpa de alguma falha no ensino de inglês instrumental no IFPE. Conforme Figura 12, nenhum professor apontou que o ensino de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades, foi uma discussão presente em sua formação acadêmica de docente de língua inglesa. Apesar de já esperar resultado parecido, visto que não tenho lembrança alguma de ter discutido profundamente o ensino de Inglês Instrumental ou a análise de necessidades dos discentes durante minha formação, o fato de 100% dos professores também não terem esse histórico de formação preocupa um pouco e aponta um possível motivo de a prática nas disciplinas de Inglês Instrumental do IFPE não condizerem com o que preconizam os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental de Ensino de Línguas.

FIGURA 12 – Título da pergunta: o ensino de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades dos discentes, foi uma discussão bastante presente em sua formação acadêmica de professora(a) de língua inglesa?



Fonte: elaboração própria

A questão número três, a primeira discursiva no questionário, objetivava, seguindo a linha da anterior, mostrar ao professor que o que está sendo avaliado é a proposta de ensino de Inglês Instrumental no IFPE e não sua atuação individual. Para tanto, pedia que os docentes fizessem sugestões de melhorias em uma possível reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental. A pergunta visava, também, investigar se algum docente proporia a realização da análise de necessidades como algo a ser adotado em um plano de disciplina reformulado.

Surgiram, como dimensões de análise, o aumento da carga horária, a ampliação para além da leitura, o maior foco nas especificidades de cada curso, a confecção e disponibilização de material didático e a realização da análise de necessidades.

QUADRO 7 - Respostas à seguinte pergunta: em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?

Dimensão de Análise	Evidências textuais	Número da evidência
Aumento da carga horária	<i>S7 - Acho que o inglês instrumental poderia estar presente em todos os períodos dos cursos, para que os estudantes realmente conseguissem sair da Instituição lendo bem os materiais em inglês.</i>	36
	<i>S10 - Aumento da carga horária e maior quantidade de assuntos a serem estudados.</i>	37
	<i>S18 - Ampliar o número de períodos para oferecer uma base inicial antes de partir para a fase de aplicação dentro da área.</i>	38
Ampliação para além da leitura	<i>S1 - Acredito que o foco não deveria ser apenas na leitura. Outras habilidades também deveriam ser contempladas no plano de curso.</i>	39
	<i>S12 - O uso das 4 habilidades sendo a de leitura mais evidente, porém a entrevista para um emprego é importante dentro do componente curricular, saber o que o aluno precisa para acompanhar melhor o componente curricular, seu perfil, reunir os professores do curso para buscar atividades interdisciplinares seriam algumas das minhas sugestões.</i>	40
	<i>S5 - Acredito que deveria haver mais preocupação em apresentar a língua inglesa aos discentes como um veículo eficaz de inserção num mundo culturalmente rico, prestigiado e amplo: o mundo globalizado.</i>	41
	<i>S18 - Ir além de técnicas de leitura e trabalhar a língua em suas 4 habilidades de modo a preparar os estudantes para uma entrevista de emprego, por exemplo.</i>	42

Continua

Dimensão de Análise	Evidências textuais	Número da evidência
Maior foco nas especificidades de cada curso	<i>S2 - Deveríamos trabalhar de forma que o inglês do curso realmente explorasse termos técnicos necessários para a atuação do profissional da área, exemplo, Refrigeração.</i>	43
	<i>S8 - O ensino de Inglês Instrumental/técnico/Aplicado nos cursos técnicos subsequentes do IFPE deve ser baseado no estudo de diferentes gêneros textuais técnicos e científicos de cada área específica.</i>	44
	<i>S9 - Primeiro, deveria mudar o nome para ESP. Depois, deveria haver uma padronização na base e adaptações, dependendo do curso onde fosse lecionada a disciplina.</i>	45
	<i>S13 - Justamente a questão de envolver os docentes numa análise de aproveitamento dos discentes quanto ao estudo mais específico do instrumental em seu curso próprio. Ou seja, o inglês instrumental deveria ser melhor aproveitado se houvesse capacitação sobre a importância do tema referente à linha do curso que o discente faz na instituição.</i>	46
Confecção e disponibilização de material didático	<i>S2 - Cada Curso Técnico ter material específico para sua área.</i>	48
	<i>S6 - Disponibilidade de material de pesquisa para os estudantes.</i>	49
	<i>S16 - Poderíamos ter um material didático que fosse tão prioritário quanto o material da formação dos cursos técnicos.</i>	50
	<i>S17 - Senti falta de materiais que me auxiliassem, principalmente no início, porque minhas experiências anteriores foram somente com turmas de Ensino Médio.</i>	51
Realização da análise de necessidades dos discentes	<i>S11 - Realizar Needs Analysis com professores, alunos e mercado e identificar gêneros e tipos textuais da área específica.</i>	52
	<i>S14 - A análise das necessidades dos discentes, sugerida acima, assim como, mecanismos para aquisição de conhecimento, domínio dos conteúdos das diferentes áreas de concentração dos cursos ofertados, no âmbito do IF, que, tantas vezes, nos faz consultar os professores das áreas e assim trabalhar esses conteúdos em inglês.</i>	53

Assim como o pesquisador, todos os docentes que responderam ao questionário acreditam que há algo para ser mudado na disciplina de Inglês Instrumental. A mudança mais mencionada se refere à demanda de haver um maior foco nas especificidades de cada curso, como se vê na evidência 49, proferida pelo Sujeito 19, cuja sugestão é a de que a disciplina “*poderia trabalhar melhor as necessidades específicas de cada curso*”. Isso se dá, talvez, pelo fato de que todos os programas de componente curricular são muito semelhantes, alguns exatamente iguais, tratando o trabalho com a disciplina de forma genérica. Se o Inglês é para fins específicos, nada mais justo do que focar a atenção nas especificidades.

As dimensões de análise da ampliação para além da leitura e da confecção de material didático apareceram em segundo lugar em número de evidências textuais, com 04 cada. Esses números revelam que outros docentes também se incomodam com o fato de a disciplina de Inglês Instrumental ter foco em apenas uma habilidade e, talvez, por não terem discutido muito em sua formação a Abordagem Instrumental, como demonstrou a Figura 12, sentem a necessidade de um material didático mais completo que guie sua prática. Como exemplo, o discurso do Sujeito 1, exposto na evidência 39, diz acreditar que “*o foco não deveria ser apenas na leitura. Outras habilidades também deveriam ser contempladas no plano de curso*”.

Coadunando com essa visão, surge a categoria de ampliação da carga horária. Se com a carga horária atual se trabalha apenas a habilidade de leitura, será necessário, para que se possa ampliar esse trabalho, haver uma maior quantidade de encontros letivos. O mais comum de se encontrar é a reserva de apenas 40 horas-aula para o Inglês Instrumental. O Sujeito 10, na evidência 37, propõe “*aumento da carga horária e maior quantidade de assuntos a serem estudados*”.

Faz-se necessário destacar que alguns participantes, apesar de pedirem aumento da carga horária ou maior especificidade na área do curso, ainda defendem a ideia de que essas mudanças devem ocorrer para melhorar o ensino de estratégias de leitura. Ou seja, não veem como necessária a alteração do foco da disciplina. Como exemplo disso, pode-se citar a evidência 37, retirada do discurso do Sujeito 07, que acredita que “*o inglês instrumental poderia estar presente em*

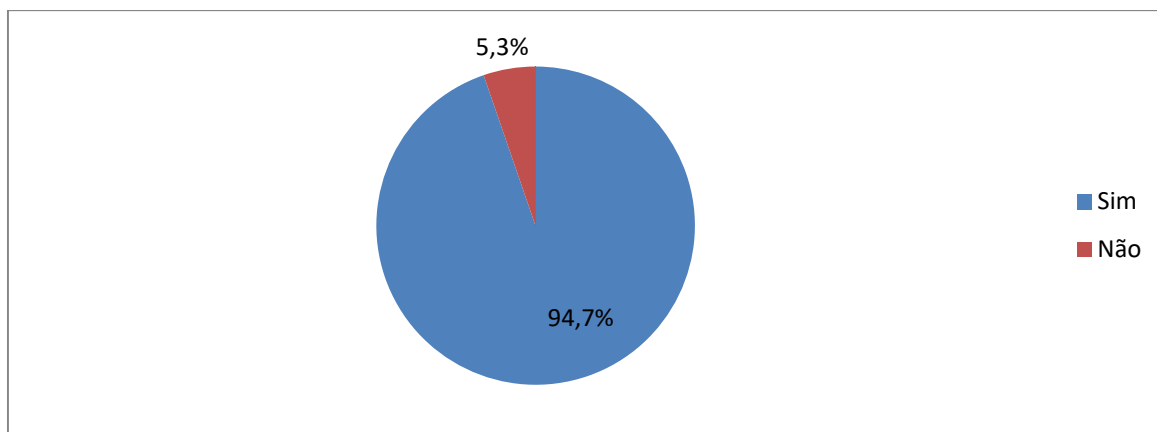
todos os períodos dos cursos, para que os estudantes realmente conseguissem sair da Instituição lendo bem os materiais em inglês”.

O que poderia, então, propor uma disciplina diferente, trabalhando com todas as habilidades que os estudantes precisam desenvolver, seria a realização da análise de necessidades dos discentes, mudança mencionada por apenas dois sujeitos. O Sujeito 11, por exemplo, na evidência registrada com o número 53, defende que a mudança em uma possível reformulação da disciplina de Inglês Instrumental seria *“realizar Needs Analysis com professores, alunos e mercado e identificar gêneros e tipos textuais da área específica”*.

Seguindo com a análise do questionário, tem-se a questão quatro, que foi a primeira a respeito da análise de necessidades. Seu objetivo era saber se os professores acham interessante a ideia de realização de uma análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental. A importância dessa pergunta se dá pelo fato de que, como esta pesquisa partiu do pressuposto de que a análise de necessidades pode ser o elo entre as práticas educativas para a emancipação e a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês na Educação Profissional e Tecnológica, poderíamos prever, através das respostas, se haverá disponibilidade dos docentes para uma possível mudança em seu fazer pedagógico.

Faz-se importante ressaltar que, na introdução do questionário, definiu-se análise de necessidades, com base em Kennedy e Bolitho (1984 apud LIMA, 2012, p. 43) como *“a investigação das razões de aprender dos discentes e a organização das necessidades comunicativas que advêm delas.”* A Figura 13 mostra que, dos 19 participantes, 18 responderam achar interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início da disciplina de Inglês Instrumental, o que dá confiança no que concerne a uma futura mudança no modo de se trabalhar o Inglês Instrumental na instituição.

FIGURA 13 – Título da pergunta: você acha interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado?

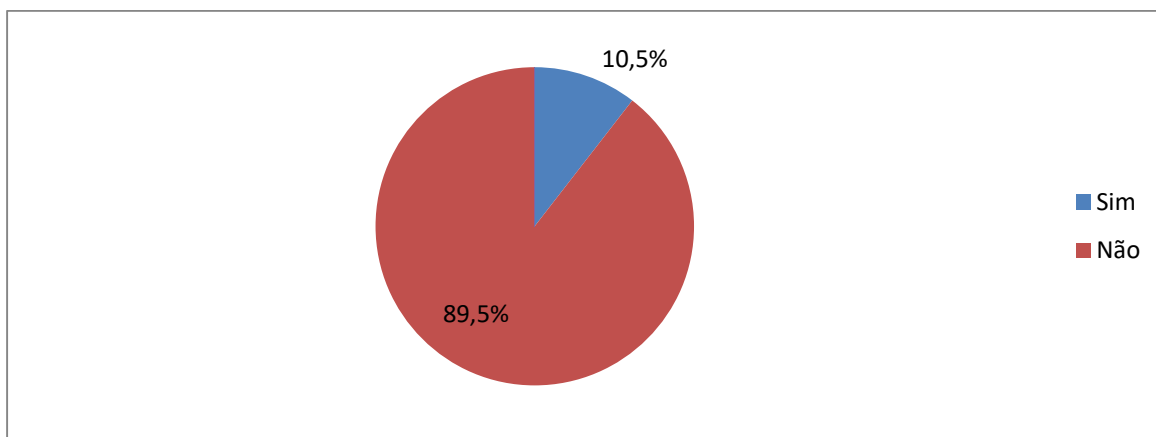


Fonte: elaboração própria

A quinta questão pedia aos professores que apontassem se os programas das disciplinas de Inglês Instrumental que eles ministram/ministraram propõem/propunham a realização da análise de necessidades dos discentes. A intenção dessa pergunta era confirmar a análise dos programas do componente curricular Inglês Instrumental no IFPE, que foi aqui apresentada na pesquisa documental.

As informações colhidas através do questionário, apresentadas na Figura 14, reforçaram o panorama já exposto pelos planos de curso, visto que 89,5% dos professores afirmaram que os programas das disciplinas de Inglês Instrumental que seguem/seguiram não propõem/propunham a realização da análise de necessidades. Relembrando o que os planos de curso apresentaram, dos 29 analisados, apenas um continha uma referência à prática da *needs analysis*.

FIGURA 14 – Título da pergunta: os programas das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado que você ministra/ministrou no IFPE propõem/propunham a realização de análise de necessidades dos discentes?

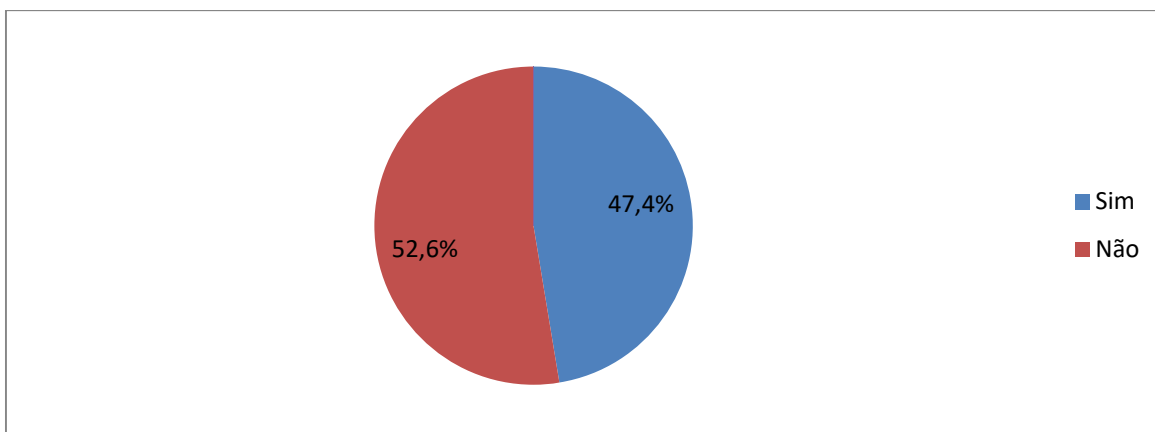


Fonte: elaboração própria

Confirmado o panorama analisado nos programas de componente curricular, precisávamos investigar, também, se a prática dos docentes condizia exatamente ao preconizado pelos programas de disciplina ou se eles, ainda que sem previsão nos planos, realizam a análise de necessidades dos discentes. Para isso, foi elaborada a sexta questão, cuja importância relaciona-se com a confirmação de que não se realiza a análise de necessidades dos discentes nas disciplinas de Inglês Instrumental, o que não se alinha com os pressupostos teóricos da Abordagem.

Com números inesperados após a análise dos dados anteriores (ausência da discussão sobre análise de necessidades e Inglês Instrumental durante a formação acadêmica e a quase inexistência de menção à análise de necessidades nos planos de curso), vê-se, na Figura 15, que 47,4% dos professores afirmaram que realizam ou já realizaram análise de necessidades dos discentes nas disciplinas de Inglês Instrumental, enquanto 52,6% afirmaram nunca ter realizado tal prática.

FIGURA 15 – Título da pergunta: você realiza ou já realizou análise de necessidades dos docentes das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE?



Fonte: elaboração própria

Os professores que responderam “Não” à pergunta 6 encerraram sua participação no questionário aqui. Os que, por sua vez, responderam “Sim” tiveram mais duas questões. 9 participantes responderam “Sim”, mas 10 responderam às perguntas 7 e 8. Como a plataforma permitia ver as respostas individualmente, identificou-se o formulário equivocadamente preenchido e não se contabilizaram as respostas 7 e 8 do docente que se enganou no preenchimento. Desse modo, as perguntas a seguir tiveram contabilizadas 9 respostas.

A questão 7 pedia aos docentes que descrevessem o instrumento utilizado por eles para a realização da análise de necessidades. Essa questão é relevante por apresentar o que os professores concebem como um instrumento de análise de necessidades. Foram definidas, como dimensões de análise, o questionário, a avaliação diagnóstica e a conversa com professores da área.

QUADRO 8 - Respostas à pergunta: você poderia descrever o instrumento utilizado?

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Questionário	S4 – <i>Questionário.</i>	54

Continua

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Questionário	S10 - <i>Um breve questionário para descobrir o vocabulário que eles trazem de conhecimento prévio e sondagem de possíveis cursos de inglês que já fizeram anteriormente.</i>	55
	S12 - <i>Questionário aberto.</i>	56
	S13 - <i>Utilizo o próprio Google Formulário para fazer essa análise, com questionário no início, no meio e no final da disciplina.</i>	57
	S16 - <i>Questionário perguntando o que os estudantes gostariam que a disciplina abordasse ao longo do curso. Também era perguntado o que eles já haviam estudado antes na disciplina de inglês e se gostavam da matéria.</i>	58
	S17 - <i>Aplicação de questionário em algumas turmas.</i>	59
	S19 - <i>Questionário.</i>	60
Avaliação diagnóstica	S8 - <i>Realizo um teste diagnóstico solicitando que o estudante preencha um "badge" para a apresentação individual e um "personal data form" (realia) para se submeter a uma vaga de trabalho no Sistema Universitário da Geórgia. Apresento 100 palavras mais comuns (verbos, pronomes, conjunções, adjetivos, preposições, artigos, numerais, advérbios e substantivos), que estão presentes nos textos em geral, para que o estudante marque um "x" caso apenas reconheça a palavra ou a traduza em qualquer contexto que ele tenha conhecimento.</i>	61
	S16 - <i>Testes com questões objetivas de gramática e vocabulário básico.</i>	62
Conversa com professores da área	S11 - <i>Não se tratou de análise de necessidades formal, mas de conversar com professores e identificar os usos da língua inglesa em contextos de atuação do profissional que formamos.</i>	63

Fonte: elaboração própria

O instrumento mais citado foi o questionário. Apesar de algumas respostas serem bem diretas, podem ser destacados alguns elementos em evidências textuais

que tentaram descrever de forma mais aprofundada a ferramenta utilizada. O Sujeito 13, por exemplo, traz, na evidência 57, uma perspectiva interessante de análise de necessidades que não só é utilizado no início do semestre para a elaboração do *syllabus*, mas algo que se repete durante toda a disciplina e pode ir mudando os rumos previamente definidos. Ele pontua que utiliza “*o próprio Google Formulário para fazer essa análise, com questionário no início, no meio e no final da disciplina.*”

Outros instrumentos citados foram a avaliação diagnóstica, que tem por objetivo descobrir o quanto de conhecimento da língua os estudantes já têm, e a conversa com professores da área, buscando identificar, com os especialistas, de que inglês os discentes precisarão no contexto de atuação profissional. Por exemplo, o Sujeito 11, no discurso retratado na evidência 63, descreve sua análise como um processo que “*não se tratou de análise de necessidades formal, mas de conversar com professores e identificar os usos da língua inglesa em contextos de atuação do profissional que formamos.*”

Finalizando a análise do questionário, tem-se sua última, também dissertativa, sobre a relação entre os dados colhidos através do instrumento de análise de necessidades que os docentes afirmaram ter utilizado na questão anterior e os conteúdos preconizados no programa da disciplina de Inglês Instrumental. Seu propósito é confirmar a hipótese de que a prática de ensino de Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, hoje, não atende às demandas dos discentes, fato que pode ser demonstrado através da realização da análise de necessidades, cujo resultado divergirá do proposto pelo programa do componente curricular.

Essa parte teve duas questões: a) os dados colhidos através desse instrumento equivaliam aos conteúdos preconizados no programa da disciplina? b) O quanto eram convergentes e o quanto eram divergentes? Foram definidas, como dimensões de análise, as seguintes categorias: 1. Mais divergentes do que convergentes; 2. Mais convergentes do que divergentes; 3. Equilíbrio entre convergentes e divergentes ou não deixou clara a relação.

QUADRO 9 - Respostas às seguintes perguntas: os dados colhidos através desse instrumento equivaliam aos conteúdos preconizados no programa da disciplina? O quanto eram convergentes e o quanto eram divergentes?

Dimensão de análise	Evidências textuais	Número da evidência
Mais divergentes do que convergentes	S4 - <i>Em sua grande maioria não, pois as exigências do mercado de trabalho demandam outras habilidades que vão além do conhecimento e prática de estratégias de leitura.</i>	64
	S8 - <i>Considerando uma média, acredito que apenas 30% dos conteúdos demonstrados são convergentes.</i>	65
	S11 - <i>O programa foca, sobretudo, em estratégias de leitura. Está relacionado, assim, a uma perspectiva ultrapassada de ensino de língua para fins específicos. A análise de necessidades visa a identificar os contextos em que os alunos, futuros profissionais, terão de fazer uso do inglês para resolver problemas comunicativos. Identificados tais contextos, elegem-se os gêneros e trabalham-se as especificidades dos gêneros selecionados.</i>	66
	S12 - <i>A maior parte pedia músicas, vocabulário e gramática, pois alegavam que tinha feito um péssimo ensino médio. Eram divergentes.</i>	67
	S13 - <i>O programa da disciplina não aborda muito a importância de temas próprios e convergentes com o curso. São programas mais generalizados. Então, normalmente o que obtenho nos questionários não converge com o programa da disciplina.</i>	68
	S16 - <i>Infelizmente eram bem divergentes. Os estudantes precisavam dominar o vocabulário técnico, mas após anos estudando apenas o verbo To Be (segundo os próprios discentes), eles não demonstravam a mínima lembrança do conteúdo.</i>	69
Mais convergentes do que divergentes	S17 - <i>Acredito que sejam mais convergentes que divergentes.</i>	70
	S19 - <i>Não totalmente.</i>	71
Equilíbrio entre convergentes e divergentes	S10 - <i>Foi apenas uma análise feita superficialmente, não equivaliam a todo o conteúdo e em parte eram convergentes.</i>	72

Fonte: elaboração própria

Enquanto a maioria dos participantes apontou que os dados obtidos através da análise de necessidades que eles fazem são mais divergentes do que convergentes com os conteúdos preconizados pelo programa do componente curricular Inglês Instrumental, apenas 03 docentes afirmaram haver um equilíbrio ou ser mais convergentes do que divergentes. O Sujeito 08, em evidência registrada sob o número 65, afirma que, considerando uma média, *“apenas 30% dos conteúdos demonstrados são convergentes.”*, isto é, 70% do que se trabalha na disciplina não é mostrado como necessidades dos discentes através da análise.

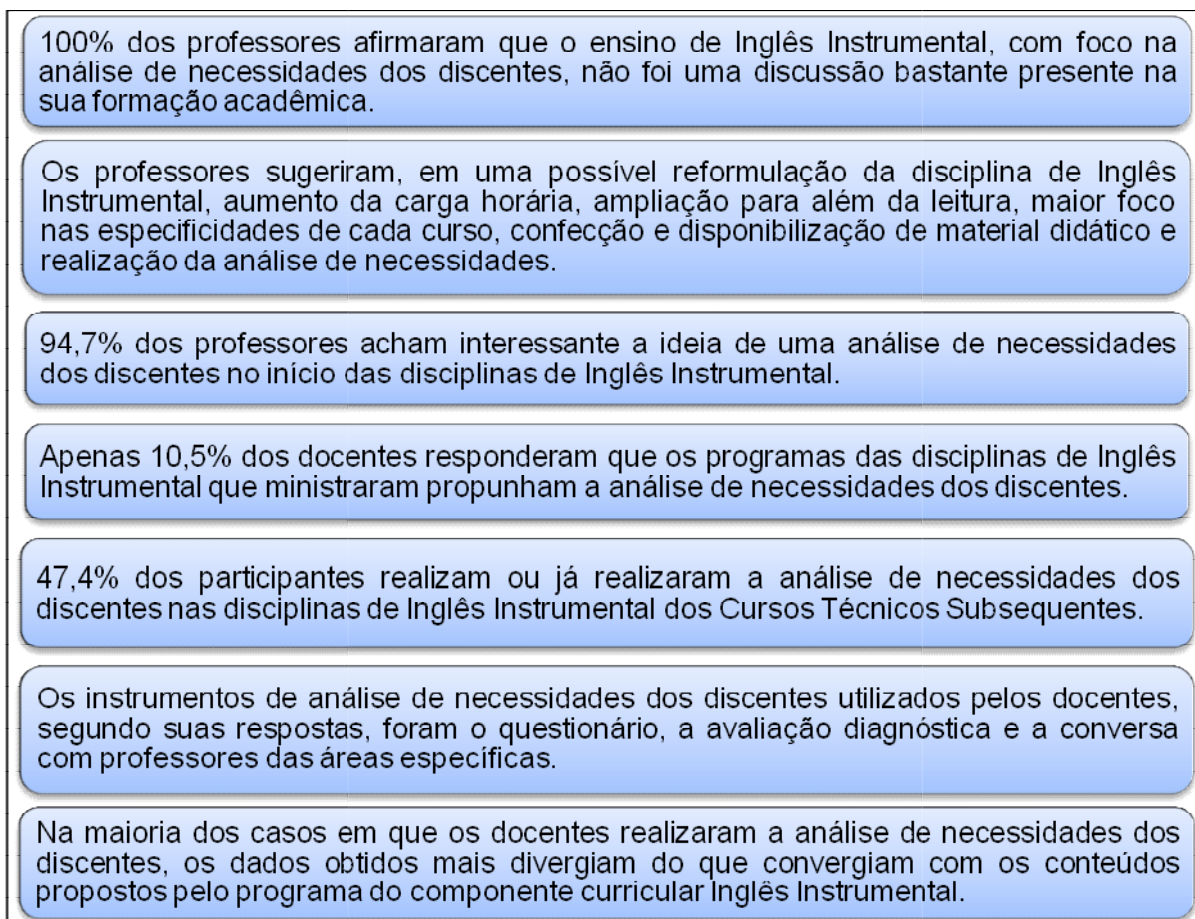
Outra evidência que merece destaque é a 68, que traz trecho do discurso do Sujeito 13 que pontua que *“o programa da disciplina não aborda muito a importância de temas próprios e convergentes com o curso. São programas mais generalizados. Então, normalmente o que obtenho nos questionários não converge com o programa da disciplina”*. Esse ponto pode ser relacionado à proposta de mudança feita pelos docentes, descrita no Quadro 8, de um maior foco nas especificidades de cada curso. Como lá mencionado, os programas são genéricos e se repetem bastante em diferentes cursos.

Por fim, ressalta-se a evidência 66, proveniente do discurso do Sujeito 11, que demonstra conhecimento do docente quanto ao mito, denunciado por Lima (2012), de que, no Brasil, ensino de Inglês Instrumental é sinônimo de ensino de estratégias de leitura. O participante, com a ideia de que os dados obtidos por sua análise de necessidades dos discentes divergem mais do que convergem com os conteúdos propostos na ementa, afirma que *“o programa foca, sobretudo, em estratégias de leitura. Está relacionado, assim, a uma perspectiva ultrapassada de ensino de língua para fins específicos. A análise de necessidades visa a identificar os contextos em que os alunos, futuros profissionais, terão de fazer uso do inglês para resolver problemas comunicativos. Identificados tais contextos, elegem-se os gêneros e trabalham-se as especificidades dos gêneros selecionados”*.

Os resultados ligados ao questionário, que tinha como objetivo entender a percepção dos docentes acerca da disciplina Inglês Instrumental dos cursos técnicos subsequentes do IFPE e da análise de necessidades como instrumento de definição de conteúdos e habilidades a serem contemplados, confirmaram apenas parcialmente as hipóteses de que partiram a pesquisa. Esperava-se que a discussão

acerca da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, com foco na análise de necessidades dos discentes, fosse pouco existente na formação dos docentes, o que se confirmou, mas se pensava, como consequência disso, que poucos professores realizassem a análise ou a julgassem como uma ferramenta importante na construção do *syllabus*, o que foi refutado pela investigação. Outra hipótese confirmada foi a de que, em havendo a análise de necessidades dos discentes, os resultados obtidos divergiam bastante dos conteúdos preconizados pelo programa do componente curricular. A Figura 16 resume os dados desta etapa da pesquisa.

FIGURA 16 – Resumo dos resultados da análise do questionário



Fonte: elaboração própria

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro ponto a ser apresentado nessa discussão, que nos ajudou bastante a compreender um pouco mais a realidade mostrada pela investigação, é o

fato de que não há muitas pesquisas sobre o ensino de Inglês Instrumental no Brasil. As que são encontradas, geralmente, tratam da realidade de um curso específico e propõem um novo conteúdo programático, uma sequência didática, mas não se vê muita discussão acerca dos fundamentos teóricos, dos princípios pedagógicos em que se baseia o trabalho nessa disciplina. Logo, a área tende a não se atualizar, mantendo práticas obsoletas e inspiradas em estudos antigos.

As universidades foram a porta de entrada do Inglês Instrumental no Brasil devido à crescente demanda, a partir dos anos 1970, de leitura de textos acadêmicos em língua inglesa. Nessa época, surge o Programa Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, que identificou a leitura como a necessidade principal no país, sendo a literatura especializada em língua inglesa o objetivo específico mais comum nas universidades. (LIMA, 2012; CELANI, 2005 apud LOPES, 2014; HUTCHINSON; WATERS, 1991).

Assim, questionamos se esse objetivo traçado para as universidades nos anos 1970 teria sido adaptado à realidade dos cursos técnicos dos Institutos Federais na atualidade, quase 50 anos depois. A pesquisa mostrou que não. O ensino de Inglês Instrumental não acompanhou a evolução das discussões pedagógicas, com propostas relacionadas ao trabalho interdisciplinar, à autonomia do sujeito em formação, que atua como protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem. Ademais, o Inglês Instrumental chegou à Educação Profissional e Tecnológica, do mesmo modo como pensado em seu início no país, sem adequar-se às bases conceituais e legais da EPT, não contribuindo para o atendimento aos princípios nelas preconizados.

Atender aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da EPT, entre os quais se destacam a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e a prática educativa para a emancipação, seria muito importante para o IFPE porque a disciplina estaria contribuindo para a concretização de sua filosofia educacional, concepção de pessoa, de sociedade, currículo, planejamento, avaliação e outras concepções e princípios que devem nortear o cotidiano da instituição e da práxis docente.

Além de não atender aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa também mostrou que, por focar apenas no ensino de estratégias de leitura, a prática na disciplina de Inglês

Instrumental também não está seguindo os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. Como pontua Ramos (2005), os cursos de Inglês Instrumental tendem a ser artesanais, não havendo programas diferentes em diferentes contextos ou épocas.

Outro aspecto que a pesquisa mostrou é o fato de que os programas do componente curricular Inglês Instrumental não preveem a realização da análise de necessidades, o que também contribui para seu distanciamento da Abordagem Instrumental. Autores como Robinson (1991), Hutchinson e Waters (1991) e Nassim (2013) deixam claro que não se faz Inglês Instrumental sem a análise de necessidades dos discentes. Acreditamos que esses dois elementos que têm afastado a prática nessa disciplina dos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental se relacionam, visto que, se a elaboração do *syllabus* fosse baseada nos dados colhidos na análise de necessidades dos discentes, a habilidade de leitura não seria a habilidade escolhida quase que exclusivamente para compor o programa do componente curricular.

Revelando um horizonte de esperança para esse campo, os participantes da pesquisa também se mostraram desconfortáveis com o modo como se dá, hoje, a prática na disciplina de Inglês Instrumental e apontaram caminhos que têm tentado trilhar para reverter esse quadro. Por exemplo, quase metade citou que realiza a análise de necessidades dos discentes. Ainda que os instrumentos por eles descritos sejam mais elementares do que os sugeridos pelos estudiosos da Abordagem Instrumental, essas ferramentas podem ajudar a responder a algumas das perguntas propostas por Hutchinson e Waters (1991) como necessárias a uma análise de necessidades, como, por exemplo, “quem são os discentes?”, “para que se precisa da língua?” e “onde a língua será usada?”.

Conforme os estudos de Hutchinson e Waters (1991) e Dudley-Evans e St. John (1998), os instrumentos de análise de necessidades devem ser bastante complexos, envolvendo aspectos objetivos, que se referem à situação-alvo, e subjetivos, concernentes a características e aspirações do estudante. Os instrumentos relatados pelos professores, que devem ser louvados pelo fato de buscarem realizar a análise de necessidades ainda que sem previsão no programa do componente curricular ou sem discussão sobre isso em sua formação, conforme visto na segunda fase da pesquisa documental e no gráfico 3 desta análise do

questionário, apresentam-se como opções mais simples, que, provavelmente, não cheguem aos resultados esperados por uma análise de necessidades dos discentes que siga os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

Com a percepção da análise acerca do distanciamento entre as práticas na disciplina de Inglês Instrumental no IFPE, visando responder ao objetivo geral da pesquisa de compreender a relação entre o ensino de inglês instrumental e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica, esta pesquisa sugere que a análise de necessidades dos discentes, que, por simplesmente ser realizada, já aproxima o Inglês Instrumental dos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, é o caminho para aproximar a prática nessa disciplina, também, às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao conhecermos mais, através da pesquisa, sobre a análise de necessidades, a Abordagem Instrumental e os princípios da EPT destacados na fundamentação teórica deste trabalho, pudemos observar, aos poucos, que o elemento que poderia alinhar todas essas teorias à prática do componente curricular era a análise de necessidades dos discentes.

A Abordagem Instrumental do Ensino traz

o indivíduo como centro do processo de ensino-aprendizagem, um processo voltado para a satisfação de necessidades identificadas nos contextos de atuação do indivíduo, conteúdos voltados para esses contextos, sejam eles profissional ou acadêmico, preocupação em tornar o indivíduo um discente autônomo, em outras palavras, um ser que se coloca no mundo como aprendiz. (RAMOS, 2005, p. 114-5).

Conforme propostas de autores como Hutchinson e Waters (1991) e Dudley-Evans e St John (1998), os cursos de Inglês Instrumental devem se basear, entre outros elementos levantados pela análise de necessidades dos discentes, nos desejos do estudante, em quem ele é, no modo como ele aprende, nas razões pelas quais ele pretende estudar a língua etc., dando a ele autonomia no processo de construção de seu conhecimento.

Paulo Freire (1996, p. 25), principal referência da pesquisa para o princípio da EPT que se refere à educação para a emancipação, no tocante à autonomia, pontua que

o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia [...] transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Fica claro, nas palavras do autor, que o aluno deve ter papel ativo na sua formação, isto é, que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado nele, visto que defende que se deve levar em consideração, ao se planejar um curso, a curiosidade do educando, isto é, o que ele tem interesse de aprender, o seu gosto estético, a sua inquietude, entre outros fatores, visão que coaduna com a apresentada por estudiosos da Abordagem Instrumental do Ensino do Inglês e, mais especificamente, da análise de necessidades dos discentes.

Tanto Hutchinson e Waters (1991) quanto Dudley-Evans e St John (1998) fazem referência à existência de necessidades subjetivas e objetivas. Para esses, as necessidades objetivas são definidas por fatores externos, como o conhecimento da língua que se espera em uma situação de uso real, enquanto as subjetivas derivam de fatores internos, como a afetividade. Aqueles, por sua vez, pontuam que as necessidades objetivas são definidas pelo professor ou por quem elabora o programa do curso, enquanto as subjetivas são percebidas pelo próprio discente. Ambos defendem que as necessidades objetivas e subjetivas devem ser somadas no momento de se propor um curso de Inglês Instrumental.

Assim, um curso de Inglês Instrumental, com base na análise de necessidades dos discentes, não apresenta apenas a visão mercadológica, formando o discente para o que o mercado quer, mas leva em conta a percepção subjetiva que os discentes têm sobre sua atuação na realidade objetiva, permitindo que se insiram nos conteúdos elementos relacionados a conhecimentos da prática laboral, da ciência e da cultura geral. Essa possibilidade coaduna com a perspectiva da formação humana integral, que defende o desenvolvimento, de forma integrada, das dimensões fundamentais da vida: trabalho, ciência e cultura. (RAMOS, 2017)

Percebe-se, também, que essa característica aproxima a análise de necessidades da perspectiva do trabalho como princípio educativo, visto que, conforme pontua Kuenzer (1989, p.23), quando se unifica ciência, técnica e cultura,

toma-se “o trabalho como ponto de partida, concebido como atividade teórico/prática, síntese entre ciência, técnica e humanismo histórico.” Ainda, ao possibilitar ao discente o acesso ao conhecimento como um todo, baseando-se nos princípios anteriormente elencados, acerca-se à noção de prática educativa adotada pela pesquisa, visto que objetivará a formação de “*cidadãos e cidadãs não parcelados em compartimentos estanques e/ou em capacidades isoladas.*” (ZABALA, 2014)

Por fim, diante da realidade evidenciada pela investigação, com todas as consequências negativas advindas do não investimento em pesquisas sobre o ensino de Inglês Instrumental, muito menos no cenário da Educação Profissional e Tecnológica, esta pesquisa se posiciona em defesa da importância de se estudar o Inglês Instrumental na EPT, tendo, como primeira arma nessa luta, o produto educacional gerado por esta dissertação, a cartilha intitulada “Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão”, que tem por objetivo socializar, com os professores de Inglês Instrumental, as descobertas da pesquisa acerca das práticas de Inglês Instrumental no IFPE, convidando-os a refletirem sobre a importância de desenvolver, na instituição, uma prática educativa transformadora que esteja alinhada aos pressupostos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

Como esta dissertação foi elaborada para um Mestrado Profissional da Área de Ensino da CAPES, há, no Programa, a obrigatoriedade de cada pesquisa gerar um produto educacional associado à dissertação do mestrando. Conforme Moreira (2004, p. 134), faz-se necessário que o produto “se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais”.

Percebe-se, assim, que sua função deve ser discutir e propor reflexões acerca do fazer pedagógico, das atividades de ensino, não significando, contudo, que se apresentará como fonte de receitas prontas para serem aplicadas e com sucesso garantido, mas se configurando como veículo de possíveis estratégias para a solução de problemas identificados na própria realidade escolar.

A produção e aplicação ou teste do produto educacional fruto desta dissertação têm estrita relação com o objetivo da pesquisa de elaborar um produto educacional, no formato de cartilha, para socializar, com os professores de Inglês Instrumental, as descobertas da pesquisa acerca das práticas de Inglês Instrumental no IFPE, convidando-os a refletirem sobre a importância de desenvolver, na instituição, uma prática educativa transformadora que esteja alinhada aos pressupostos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

A fim de concretizar esse objetivo, desenvolveu-se um produto classificado como material textual, do gênero cartilha. Intitulada “Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão”, a cartilha (Apêndice A) foi pensada para que, através de uma proposta mais lúdica, dividida entre diálogos em um aplicativo de mensagens e exposição de conteúdos, os participantes pudessem ter acesso às motivações do pesquisador, à trajetória da pesquisa, às razões pelas quais cada elemento que compõe o trabalho foi inserido, e, principalmente, às informações, dados, discussões e resultados obtidos no desenvolver da pesquisa.

O envio do produto educacional aos participantes, neste caso, professores de Inglês Instrumental do IFPE, que responderam, após sua leitura, a um questionário de avaliação (Apêndice C) sobre, por exemplo, o impacto do conteúdo da cartilha na sua prática docente, configurou-se como a testagem do material. A validação, por sua vez, fica sob responsabilidade da banca de defesa da dissertação.

5.1 RELATÓRIO DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL

Elaborada a versão de teste da cartilha, ela foi enviada, por meio eletrônico, aos 19 participantes da pesquisa, a fim de que eles realizassem sua leitura e, depois, respondessem a um questionário de avaliação do produto. O formulário também foi enviado de forma eletrônica, facilitando a participação de docentes de todas as partes do estado.

Faz-se necessário pontuar que 4 dos 19 participantes alegaram estar muito envolvidos em atividades do trabalho, devido às habituais dificuldades enfrentadas pelos docentes no final do semestre letivo, e não puderam colaborar nessa fase da pesquisa. Entretanto, considera-se que o número de 15 docentes, quase 85% do total de participantes, é uma excelente amostra para a etapa de testagem.

O questionário era composto por nove questões, sendo sete de múltipla escolha e duas discursivas. As questões fechadas utilizaram a escala de Likert (1932), com uma afirmação e cinco opções para escolha do respondente: concordo totalmente; concordo parcialmente; indiferente; discordo parcialmente; e discordo totalmente. Suas respostas geraram os gráficos expostos neste capítulo.

As questões, abertas, por sua vez, davam total liberdade para a escrita do docente, não limitando a quantidade de caracteres. Suas respostas não foram divulgadas aqui de forma isolada, mas em associação aos dados oriundos das questões de múltipla escolha, visto que, durante a discussão dos dados percentuais, o discurso dos participantes foi utilizado para ilustrar o que os números estavam mostrando.

As questões discursivas foram “de que modo o conteúdo da cartilha impacta na sua prática como professor(a) da disciplina de Inglês Instrumental?” e “você tem alguma sugestão, crítica ou elogio à cartilha?” Articulando as respostas dos dois tipos de pergunta, o pesquisador discutiu os dados colhidos, principalmente no que se refere ao êxito de a cartilha cumprir seu objetivo e/ou às possíveis alterações antes da elaboração da versão final.

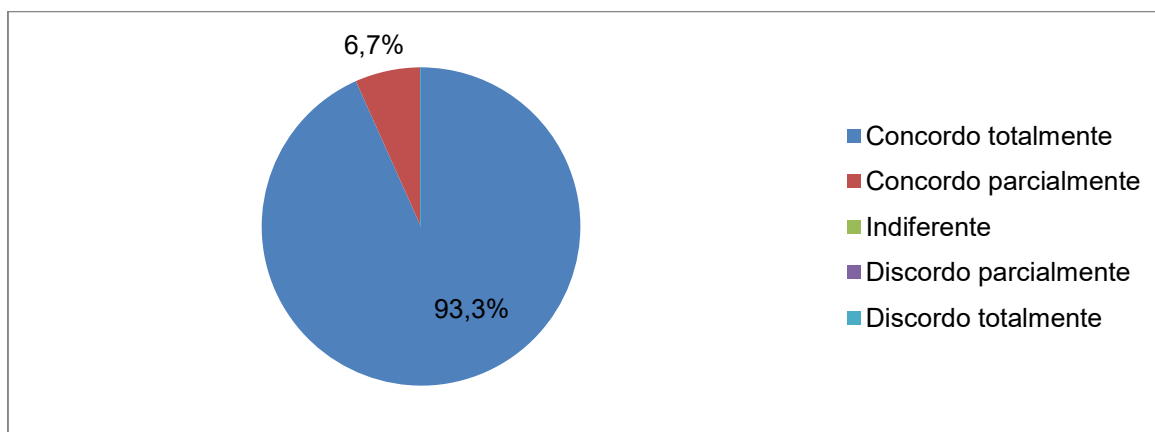
Este tópico 5.1, com fins de organização, será dividido em 7 subtópicos, um para cada pergunta de múltipla escolha. Não haverá espaço exclusivo para a discussão dos dados das perguntas abertas porque, conforme explanado acima, ela ocorrerá em conjunto com a apresentação dos dados percentuais. Isso se deu

porque as questões discursivas tinham por objetivo dar espaço aos participantes para que eles justifiquem as razões pelas quais concordaram ou não com as afirmações propostas nas questões anteriores.

5.1.1 Afirmação 1 – A cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva

A primeira afirmação era a de que a cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva. Essa questão objetivava saber se a linguagem escolhida e a estrutura lógica do produto cumpriram seu papel de deixar claras as informações da pesquisa. 93,3% dos docentes pontuaram que concordam totalmente com a afirmativa, enquanto 6,7% declararam concordar parcialmente.

FIGURA 17 – A cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva



Fonte: elaboração própria

Essa grande aceitação da linguagem da cartilha pode ser notada no discurso de alguns participantes. Ao responder à pergunta “você tem alguma crítica, sugestão ou elogio à cartilha?”, P3, por exemplo, pontuou que “*a ideia de utilizar uma conversa através de aplicativo de mensagens foi interessantíssima*”. Do mesmo modo, P8 parabeniza o pesquisador por propor uma cartilha no formato de conversa em aplicativo de mensagem e faz uma confissão: “*A princípio, fiquei cético com a proposta; mas, durante a leitura, achei que ela (a cartilha), além de cumprir sua função social, também fez com que nos aproximasse do processo de elaboração de sua dissertação*”.

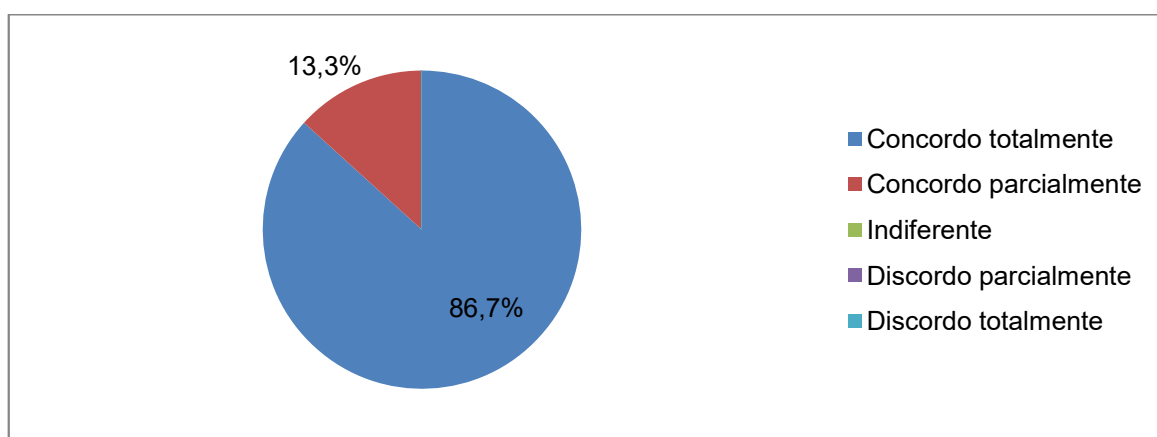
P13 também concorda com a afirmação ao declarar que “o conteúdo é bastante claro e a leitura flui facilmente”. P14 acrescenta que “é um trabalho lindo e as mudanças de discurso mostram atitude louvável de popularizar a linguagem científica, que costuma ser bastante excludente”.

P2, único participante a atribuir uma crítica a esse aspecto da cartilha, pontuou que achou “lúdica demais para o objetivo, apesar de entender que uma cartilha normalmente precisa ter uma proposta assim”. Disse, ainda, que achou “cansativo ficar lendo os balões”.

5.1.2 Afirmação 2 - Os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa.

A segunda afirmação era a de que os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa. Essa pergunta objetivava verificar se a proposta lúdica com visual mais informal, além de agradar, contribuía para que o produto cumprisse seu objetivo de socializar as descobertas da investigação. 86,7% dos participantes concordaram totalmente com a assertiva, enquanto 13,3% deles concordaram parcialmente.

FIGURA 18 – Os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa



Fonte: elaboração própria

O discurso dos docentes também demonstrou que os aspectos visuais e gráficos agradaram e contribuíram para que a cartilha articulasse de forma

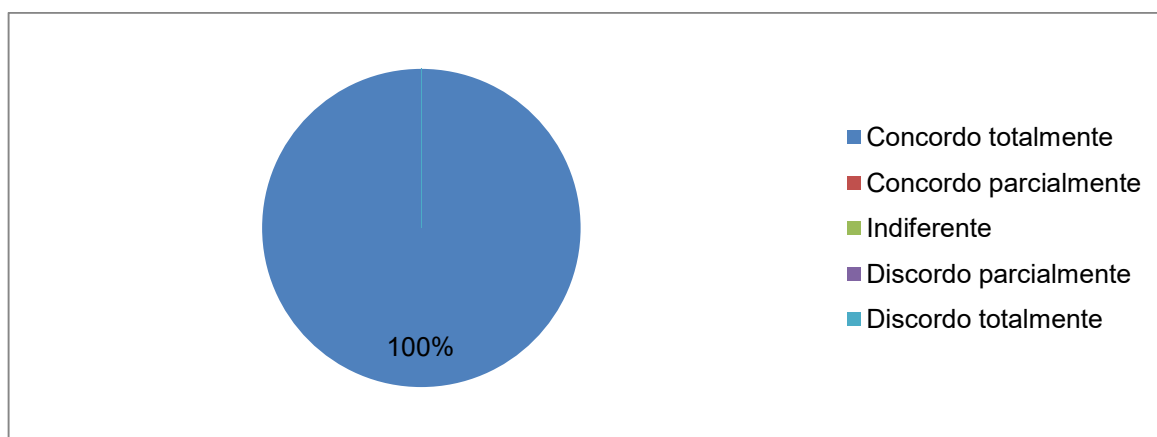
apropriada seus propósitos. P3, por exemplo, citou a “*excelente diagramação*”. P9, por sua vez, pontuou que “*o design usado a torna ainda mais atrativa*”. P13 opinou sobre considerar “*o material excelente, de leitura convidativa e muito bem diagramado*”. Por fim, P15 acrescentou que achou “*o conteúdo bem distribuído, o layout interessante e o gênero textual escolhido adequado*”.

Dos 2 participantes que responderam concordar parcialmente, apenas 1 externou uma crítica ou sugestão nas questões discursivas. P2 sugeriu que “*se diminuísse esse diálogo e colocasse outras opções de design seria mais interessante ler e desenvolver o pensamento*”. O mesmo docente também criticou o trabalho ao dizer que ele é “*cansativo visualmente*”.

5.1.3 Afirmação 3 – A cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE

A terceira afirmação era a de que a cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE. Essa questão objetivava investigar se os docentes consideravam os conteúdos da pesquisa pertinentes. Sua importância se dá porque os participantes compartilham a mesma prática pedagógica do pesquisador e se faz necessário verificar com eles a pertinência do estudo. 100% dos professores concordaram totalmente com a assertiva.

FIGURA 19 – A cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE



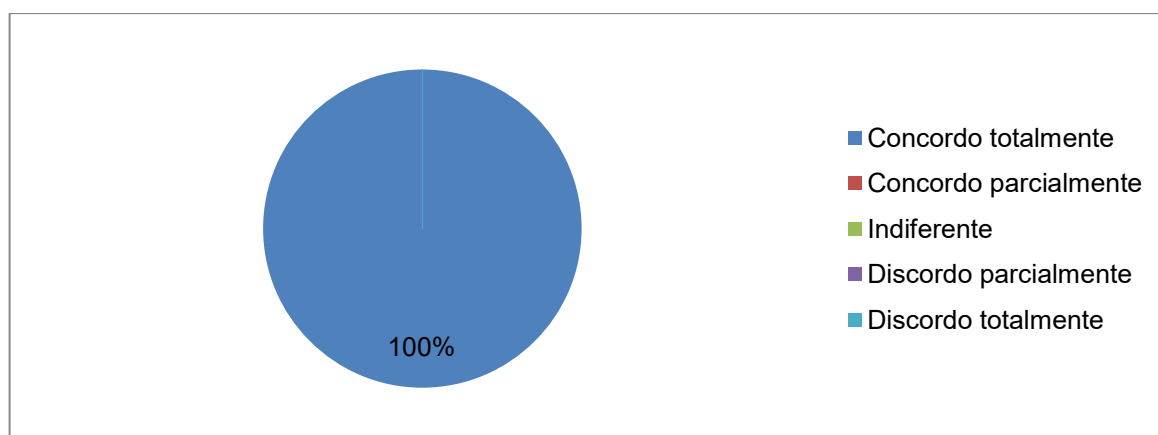
Fonte: elaboração própria

A total concordância com a pertinência das informações da cartilha também pôde ser vista no discurso dos participantes. P1 afirmou que *“a apostila merece os mais efusivos aplausos por sua pertinência e relevância”*. P5 pontuou que foi um *“excelente tema a ser pesquisado”*. P6, por sua vez, deu a seguinte opinião: *“Não sei se por não ter conhecimento de registros dos questionamentos da pesquisa, achei bastante pertinente sua proposta. Dá a impressão que podemos iniciar a discussão entre outros professores da disciplina e desenvolver melhor nossas atividades, desde a elaboração de sua ementa à prática na sala de aula”*.

5.1.4 Afirmação 4 - Com a leitura da cartilha, pude entender a trajetória da pesquisa e seus resultados.

A quarta afirmação era a de que, com a leitura da cartilha, o participante pôde entender a trajetória da pesquisa e seus resultados. Essa questão objetivava verificar se o caminho percorrido pelo pesquisador, das angústias iniciais aos resultados, foi possível ser compreendido pelos docentes que testaram o produto. 100% dos professores concordaram totalmente.

FIGURA 20 – Com a leitura da cartilha, pude entender a trajetória da pesquisa e seus resultados



Fonte: elaboração própria

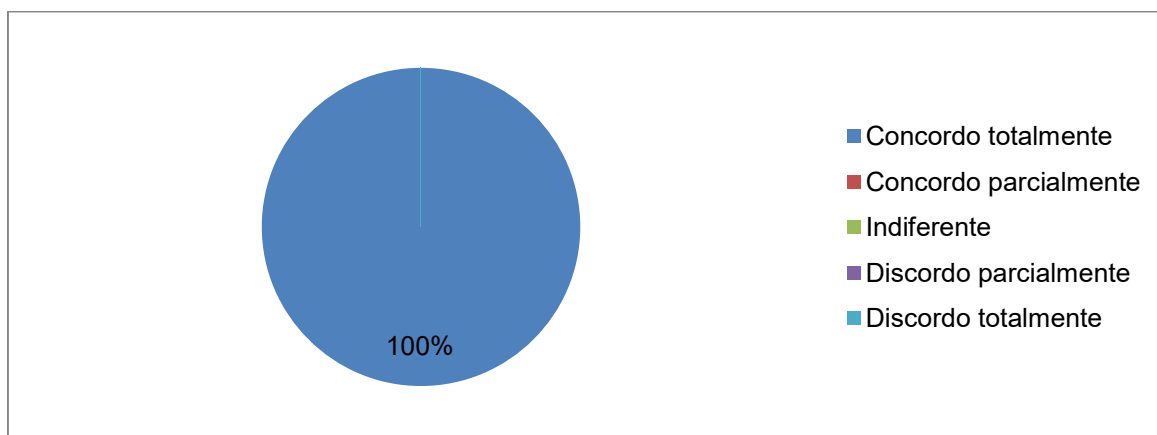
Com os dados acima, os docentes demonstraram total concordância com o fato de que a trajetória da pesquisa pôde ser compreendida com a leitura da cartilha. Suas respostas às questões discursivas também deixaram isso claro. P8, por

exemplo, pontuou que “além de cumprir sua função social, também fez com que nos aproximasse do processo de elaboração de sua dissertação”. P9 externou que houve “desenvolvimento claro do problema de pesquisa”. Por fim, P11 afirmou que “a metodologia é objetiva e assertiva”.

5.1.5 – Afirmação 5 - Com a leitura da cartilha, pude entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos.

A quinta afirmação era a de que, com a leitura da cartilha, o participante pôde entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos. Essa questão objetivava verificar se, além do caminho percorrido pelo pesquisador, foi possível compreender a justificativa pela escolha de cada tema e tópico abordado no trabalho. 100% dos professores concordaram totalmente.

FIGURA 21 – Com a leitura da cartilha, pude entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos



Fonte: elaboração própria

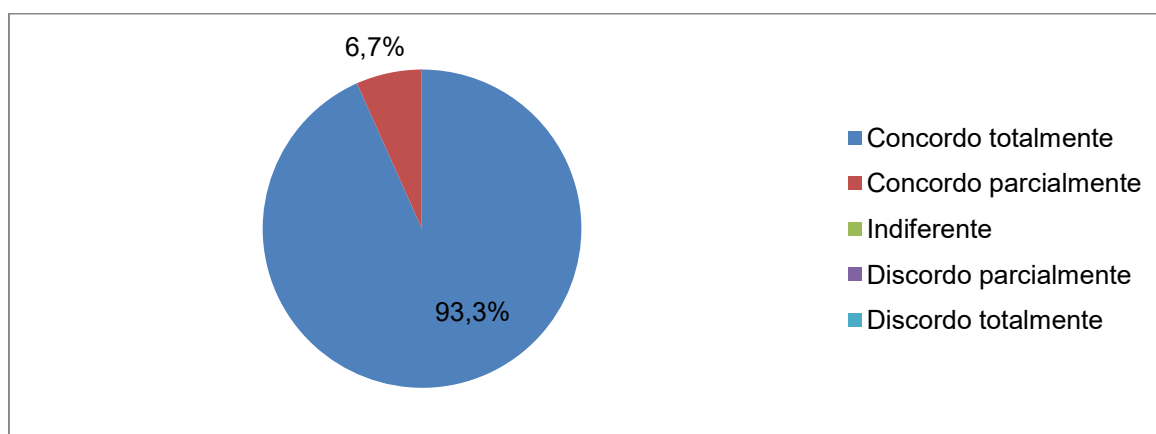
Apesar de a concordância com a assertiva ter sido total, nenhum participante fez referência a esse ponto nas suas respostas às duas questões discursivas. Entretanto, como exposto no item anterior, ao elogiarem a metodologia, o desenvolvimento do problema de pesquisa e a possibilidade de, através da cartilha, aproximarem-se mais do processo de elaboração da

dissertação, pode-se subentender que a justificativa para a inserção de cada tópico do trabalho também foi compreendida.

5.1.6 – Afirmação 6 - A cartilha me instigou a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela.

A sexta afirmação era a de que a cartilha instigou o docente a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela. Como o produto educacional é vinculado a uma dissertação, maior do que ele, obviamente um de seus objetivos será, ao socializar seus dados e resultados, o de aflorar no participante o desejo de se aprofundar na temática através da busca pelo trabalho-fonte. Essa questão objetivava verificar, então, se a cartilha cumpriu esse propósito. 93,3% dos professores concordaram totalmente, enquanto 6,7% concordaram parcialmente.

FIGURA 22 – A cartilha me instigou a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela.



Fonte: elaboração própria

Corroborando com os dados acima, P2 afirma que “a cartilha impactou mais na situação de perceber o quanto ainda precisamos estudar sobre o que a teoria de Inglês para Fins Específicos traz e como adaptar tudo de acordo com nossa realidade discente e de cada curso em questão”. Desse modo, demonstrou que

ficou interessado em saber mais sobre o assunto e a dissertação pode ser uma fonte inicial para isso.

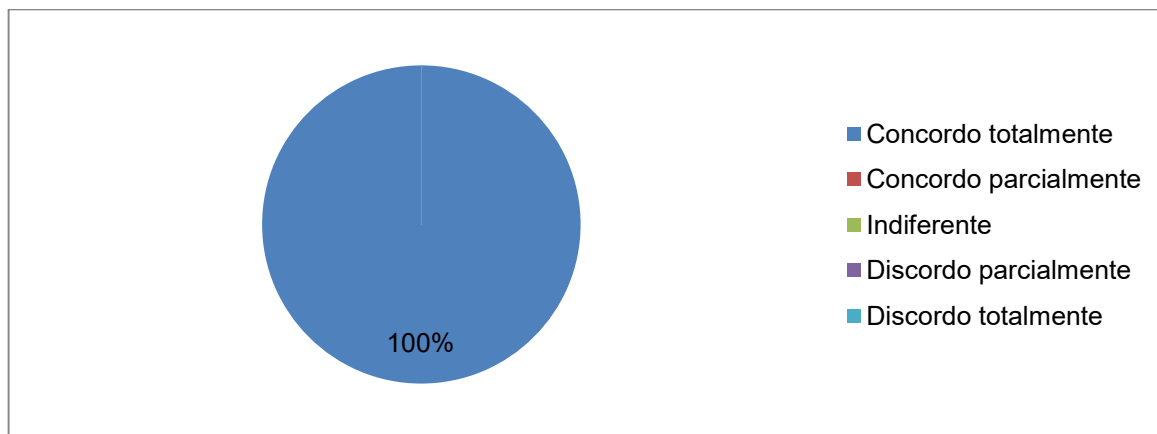
P5 também discorre acerca de como o produto serviu como uma base inicial para estudos na área e conseqüente mudança no fazer pedagógico. Suas palavras foram as seguintes: *“Me identifico com a proposta da cartilha e o impacto que ela tem é o de validar algo que já fazia espontaneamente, informalmente; como que por instinto; por sentir que só daria certo se fosse daquele jeito; pela experiência e percepção aguçada. De fato, agora que sei que outros profissionais partilham desse mesmo sentimento e que há pesquisas na área, sinto-me representada e satisfeita, pois tenho certeza de que estou no caminho certo; agora mais ainda que a pesquisa em questão me dá bases para poder dar início a um processo formal e inovador de proposta de ensino de inglês instrumental”*.

5.1.7 – Afirmação 7 - A cartilha me estimulou a refletir sobre minha prática na disciplina de Inglês Instrumental.

A última afirmação era a de que a cartilha estimulou o participante a refletir sobre sua prática na disciplina de Inglês Instrumental. O pesquisador, conforme relatado tanto na dissertação como no produto educacional, trouxe angústias de seu fazer docente para o mundo da pesquisa, transformando-as em perguntas de pesquisa e buscando descobrir, através das respostas obtidas, alternativas para a solução de problemas na realidade escolar.

Assim, ao socializar com os pares, através da cartilha, as descobertas da investigação, o pesquisador objetivava convidar-lhes a também refletirem sua prática, conhecendo melhor a realidade que os rodeia e sendo apresentados a possíveis caminhos para o desenvolvimento de melhores atividades de ensino. A sétima assertiva, portanto, buscava verificar se esse propósito foi cumprido. 100% dos participantes concordaram totalmente.

FIGURA 23 – A cartilha me estimulou a refletir sobre minha prática na disciplina de Inglês Instrumental



Fonte: elaboração própria

Essa afirmativa, com a qual todos os professores concordaram totalmente, foi a mais comentada nas questões discursivas. Muitos participantes fizeram questão de destacar de que modo a cartilha os estimulou à reflexão sobre a própria prática como docentes da disciplina de Inglês Instrumental.

Nas palavras de P1, *“me incita a refletir sobre minha prática pedagógica e a desejar romper com as fórmulas prontas das receitas herdadas”*. P4 acrescentou que *“a pesquisa me alertou para a necessidade de estudar os documentos previstos para os diferentes cursos e seguir os princípios norteadores de forma sistemática, não somente seguir a ementa”*. P5, por sua vez, escreveu que *“Nós instiga a reavaliar a nossa prática docente enquanto professores da disciplina de Língua Inglesa na abordagem instrumental”*.

P6 expõe que a cartilha leva a *“repensar a nossa prática em sala de aula na disciplina de Inglês Instrumental a partir dos questionamentos que a própria cartilha possibilita.”* P7 diz que ela *“permite refletir sobre novas ações e produzir novos conhecimentos.”* P8 relata o seguinte: *“fiquei refletindo sobre a importância de fazer um levantamento sobre a necessidade de investigar as demandas desses níveis em nossa instituição e tentar me aproximar mais do universo de cada curso que a oferece.”* Por fim, P13 afirma que *“motiva a buscar mais informações sobre needs analysis e a refletir sobre o ensino de ESP e a necessidade de reformulação dos programas”*.

5.1.8 Conclusão do relatório de testagem do produto educacional

Dentre as sugestões propostas pelos participantes, sem relação estrita com as sete afirmações das questões de múltipla escolha, a que se destacou é concernente à visão dos docentes de que o produto educacional desta dissertação deve ser compartilhado com um número maior de professores de Inglês Instrumental, a fim de que se inicie um movimento de discussão das práticas pedagógicas nessa disciplina e, talvez, de mudanças coletivas e institucionais nessa área.

P1 afirmou que *“gostaria que fossem realizadas rodas de conversa em cada campus do instituto onde se ministra a disciplina Inglês Instrumental, tendo a cartilha como texto-base”*. P4 defende que *“será muito útil para professores, não somente para os dos IFs, mas principalmente”*. P6, por sua vez, relata que *“dá a impressão que podemos iniciar a discussão entre outros professores da disciplina e desenvolver melhor nossas atividades, desde a elaboração de sua ementa à prática na sala de aula”*.

P10, tratando de como a cartilha pode ser utilizada na instituição pesquisada e que impactos poderia trazer, diz acreditar que ela *“servirá para mudarmos muita coisa no IF Em relação à prática do ensino de línguas”*. Por fim, P15 sugere *“partilhar a pesquisa com os docentes do IFPE através de um workshop”*.

Diante do exposto, concluiu-se que a cartilha cumpriu bem seu objetivo de socializar, com os professores de Inglês Instrumental, as descobertas da pesquisa acerca das práticas de Inglês Instrumental no IFPE, convidando-os a refletirem sobre a importância de desenvolver, na instituição, uma prática educativa transformadora que esteja alinhada aos pressupostos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

Concluiu-se, também, que a cartilha obteve êxito na explanação, através de uma proposta lúdica e diferenciada visualmente, das motivações do pesquisador, da trajetória da pesquisa, das razões pelas quais cada elemento que compõe o trabalho foi inserido, e, principalmente, das informações, dados, discussões e resultados obtidos no desenvolver da pesquisa. Isso permitiu levar os participantes a se

interessarem pelo aprofundamento no tema através do contato com a dissertação completa e, principalmente, a refletirem sua prática docente na disciplina de Inglês Instrumental, podendo significar o início de uma trajetória de mudanças e melhorias no ensino desse componente curricular no IFPE.

Com base em tudo que foi relatado e discutido nesse capítulo, pode-se chegar à conclusão de que o produto educacional dessa dissertação, a cartilha intitulada “Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão” recebeu alto índice de aprovação dos participantes que a testaram e, por isso, a versão de teste foi mantida como a versão final do produto, a ser validada na banca de defesa deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu sempre tive questionamentos a esse respeito e me deparei com incompatibilidades e incongruências entre a objetividade (o que diz a ementa) e a subjetividade (necessidade real vivida e sentida pelos alunos). Na minha prática, fazia um mix de atividades para atender às duas demandas. Portanto, me identifico com a proposta da cartilha e o impacto que ela tem é o de validar algo que já fazia espontaneamente, informalmente; como que por instinto; por sentir que só daria certo se fosse daquele jeito; pela experiência e percepção aguçada. De fato, agora que sei que outros profissionais partilham desse mesmo sentimento e que há pesquisas na área, sinto-me representada e satisfeita, pois tenho certeza de que estou no caminho certo; agora mais ainda que a pesquisa em questão me dá bases para poder dar início a um processo formal e inovador de proposta de ensino de inglês instrumental” (P11).

Tomamos a liberdade de iniciar essa etapa de conclusão com o trecho do discurso de uma participante da pesquisa, identifica com o número 11, retirado do questionário utilizado na testagem do produto educacional desta dissertação, pois ele representa uma angústia que, de forma semelhante, fez-nos iniciar esta investigação que aqui se encerra. Do incômodo de saber que os discentes precisavam de mais do que a disciplina de Inglês Instrumental se propunha a oferecer, criaram-se os questionamentos que se tornaram os problemas de pesquisa e os objetivos deste trabalho. Do mesmo modo que a docente relatou sentir-se representada e satisfeita pelo que a pesquisa mostrou a ela, avaliaremos se também nos sentimos satisfeitos com os resultados alcançados.

Quanto à primeira fase da pesquisa documental e seu questionamento se a proposta do programa do componente curricular Inglês Instrumental contribui para o atendimento aos princípios preconizados nas bases conceituais e legais da EPT, o pressuposto de que a proposta não contemplaria os princípios e não contribuiria para seu atendimento foi confirmado. Desse modo, o primeiro objetivo específico, que propunha examinar as relações entre o programa do componente curricular inglês instrumental e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico de um Curso Técnico Subsequente do IFPE, no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, foi cumprido.

A pesquisa também conseguiu responder às perguntas relacionadas à segunda fase da pesquisa documental e à análise dos questionários, que indagavam

se há, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental do IFPE, predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes e se a prática dos professores ratifica essa previsão documental. Nesse caso, confirmou-se apenas parcialmente a hipótese de que haveria esse foco em leitura e de que a análise de necessidades não seria realizada, o que também se traduziria na prática dos professores confirmada através do questionário.

Em relação aos documentos, constatou-se o que sugeria a hipótese; entretanto, no que concerne ao fato de a prática dos professores ratificar a previsão documental, a hipótese foi refutada, visto que, apesar de os documentos não preverem a análise de necessidades dos discentes, todos os docentes participantes a julgaram como uma ferramenta interessante para a elaboração do *syllabus* e ela já era realizada por 47,4% dos participantes, número que, apesar de representar a minoria, é bem superior ao que era esperado. Assim, os objetivos específicos de verificar, nos programas do componente curricular Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes do IFPE, se há predominância da habilidade de leitura e previsão da análise de necessidades dos discentes e entender a percepção dos docentes acerca da disciplina Inglês Instrumental dos cursos técnicos subsequentes do IFPE e da análise de necessidades como instrumento de definição de conteúdos e habilidades a serem contemplados foram cumpridos.

O problema de pesquisa que abarcava toda a investigação, sobre a relação do ensino de inglês instrumental com os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica, obteve como resposta o fato de a investigação ter mostrado que há grande distanciamento entre o ensino e a teoria que o circunda, mas, também, o fato de a pesquisa ter sugerido a análise de necessidades dos discentes como um possível caminho para aproximar a prática de ensino da disciplina Inglês Instrumental das bases conceituais e legais da EPT e dos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. Desse modo, o objetivo geral de compreender a relação entre o ensino de inglês instrumental e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e das bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica também foi atendido.

Por fim, resta-nos refletir sobre a relevância do produto educacional desta dissertação para o cenário da Educação Profissional e Tecnológica. Destacamos duas respostas de participantes ao questionário de testagem do produto para ilustrar esse ponto. A primeira confirmou a importância dos resultados e discussões apresentadas na cartilha para os professores que atuam nas disciplinas de Inglês Instrumental em cursos técnicos subsequentes da EPT e, assim como o pesquisador, sentem-se angustiados com a forma como a disciplina é proposta. A segunda referia-se à importância do produto para a criação, nas instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de uma cultura de discussão, entre os profissionais que atuam no ensino de Inglês Instrumental, acerca das práticas e teorias que circundam essa disciplina.

As considerações tecidas por esses participantes sobre o produto, assim como outros, no evento da testagem colocaram, à nossa disposição, importantes elementos que traduziam o impacto da pesquisa na vida dos professores, sempre associado ao produto educacional. Esse episódio nos fez parecer que, talvez, houvesse uma angústia coletiva, guardada em lugares silenciados e solitários da caminhada docente, no exercício de lecionar Inglês Instrumental no cenário da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante do exposto, assim como a maioria dos participantes, demonstramos-nos satisfeitos com os resultados alcançados pela pesquisa, mas nos posicionamos fortemente com a ideia de que as descobertas deste trabalho podem representar apenas os primeiros passos para uma longa trajetória de pesquisas e mudanças no ensino de Inglês Instrumental nos cursos técnicos subsequentes das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, esta pesquisa cumpre seu objetivo aqui, mas outras devem surgir para complementá-la ou refutá-la, focando, por exemplo, em novas relações entre a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e a EPT ou desenvolvendo uma metodologia de análise de necessidades dos discentes voltada exclusivamente ao ensino profissional.

Ainda falando sobre possíveis pesquisas futuras, apontamos, para conhecimento dos pesquisadores que trilharem caminhos que complementam esse trabalho, que a maior dificuldade aqui enfrentada foi a escassa quantidade de estudos sobre o ensino de inglês instrumental no Brasil e, ainda menor, quando

o foco é na Educação Profissional e Tecnológica. Muito do que se encontra discute o início do inglês instrumental no país, uma realidade que já tem quase 50 anos e nos parece distante do que se vê na atualidade.

À semelhança do destaque feito no início deste texto, utilizaremos, com fins ilustrativos e não mais analíticos, o discurso de um participante, identificado com o número 15, que, ao descrever como o produto educacional, encartado a esta dissertação, impacta na sua prática como professor da disciplina de Inglês Instrumental, fez o seguinte relato:

“Muitas vezes somos atingidos por certa insegurança fronteirada entre o senso de responsabilidade para com o PPP da instituição e uma prática que condiz com a realidade dos nossos alunos. Ler a cartilha não só nos coloca num lugar em que enxergamos todos os outros colegas que se deparam com a mesma problemática, como também atenta para a importância de se ter em mente aquilo que de fato deve ser valorizado no contínuo processo de ensino-aprendizagem, empoderando nossa autonomia para traçar objetivos que consideremos mais eficazes e realistas para os contextos que encontramos em nossas salas de aula”.

Um relato que, ao falar sobre empoderamento docente, sobre ter seus incômodos compartilhados com os pares e sobre melhoria de sua atividade pedagógica, deu-nos a sensação de que tudo valeu a pena. A sensação de que a angústia diluiu-se na prática reflexiva de se pensar a prática e nela poder intervir.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Comitê de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, set 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466/2012**. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 02 mai. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área de Ensino**. 2013. Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 08 jun 2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*. Ano 3, número 3, 2005.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. N. **A gênese do Decreto nº. 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. IN: _____. (Orgs.) *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, p. 295-316, 2008.

DE BRUM, Arnaldo Martín. **Da língua como instrumento de comunicação ao discurso: um deslocamento necessário no trabalho de português como língua estrangeira**. Anais do II SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://www.analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/sead2.html>>. Acesso: 15 mar. 2018.

DUDLEY-EVANS, T; St. JOHN, M.J. **Developments in English for Specific Purposes: A Multidisciplinary Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes: A Learning Centred Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. 2012. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-_2009-2013.pdf>. Acesso em: 21 jun 2018.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco - *Campus Igarassu*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística**. 2016. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/campus/igarassu/cursos/tecnicos/subsequente/logistica/projeto-pedagogico/resolucao-31-2016-aprova-a-reformulacao-curricular-do-projeto-pedagogico-do-curso-de-logistica-campus-igarassu.pdf>>. Acesso em: 21 jun 2018.

KENNEDY, C.; BOLITHO, R. **English for Specific Purposes**. London - Basingstoke: Macmillan, 1984.

LIKERT, Rensis. **A Technique for the Measurement of Attitudes**. Archives of Psychology, 140: 1-55, 1932.

LIMA, Bruno Ferreira de. **O ensino de Inglês em um Instituto Federal: Uma análise de recomendações documentais e da perspectiva dos professores**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UFRN, Natal, 2012.

LOPES, Cleusa Leite. **As representações de alunos de um curso superior de turismo e hotelaria acerca da disciplina Inglês Instrumental**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado) – PUC, São Paulo, 2014.

KUENZER, Acácia Z. **O trabalho como princípio educativo**. Cadernos de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas, n. 60, p. 21-28, fev. 1989.

MARTINS, Patrícia Elizabeth Peres. **O ensino reflexivo em uma turma de inglês para fins específicos**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, M. A. **O mestrado (profissional) em ensino**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 1, n. 1. p. 131-142, 2004.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Revista Holos, volume 2, p. 4-30, 2007.

NASSIM, Lúcia Maria Guimarães. **O uso de textos autênticos em um curso de inglês instrumental para conversação**. Diálogos Pertinentes, v. 9, n. 1, p. 41-64, jan./jun. 2013.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso: 27 out. 2017.

RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. (2005). In: FRIRE, M. M. et al. (Orgs.) *Linguística aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: Pontes, 2005.

ROBINSON, P. **ESP today: A practitioner's guide**. Hertfordshire: Prentice Hall International, 1991.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobre práticas discursivas e educação formal**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 11-21, ago. 1995. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X199500020003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 19 ago. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

URQUIZA, Marconi A.; MARQUES, Denilson B. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórica**. Entretextos, Londrina, v. 16, n.1, p. 115-144, jan/jun, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL – CARTILHA PRÁTICAS DE INGLÊS
INSTRUMENTAL NO IFPE: UM CONVITE À REFLEXÃO⁸**

⁸ A cartilha, por sua natureza de ser um encarte separado da dissertação, inicia na página seguinte.

Ivo Felix Gualberto de Sá

***PRÁTICAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO IFPE
UM CONVITE À REFLEXÃO***

Orientação : Prof.^aDr.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Coorientação : Prof.^a Dr.^a Bernardina Santos Araújo de Sousa
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

2019

Apresentação

Esta cartilha foi desenvolvida como produto educacional da pesquisa intitulada “Ensino de Inglês Instrumental no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: princípios norteadores e práticas educativas” no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Sendo um Mestrado Profissional da Área de Ensino da CAPES, há, no Programa, a obrigatoriedade de cada pesquisa gerar um produto educacional associado à dissertação do mestrando.

Este produto tem por objetivo socializar, com os professores de Inglês Instrumental do IFPE, as descobertas da pesquisa acerca da realização da análise de necessidades e de sua importância para o desenvolvimento, na instituição, de uma prática educativa transformadora que esteja alinhada aos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e às bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica.

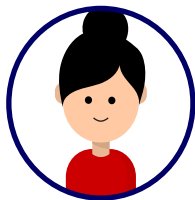
Nesta cartilha, você será inserido em um grupo criado em um aplicativo de mensagens. E, ao acompanhar os diálogos entre personagens fictícios (talvez nem tanto), poderá compreender as motivações do pesquisador, a trajetória da pesquisa, as razões pelas quais cada elemento que compõe o trabalho foi inserido, ao mesmo tempo em que conhece as informações, dados e resultados obtidos no desenvolver do trabalho.

Personagens



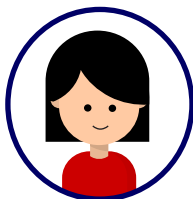
Hywu

Professor de Inglês Instrumental do IFPE e discente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE.



Marisa

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.



Lani

Especialista em Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Você entrou

Marisa entrou

Hywu entrou

Lani entrou

Marisa

E aí, @Hywu? Já decidiu o que vai pesquisar?

16:00

Hywu

Olá, @Marisa. Estou pretendendo estudar o ensino de Inglês Instrumental no IFPE.

16:00

Marisa

Alguma motivação específica?

16:02

Hywu

Então... Sou professor desse componente curricular e... sei lá... sinto que a disciplina poderia ter um algo a mais. Sabe? Me diga aí por onde começar.

16:04

Marisa

Sei. Me parece uma boa motivação. Bora começar pelo contexto? Acredito que, primeiramente, você tem que entender quais são as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e os princípios que aqueles que atuam nessa modalidade devem seguir.

16:08



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

Dentre os princípios que compõem as bases conceituais e legais da Educação Profissional e Tecnológica, destacam-se:

Formação humana integral (omnilateral)

Para que se tenha uma formação integral, faz-se necessário pensar em um currículo que busque desenvolver, de forma integrada, todas as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Como pontua Ramos (2017, p. 3), “essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura.”

Trabalho como princípio educativo

Para considerar o trabalho como princípio educativo, deve-se entender o ser humano como produtor de sua realidade, podendo, como sujeito de sua história, apropriar-se dela e atuar para sua transformação. (RAMOS, 2017, p. 4).

Prática educativa

Intervenção pedagógica cuja finalidade é “formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas.” (ZABALA, 2014, p.20)

Educação para a emancipação

Intervenção pedagógica que dê acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade ao mesmo tempo em que propicia o domínio de seus fundamentos e uma criticidade quanto à sua aplicação na realidade vivida. Isto é, uma educação que predispuesse o homem a “constantes revisões. À análise crítica de seus ‘achados’: A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos.” (FREIRE, 1967, p. 90).



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

Agora que conheci as bases conceituais, surgiu uma angústia: será que minha disciplina de Inglês Instrumental está contribuindo para atender aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica? Como posso descobrir isso?

18:20

Marisa

Sugiro que você examine as relações entre os componentes curriculares que você ministra e os princípios preconizados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM).

18:25

Hywu

É isso mesmo que farei. Vou buscar elementos em comum entre a ementa de Inglês Instrumental que leciono, no curso técnico subsequente em Logística no Campus Igarassu, e os documentos que regem o curso (PPC), o IFPE (PPPI) e a EPT como um todo (DCNEPTNM).

18:40



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

Dentre os princípios encontrados nas DCNEPTNM (BRASIL, 2012), destacam-se:

- > Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; (p.2)
- > Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional; (p.2)
- > Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular. (p.2)

Dentre os princípios encontrados no PPPI do IFPE (IFPE, 2012), destacam-se:

- > Formação integral e integrada para a cidadania; (p. 34)
- > Maior qualidade de educação, maior igualdade e formas democráticas de convívio, com o objetivo de construir e consolidar não só a qualificação profissional, mas, sobretudo, a formação humana; (p. 34 e 35)
- > Interdisciplinaridade, contextualização e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (p. 35)
- > formação holística, que valorize o potencial crítico e criativo e que veja o estudante como um ser de possibilidades, construtor do seu conhecimento (p. 38)

Dentre os princípios encontrados no PPC de Logística do Campus Igarassu do IFPE (IFPE, 2016), destacam-se :

- > Formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores; (p. 15)
- > Formação profissional integral, ampla e atenta às demandas do mundo contemporâneo, de modo que o profissional considere uma visão holística e crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca; (p.16)
- > Articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, que permitam ao estudante compreender a relação e a integração entre eles no campo profissional. (p. 18)

A ementa de Inglês Instrumental se restringe ao trabalho com foco em leitura e estrutura:

- > Introdução à Leitura: O que é ler; Das ideias à prática. Estratégias de Leitura. Habilidades de Leitura. Estudo de Vocabulário. O Padrão da Sentença. Estudo Gramatical.

O que a pesquisa mostrou

A partir da primeira fase do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, executada na década de 1970 com professores universitários brasileiros, surge o mito de que ensino de Inglês Instrumental é sinônimo de ensino de estratégias de leitura, principalmente pelo fato de que houve um levantamento das necessidades dos discentes à época e se chegou à conclusão de que a leitura de textos acadêmicos deveria ter prioridade em relação à produção e compreensão orais. (LIMA, 2012).

- **96,6%** Das ementas das disciplinas de Inglês Instrumental no IFPE têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura .

Número de ementas das disciplinas de Inglês Instrumental analisadas no IFPE - (29)

- **80,0%** Das ementas das disciplinas de Inglês instrumental de outros IFs analisadas têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura.

Número de ementas das disciplinas de Inglês Instrumental no IFPE que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura - (28)

Número de ementas das disciplinas de Inglês Instrumental em outros IFs analisadas - (10)

Número de ementas das disciplinas de Inglês Instrumental em outros IFs que têm como objetivo exclusivo ou predominante o desenvolvimento da habilidade de leitura - (8)



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

*Minha angústia só aumentou, @Marisa. Vi que a proposta da disciplina não se aproxima das bases conceituais e legais em **EPT** nem dos princípios preconizados nos documentos institucionais.*

15:20

Marisa

Sabia que seria assim. Por isso @Lani também está aqui no grupo. Agora é hora de focar em entender o Inglês Instrumental e essa é a praia dela. Divirtam-se.

16:06

Hywu

*E aí, Lani? Por onde começo a busca pela aproximação entre os princípios da **EPT** e o Inglês Instrumental?*

16:25

Lani

*Fácil. Comece entendendo o ensino de Inglês Instrumental na sua instituição. Os teóricos dizem que ensino de Inglês Instrumental no Brasil é sinônimo de ensino de estratégias de leitura. Será que essa realidade se confirma no **IFPE**?*

16:32

Hywu

Com certeza. A ementa que analisei mostra isso.

16:35

Lani

*Só uma? Não mostra nada. Veja todas. E veja algumas de outros **IFs** também. Esse deve ser seu próximo passo.*

16:36



Digite aqui...





Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

O que dizem os teóricos se confirmou, @Lani. Ensino de Inglês Instrumental é sinônimo de ensino de estratégias de leitura.

19:25

Lani

E o pior é que essa visão se baseia em resultados de um estudo da década de 1970 e apenas com universidades. Quase 50 anos depois, as demandas são as mesmas? Os alunos dos cursos técnicos subsequentes hoje têm realidade parecida com os universitários daquela época? Provavelmente não. Certo?

20:00

Hywu

Certo. Então, já sei o que propor: uma sequência didática que busque oralizar o Inglês Instrumental.

20:21

Lani

Foi isso que a análise de necessidades dos discentes apontou?

20:36

Hywu

Análise de necessidades? Não fiz isso. Mas sei que eles precisam disso.

20:37

Lani

Para os teóricos, @Hywu, não se faz Inglês Instrumental sem análise de necessidades. Apenas propor leitura pode ser um erro. Somar a oralidade à leitura, sem fazer uma análise de necessidades que aponte isso, pode ser apenas um erro diferente. Se é instrumental, tem que ter análise de necessidades dos discentes.

20:43



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

Kennedy e Bolitho (1984 apud LIMA, 2012, p. 43) definem Inglês Instrumental como “a investigação das razões de aprender dos discentes e a organização das necessidades comunicativas que advêm delas”.

Por sua vez, **Robinson** (1991, p. 3) define ESP como uma abordagem que “almeja especificar tanto quanto possível o que exatamente os discentes deverão fazer usando o inglês como meio”.

Segundo **Hutchinson e Waters** (1991, p. 8), o princípio basilar do Inglês para Fins Específicos seria “diga-me para que você precisa de Inglês e eu te direi de que Inglês você precisa”.

Nassim (2013, p. 45) defende que “não se concebe um curso de Inglês Instrumental sem a análise de necessidades”

Holme (1996 apud NASSIM, 2013, p. 45) afirma que “necessidades e Inglês para Fins Específicos são inseparáveis”.



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

Pelo que eu estava lendo, parece que essa análise de necessidades dos discentes é importante mesmo na Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

22:20

Lani

E como é. Ela é o primeiro passo de um curso instrumental.

22:26

Hywu

Mas, @Lani, o que é, enfim, essa análise de necessidades? Que necessidades o professor deve analisar?

22:46

Lani

Tá aí algo pra você descobrir, não acha? Responder a essas perguntas é sua próxima tarefa, @Hywu.

22:47



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

De acordo com Hutchinson e Waters (1991), há dois tipos de necessidades dos discentes a serem analisadas:

Necessidades da situação-alvo

Englobam três elementos: as demandas da situação-alvo, isto é, o que o discente tem que saber para exercer sua função de forma efetiva; as lacunas, ou seja, a diferença entre o que o estudante já sabe e o que ele precisa saber pra exercer sua função na situação-alvo; e os desejos, que se referem ao conhecimento do aluno sobre quais são suas necessidades, isto é, o que ele reconhece como necessidade e, portanto, tem o desejo de aprender.

O instrumento de análise das necessidades da situação-alvo deve conter elementos que respondam às seguintes perguntas:

- *Para que se precisa da língua?*
- *Como a língua será usada?*
- *Quais serão os conteúdos da área?*
- *Com quem o discente usará a língua?*
- *Onde a língua será usada?*
- *Quando a língua será usada?*

Necessidades de aprendizagem

Enquanto as necessidades da situação-alvo consideram os pontos de partida e chegada, as necessidades de aprendizagem focam na rota, nas demandas, no potencial e nas limitações do percurso.

O instrumento de análise das necessidades de aprendizagem deve conter elementos que respondam às seguintes perguntas:

- *Quem são os discentes?*
- *Por que eles estão fazendo este curso?*
- *Como eles aprendem?*
- *Que recursos estão disponíveis?*
- *Onde o curso acontecerá?*
- *Quando o curso acontecerá?*



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

Estou convencido, @Lani, de que, se pretendo ter uma disciplina com caráter instrumental, tenho que fazer análise de necessidades dos discentes.

14:00

Lani

Isso é um bom começo.

14:23

Hywu

Mas... A ementa não me manda fazer. Sendo bem honesto, nunca passou pela minha cabeça que eu deveria fazer isso. Não lembro, também, de ter estudado sobre isso na minha formação acadêmica.

14:25

Lani

Será que isso é uma realidade só sua? As outras ementas falam sobre a análise de necessidades? Os outros professores estudaram isso na sua formação acadêmica? Será que sua angústia de que a disciplina de Inglês Instrumental deve mudar de alguma maneira é compartilhada pelos colegas?

14:27

Hywu

É pra já.

14:30



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

96,6% das ementas das disciplinas de Inglês Instrumental dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE não fazem referência à análise de necessidades dos discentes, enquanto *nenhuma das de outros IFS analisadas faz referência à análise de necessidade dos discentes.*

100% dos professores responderam que o ensino de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades dos discentes, não foi uma discussão bastante presente em sua formação acadêmica de professor(a) de língua inglesa.

94,7% dos professores acham interessante a ideia da análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental.

100% dos professores mostraram que existe algo para mudar na disciplina de Inglês Instrumental. Dentre as propostas, destacam-se “um maior foco nas especificidades de cada curso” (26%), “a ampliação para além da leitura” (21%), “a confecção de material didático” (21%), “o aumento da carga horária” (16%) e “a realização da análise de necessidades” (11%).



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

Te mandei os primeiros dados que colhi, @Lani. Você deu uma olhada? Parece que minha realidade se repete com os colegas. Não tiveram muito contato com a análise de necessidades na formação, mas acham a ideia interessante. E acreditam que tem algo pra mudar na disciplina. Igualzinho a mim. Então posso afirmar que não existe análise de necessidades no IFPE.

17:35

Lani

Calma, @hywu. Será mesmo que não existe? Não estar na ementa ou não ter sido parte da formação não é garantia de que, ainda assim, os professores não fazem. Bora pesquisar isso agora. Descubra se seus colegas fazem a análise e, caso façam, o que os dados dela mostram: convergem ou divergem das ementas?

17:46

Hywu

Boa!

17:50



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

52,6% dos professores responderam que não realizam ou nunca realizaram análise de necessidades dos discentes das disciplinas de Inglês Instrumental em cursos técnicos subsequentes do IFPE.

100% dos professores que realizam ou já realizaram análise de necessidades dos discentes responderam que os dados colhidos através desse instrumento não equivaliam aos conteúdos preconizados no programa da disciplina.

55,6% dos professores que realizam ou já realizaram análise de necessidades dos discentes responderam que os dados colhidos através desse instrumento eram mais divergentes do que convergentes com os conteúdos preconizados no programa da disciplina.



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

É, @Lani, achamos outra angústia aí para esse humilde pesquisador: além de minha prática não caminhar para o atendimento aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, ela não cumpre um requisito basilar da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, que é a realização da análise de necessidades dos discentes.

21:19

Lani

Mas você viu que não está sozinho nessa angústia, não é? Seus colegas também se mostram preocupados com o que a disciplina de Inglês Instrumental tem ofertado. Alguns, inclusive, fazem a análise de necessidades dos discentes ainda que a ementa não peça ou que isso tivesse sido discutido em sua formação. Vocês têm uma grande equipe aí, @Hywu.

21:28

Aah! Deixa eu fazer uma provocação... E se a análise de necessidades dos discentes for o elo, o pontapé inicial, entre a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e as bases conceituais e legais da EPT?

21:34

Hywu

Será? Se for, encontrarei o primeiro passo de um caminho para alinhar minha prática aos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental e da EPT. Seria muito bom. Irei pesquisar.

21:52



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

A Abordagem Instrumental do Ensino traz “o indivíduo como centro do processo de ensino-aprendizagem, um processo voltado para a satisfação de necessidades identificadas nos contextos de atuação do indivíduo, conteúdos voltados para esses contextos, sejam eles profissional ou acadêmico, preocupação em tornar o indivíduo um discente autônomo, em outras palavras, um ser que se coloca no mundo como aprendiz.” (RAMOS, 2005, p. 114-5).

Conforme propostas de autores como Hutchinson e Waters (1991) e Dudley-Evans e St John (1998), os cursos de Inglês Instrumental devem se basear, entre outros elementos levantados pela análise de necessidades dos discentes, nos desejos do estudante, em quem ele é, no modo como ele aprende, nas razões pelas quais ele pretende estudar a língua etc., dando a ele autonomia no processo de construção de seu conhecimento.

Paulo Freire (1996, p. 25), principal referência da pesquisa para o princípio da EPT que se refere à educação para a emancipação, no tocante à autonomia, pontua que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia [...] transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.”

Fica claro, nas palavras do autor, que o aluno deve ter papel ativo na sua formação, isto é, que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado nele, visto que pontua que se deve levar em consideração, ao se planejar um curso, a curiosidade do educando, isto é, o que ele tem interesse de aprender, o seu gosto estético, a sua inquietude, entre outros fatores, visão que coaduna com a apresentada por estudiosos da Abordagem Instrumental do Ensino do Inglês e, mais especificamente, da análise de necessidades dos discentes.



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Lani

E aí, @Hywu? Conseguiu encontrar algum elemento em comum?

23:04

Hywu

Encontrei apenas um. Tem a ver com a ideia de um discente que atua como ser autônomo em seu processo de aprendizagem e em sua relação com a realidade, presente nas discussões da Abordagem Instrumental, da análise de necessidades e da EPT, principalmente quanto à educação para a emancipação. Será que há mais relações?

23:20

Marisa

Deixa eu me meter aqui, @Hywu. Pelo que vi da conversa de vocês, acredito que, talvez, você ainda consiga encontrar elementos em comum entre a análise de necessidades, que é parte da Abordagem Instrumental, e os outros princípios da EPT que sua pesquisa elencou.

23:25

Hywu

Vou seguir trabalhando nisso.

23:39



Digite aqui...



O que a pesquisa mostrou

Tanto Hutchinson e Waters (1991) quanto Dudley-Evans e St John (1998) fazem referência à existência de necessidades subjetivas e objetivas. Para esses, as necessidades objetivas são definidas por fatores externos, como o conhecimento da língua que se espera em uma situação de uso real, enquanto as subjetivas derivam de fatores internos, como a afetividade. Aqueles, por sua vez, pontuam que as necessidades objetivas são definidas pelo professor ou por quem elabora o programa do curso, enquanto as subjetivas são percebidas pelo próprio discente. Ambos defendem que as necessidades objetivas e subjetivas devem ser somadas no momento de se propor um curso de Inglês Instrumental.

Assim, um curso de Inglês Instrumental, com base na análise de necessidades dos discentes, não apresenta apenas a visão mercadológica, formando o discente para o que o mercado quer, mas leva em conta a percepção subjetiva que os discentes têm sobre sua atuação na realidade objetiva, permitindo que se insiram nos conteúdos elementos relacionados a conhecimentos da prática laboral, da ciência e da cultura geral. Essa possibilidade coaduna com a perspectiva da formação humana integral, que defende o desenvolvimento, de forma integrada, das dimensões fundamentais da vida: trabalho, ciência e cultura. (RAMOS, 2017)

Percebe-se, também, que essa característica aproxima a análise de necessidades da perspectiva do trabalho como princípio educativo, visto que, conforme pontua Kuenzer (1989, p.23), quando se unifica ciência, técnica e cultura, toma-se “o trabalho como ponto de partida, concebido como atividade teórico/prática, síntese entre ciência, técnica e humanismo histórico.” Ainda, ao possibilitar ao discente o acesso ao conhecimento como um todo, baseando-se nos princípios anteriormente elencados, acerca-se à noção de prática educativa adotada pela pesquisa, visto que objetivará a formação de cidadãos e cidadãs não parcelados em compartimentos estanques e/ou em capacidades isoladas. (ZABALA, 2014)



Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu, Marisa, Lani, Você



Hywu

Estou muito feliz com o que a pesquisa encontrou, meninas. Ao fazer a análise de necessidades dos discentes, já me aproximo dos pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental e ainda posso estar no caminho para atender aos princípios da EPT.

06:12

Marisa

Muito bom! E quais os próximos passos?

07:25

Hywu

Essa pesquisa cumpre seu objetivo aqui, mas outras podem surgir focando em novas relações entre a Abordagem Instrumental e a EPT ou desenvolvendo uma metodologia de análise de necessidades dos discentes voltada exclusivamente ao ensino profissional.

07:39

Marisa

Olha aí... Boas sugestões para você ou outros pesquisadores da área.

08:25



Digite aqui...





Help me!!! - Pesquisa de Hywu!!

Hywu



Hywu

Muito obrigado, minhas amigas. Sua orientação foi valiosa para que minha pesquisa respondesse a minhas angústias, ajudando-me a entender melhor meu contexto de atuação e os pressupostos teóricos que devem reger minha prática. Agora, posso buscar trilhar um caminho através do qual o exercício de minha profissão terá mais significado na formação de um jovem autônomo e livre, pronto para atuar na transformação da realidade.

09:20

Lani

Conte conosco, @Hywu. Muito boa a reflexão da sua prática que você fez através da pesquisa. Parabéns.

12:20

Marisa

Só falta socializar as descobertas com os colegas da área, convidando-os a refletir com você. Sucesso no seu caminho.

16:32

Hywu

Verdade, @Marisa. Acho que vou fazer uma cartilha.

16:36

Lani Saiu

Marisa Saiu

Você saiu

Você não pode mais enviar mensagens para este grupo.

“Ao homem, enquanto ser que pensa e que fala, cabe o privilégio de fazer falar as coisas, ou de lhes emprestar a linguagem para que elas digam o seu segredo”.
(Zeferino Rocha)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Comitê de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, set 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 jun 2018.

DUDLEY-EVANS, T; St. JOHN, M.J. **Developments in English for Specific Purposes: A Multidisciplinary Approach.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for Specific Purposes: A Learning Centred Approach.** Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional.** 2012. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi_-2009-2013.pdf>. Acesso em: 21 jun 2018.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco - Campus Igarassu. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística.** 2016. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/campus/igarassu/cursos/tecnicos/subsequente/logistica/projeto-pedagogico/resolucao-31-2016-aprova-a-reformulacao-curricular-do-projeto-pedagogico-do-curso-de-logistica-campus-igarassu.pdf>>. Acesso em: 21 jun 2018.

KUENZER, Acácia Z. O trabalho como princípio educativo. In: **Cadernos de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas**, n. 60, p. 21-28, fev. 1989.

LIMA, Bruno Ferreira de. **O ensino de Inglês em um Instituto Federal: Uma análise de recomendações documentais e da perspectiva dos professores.** 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UFRN, Natal, 2012.

NASSIM, Lúcia Maria Guimarães. O uso de textos autênticos em um curso de inglês instrumental para conversação. In: **Diálogos Pertinentes**, v. 9, n. 1, p. 41-64, jan./jun. 2013.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado_5.pdf>. Acesso: 27 out. 2017.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. (2005). In: FRIRE, M. M.. et al. (Orgs.) **Linguística aplicada e contemporaneidade.** São Paulo: Pontes, 2005.

ROBINSON, P. **ESP today: A practitioner's guide.** Hertfordshire: Prentice Hall International, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Penso, 2014.

Contato

Contato - Autor

Ivo Felix Gualberto de Sá

E-mail : teacherivofelix@gmail.com

Lattes : <http://lattes.cnpq.br/8322686815447411>

Contato - Arte

Jhonatas Rodrigues de Barros

E-mail : jhonatasbarros32@gmail.com

Celular : (81) 99218-0800

Tudo começou com um professor que sentia que sua disciplina poderia ter um algo a mais. Professor de Inglês Instrumental, incomodava-se com o fato de a ementa que guiava sua prática fazer referência quase que unicamente ao ensino de estratégias de leitura. Havia a vontade de mudar, mas faltava-lhe o conhecimento para guiá-lo para a mudança. Somando uma angústia à busca de informações, geralmente se tem como resultado uma pesquisa. E assim foi. Para começar a entender como sua atuação poderia melhorar, o professor, agora também pesquisador, transitou pela teoria e documentos que embasam e regem seu contexto de atuação, a Educação Profissional e Tecnológica, e sua disciplina, a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês. Com os resultados alcançados, o docente se viu esperançoso de que, talvez, poderá iniciar a trilhar um caminho mais alinhado a esses pressupostos teóricos e decidiu socializar suas descobertas com os colegas. Em resumo, do sentimento de um professor surgiu uma pesquisa. Da pesquisa, surgiu uma cartilha. Da cartilha, surge a intenção de convidar os professores de Inglês Instrumental nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica a refletirem sua prática, contribuindo, cada vez mais, para a formação de jovens autônomos, livres e capazes de atuar na transformação da realidade.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES NA FASE DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Pesquisa sobre Análise de Necessidades dos Discentes em Inglês Instrumental

Olá. Sou Ivo Felix Gualberto de Sá, professor de Português e Inglês do IFPE Campus Igarassu e discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE. Minha pesquisa está analisando o ensino de Inglês Instrumental no IFPE e, em sua fase inicial, objetiva levantar dados, através deste questionário, sobre a visão que os docentes têm dessa disciplina e sobre a prática da análise de necessidades, que é definida por Kennedy e Bolitho (1984 apud LIMA, 2012, p. 43) como “a investigação das razões de aprender dos discentes e a organização das necessidades comunicativas que advêm delas”. Os dados coletados por este formulário serão tratados coletivamente, garantindo o anonimato dos participantes. Desde já, agradeço bastante por sua colaboração. As informações que você fornecerá serão de grande valia para meu estudo.

1) Você é/foi professor(a) da disciplina de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE?

- a) Sim
- b) Não

2) O ensino de Inglês Instrumental, com foco na análise de necessidades dos discentes, foi uma discussão bastante presente em sua formação acadêmica de professor(a) de língua inglesa?

- a) Sim
- b) Não

3) Em sua opinião, em uma reformulação das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado dos cursos técnicos subsequentes do IFPE, o que poderia mudar?

4) Você acha interessante a ideia de análise de necessidades dos discentes no início das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado?

a) Sim

b) Não

5) Os programas das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado que você ministra/ministrou no IFPE propõem/propunham a realização de análise de necessidades dos discentes?

a) Sim

b) Não

6) Você realiza ou já realizou análise de necessidades dos discentes das disciplinas de Inglês Instrumental/Técnico/Aplicado em cursos técnicos subsequentes do IFPE?

a) Sim (Caso responda “sim”, seguir para as perguntas 7 e 8)

b) Não (Caso responda “não”, essa é sua última pergunta)

7) Você poderia descrever o instrumento utilizado?

8) Os dados colhidos através desse instrumento equivaliam aos conteúdos preconizados no programa da disciplina? O quanto eram convergentes e o quanto eram divergentes?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES NA FASE DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL

Formulário de testagem e avaliação da cartilha "Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão"

Olá. Sou Ivo Felix Gualberto de Sá, professor de Português e Inglês do IFPE Campus Igarassu e discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE. Desde já, agradeço por ter sua participação novamente em minha pesquisa. Nesta fase final, você, após a leitura da cartilha intitulada "Práticas de Inglês Instrumental no IFPE: um convite à reflexão", deverá responder a este formulário com fins de testagem e avaliação da cartilha, que é o produto educacional da dissertação de mestrado intitulada "Práticas educativas e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês: aproximações no cenário da Educação Profissional e Tecnológica". As informações que você fornecerá serão de grande valia para meu estudo. Mais uma vez, agradeço demais.

1. A cartilha apresentou o conteúdo de forma clara e objetiva.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Os aspectos visuais e gráficos da cartilha ajudaram na comunicação e na articulação dos propósitos da pesquisa.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. A cartilha contém informações pertinentes sobre a prática de Inglês Instrumental no IFPE.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

4. Com a leitura da cartilha, pude entender a trajetória da pesquisa e seus resultados.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

5. Com a leitura da cartilha, pude entender os motivos pelos quais os conteúdos que compõem a pesquisa foram inseridos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

6. A cartilha me instigou a querer conhecer mais sobre a pesquisa que deu origem a ela.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

7. A cartilha me estimulou a refletir sobre minha prática na disciplina de Inglês Instrumental.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

8. De que modo o conteúdo da cartilha impacta na sua prática como professor da disciplina de Inglês Instrumental?

9. Você tem alguma sugestão, crítica ou elogio à cartilha? Favor comentar abaixo.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)⁹ (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Práticas Educativas e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês: aproximações na cena da Educação Profissional e Tecnológica, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Ivo Felix Gualberto de Sá, residente na Avenida Ulisses Montarroyos, 860, Candeias, Jaboatão dos Guararapes – PE, CEP 45530-070, e disponível no telefone 81987746602 e no e-mail ivofgsa@hotmail.com.

A pesquisa está sob a orientação de: Anália Keila Rodrigues Ribeiro. Telefone: 81996982201. E-mail: analia.ribeiro@reitoria.ifpe.edu.br; e Bernardina Santos Araújo de Sousa. Telefone: 81999270136. E-mail: bernardina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

1 - Título da pesquisa: Práticas Educativas e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês: aproximações na cena da Educação Profissional e Tecnológica

⁹ O TCLE foi enviado aos participantes antes da fase de coleta de dados. Por isso, alguns elementos nele presentes, como o título da pesquisa e os objetivos, estão diferentes do que se vê na versão final da dissertação.

2 - Objetivo Primário: Entender a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês, alinhada a uma prática educativa transformadora mediada pela análise de necessidade dos discentes, como possibilidade de atender aos princípios da formação humana integral, contemplando o trabalho como princípio educativo.

Objetivos secundários: Apresentar uma panorâmica sobre o Componente Curricular Inglês Instrumental, nos cursos subsequentes do IFPE, a partir da utilização de uma análise de necessidades que vise à autonomia profissional e acadêmica na perspectiva da formação integral; Identificar elementos comuns entre a perspectiva pedagógica elucidada no Projeto Pedagógico de um Curso Técnico Subsequente do IFPE, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica; Socializar, com os professores de Inglês Instrumental do IFPE, as descobertas da pesquisa acerca da realização da análise de necessidades e de sua importância para o desenvolvimento, na instituição, de uma prática pedagógica transformadora que esteja alinhada aos pressupostos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês.

3 - Descrição de procedimentos: Inicialmente, será realizado um levantamento exploratório a fim de que sejam analisados os planos das disciplinas de Inglês Instrumental e a prática dos docentes quanto à realização da análise de necessidades dos discentes, cujos dados serão levantados através da aplicação de um questionário. Depois, será feita uma pesquisa bibliográfica e documental para que se encontrem elementos comuns entre a Abordagem Instrumental de Ensino de Inglês, um PPC de um curso subsequente do IFPE e alguns documentos e princípios que regem a Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, os resultados da pesquisa serão socializados com os participantes através de um produto educacional, que será testado por eles através de resposta a um questionário.

4 - Justificativa para a realização da pesquisa: As bases conceituais e os documentos que regem a Educação Profissional e Tecnológica apontam para uma prática pedagógica emancipatória, que, tendo o trabalho como princípio educativo, visa à formação integral de um estudante autônomo para seguir a vida acadêmica e profissional. Como professor de Inglês Instrumental do IFPE, ao conhecer os

referidos conceitos, surgiram indagações quanto à proposta e a prática de minha disciplina, que, talvez, não estivessem em conformidade com a teoria e os documentos basilares da EPT. Desse modo, faz-se necessário encontrar aproximações entre os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

5 - Desconfortos e riscos esperados: A pesquisa é descrita como apresentando risco mínimo, pois poderá ocasionar algum desconforto ao participante na hora de responder aos questionários. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade do pesquisador.

6 - Benefícios esperados: Os benefícios do estudo são relacionados ao conhecimento gerado pela pesquisa que será socializado com os participantes, a fim de que eles conheçam melhor a realidade em que estão inseridos e possam refletir sua prática pedagógica, necessidade contínua de qualquer profissional de educação.

7 - Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8 - Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9 - Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10 - Confiabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através das respostas aos questionários ficarão armazenados em pastas de arquivos, sob a responsabilidade do pesquisador principal, no endereço acima informado, pelo período de mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital da Restauração no endereço: **(Avenida da Agamenon Magalhães s/n – 5º Andar - Derby, Recife-PE, CEP: 25.010-040 Tel.: (81) 3181.5603 – e-mail: eticaempesquisahr@gmail.com).**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Práticas Educativas e Abordagem Instrumental do Ensino de Inglês: aproximações na cena da Educação Profissional e Tecnológica, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Impressão
digital

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: